

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL  
FACULDADE DO PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ELENIZE MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA GAUQUELIN**

**DIFICULDADES DOCENTES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS  
NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE  
MACAPÁ-AMAPÁ-BRASIL, ANO 2022**

Assunção - Paraguai  
2022

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL  
FACULDADE DO PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ELENIZE MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA GAUQUELIN**

**DIFICULDADES DOCENTES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS  
NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE  
MACAPÁ-AMAPÁ-BRASIL, ANO 2022**

Dissertação apresentada à Faculdade de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador:  
Prof. Dr. José Asunción González

Assunção - Paraguai  
2022

Gonçalves de Oliveira Gauquelin, Elenize Maria

Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da Escola Pública Estadual no Município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022.

f.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, Assunção – Paraguai, 2022.

Orientador: José Asunción González.

1 Assunto. I. Título.

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO TUTOR

O abaixo-assinado, Dr. José Asunción González com CIC Nº 1.558.780, Tutor da pesquisa intitulada, “Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da Escola Pública Estadual no Município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022.”, elaborada pela aluna Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin para obter o grau de Mestre em Ciências da Educação, considera que esse trabalho atende às exigências da Faculdade de Pós-Graduação da Universidade de Tecnologia Intercontinental e pode ser sujeita a avaliação e relatório para os professores que foram nomeados para o Gabinete de Examinadores.

Na cidade de Assunção, em Janeiro de 2022.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Asunción González', is centered on the page. The signature is written in a cursive style with a horizontal line underneath. The background of the signature area is a light yellow gradient.

ELENIZE MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA GAUQUELIN

DIFICULDADES DOCENTES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE  
ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL  
NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AMAPÁ-BRASIL, ANO 2022



Dissertação apresentada à Faculdade de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação.

Assunção, 27 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Asunción González  
Dr. en Ciencias de la Educación

Orientador: Prof. Dr. José Asunción González

Dr. Silvio Torres Chávez  
Profesor de Postgrado  
Matricula Mec: 96-015

Banca: Dr. Silvio Torres Chavez

Prof. Dr. Delfi López  
Doctor en Ciencias  
de la Educación

Banca: Dr. Delfi López

Prof. Dra. Sandra Siqueira Santos  
PHD

Banca: Dra. Sandra Siqueira Santos

Prof. Patricia R. Figueredo  
Lic. en Matemática  
Dra. en Educación

Membro Convidado:

Prof. Julio César Cardozo  
Dr. en Educación

Membro Convidado:

## DEDICATÓRIA

*Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus que me permitiu a conclusão desta graduação stricto sensu. A minha mãe Antonia Gonçalves de Oliveira (in memoriam) que sempre me incentivou nos estudos e a meu marido Christian Philippe Thierry Gauquelin que contribuiu muito em minha caminhada acadêmica e soube compreender meus momentos distantes no Paraguai. Sem vocês eu nada seria.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a chance de chegar até aqui e me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, tornando este sonho possível, por ter feito tudo perfeito, por ter me dado a vida e inteligência, aprendi tantas coisas e a cada dia aprendo mais. Darei graças ao Senhor por toda a minha vida.*

*A minha mãe Antonia Gonçalves de Oliveira (in memoriam) primeira e maior mestra em minha vida, que esteve ao meu lado durante toda minha jornada estudantil, e maior incentivadora de meus estudos.*

*Ao meu esposo Christian Philippe Thierry Gauquelin, e minha filha Marielen de Oliveira Farias obrigada pelo apoio, compreensão e incentivo nos momentos difíceis, compreendendo minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho neste período, foi muito importante.*

*Ao meu professor orientador José Asunción Gonzáles muito obrigada pelas correções e ensinamentos que me permitiram crescer e aprender como ter um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.*

*A amiga Maria de Fátima Soares Ferreira pelo apoio e colaboração nos momentos em que surgiam as dúvidas e angústias em meio a correria do dia a dia, sempre disposta a atender, mesmo com as atribulações das tarefas profissionais e pessoais.*

*Meu agradecimento a UTIC por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a minha gratidão ao corpo docente por todo incentivo e apoio tão importantes. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível.*

*“Não basta que todos sejam iguais perante a lei. É preciso que a lei seja igual perante todos”.*

*(Salvador Allender)*

## RESUMO

### **Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da Escola Pública Estadual no Município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022**

Esta investigação trata das dificuldades docentes para a inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, no ano de 2022 tendo como objetivo geral: Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá e objetivos específicos: Valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá, no ano 2022; Especificar as dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá e Evidenciar as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá. Esta pesquisa é de abordagem quantitativa, de nível de profundidade descritiva, com desenho de cunho não experimental, tendo a pesquisa de campo como técnica utilizada. Como procedimento de coleta de dados, foi aplicado um questionário policotômico estruturado fechado, cujos resultados foram valorizados em uma escala ascendente de 5 níveis com opções de respostas: 1 Nenhuma dificuldade, 2 Pouca dificuldade, 3 Dificuldade mediana, 4 Muita dificuldade e 5 Excessiva dificuldade. O desenho de investigação foi não experimental. A população da pesquisa totaliza 25 pessoas entre professores das duas escolas pesquisadas, sendo que a amostra foi de toda a população e com nível de confiança 95 % e margem de erro 5 %. Dos dados coletados, analisados e classificados, se obteve como resultado que, em termos gerais as Dificuldades Docentes para Inclusão de Surdos, conforme os professores pesquisados alcança um nível 4 de Muita Dificuldade (MD) com um percentual de 42%; em tanto que, em suas dimensões específicas se evidenciaram que: a) as dificuldades docentes na sua formação especializada alcançaram um percentual de respostas de 47% classificando-a no nível (3) de Dificuldade Mediana (DM); b) as Dificuldades Docentes na sua Prática Pedagógica com um percentual de respostas de 40% classificando-a no nível (4) de Muita Dificuldade (MD); e, c) Dificuldades Docentes na sua Comunicação com um percentual de respostas de 47% classificando-o no nível (4) de Muita Dificuldade (MD). Estes resultados admitem concluir que os maiores desafios das Dificuldades Docentes para Inclusão Escolar de Surdos são: a) Oferecer uma formação inicial e continuada aos docentes; b) Ofertar um ambiente adaptado, com profissionais qualificados para uma prática pedagógica inclusiva; e, c) Promover a comunicação com o surdo de forma mais independente.

**Palavras chave:** Dificuldades docentes. Surdos. Inclusão. Formação especializada. Prática pedagógica.

## RESUMEN

### **Dificultades didácticas para la inclusión escolar de alumnos sordos en la enseñanza media de la escuela pública estatal de la Ciudad de Macapá-Amapá-Brasil, en el año 2022**

Esta investigación trata sobre las dificultades didácticas para la inclusión escolar de alumnos sordos en la enseñanza media de la escuela pública estatal de la ciudad de Macapá-Amapá-Brasil, en el año 2022, teniendo como objetivo general: Describir las dificultades didácticas para la inclusión sordos en las escuelas públicas de educación secundaria de la ciudad de Macapá y objetivos específicos: Evaluar el nivel de dificultades en la formación especializada de los docentes para la inclusión de sordos en las escuelas públicas de educación secundaria de la ciudad de Macapá, en el año 2022; Precisar las dificultades en la práctica pedagógica del docente para la inclusión de sordos en liceos públicos de la ciudad de Macapá y Evidenciar las dificultades comunicativas del docente para la inclusión de sordos en liceos públicos de la ciudad de Macapá. Esta investigación tiene un enfoque cuantitativo, con un nivel de profundidad descriptivo, con un diseño no experimental, utilizando como técnica utilizada la investigación de campo. Como procedimiento de recogida de datos se aplicó un cuestionario policotómico estructurado cerrado cuyos resultados se valoraron en una escala ascendente de 5 niveles con opciones de respuesta: 1 Ninguna dificultad, 2 Poca dificultad, 3 Media dificultad, 4 Mucha dificultad y 5 Dificultad excesiva. El diseño de investigación fue no experimental. La población de la investigación es de 25 personas, incluyendo docentes de las dos escuelas encuestadas, y la muestra estuvo conformada por toda la población y con un nivel de confianza del 95% y un margen de error del 5%. De los datos recolectados, analizados y clasificados, se obtuvo como resultado que, en términos generales, las Dificultades de Enseñanza para la Inclusión de Sordos, según los docentes investigados alcanzan un nivel 4 de Muy Dificultad (DM) con un porcentaje de 42 %; mientras que, en sus dimensiones específicas, se evidenció que: a) las dificultades docentes en su formación especializada alcanzaron un porcentaje de respuestas del 47% clasificándola en el nivel (3) de Dificultad Media (DM); b) Dificultades de Enseñanza en su Práctica Pedagógica con un porcentaje de respuestas del 40% clasificándolo en el nivel (4) de Muy Dificultad (DM); y, c) Dificultades de Enseñanza en su Comunicación con un porcentaje de respuestas del 47% clasificándolo en el nivel (4) de Muy Dificultad (DM). Estos resultados permiten concluir que los mayores desafíos de Dificultades Docentes para la Inclusión Escolar de Sordos son: a) Ofrecer formación inicial y continua a los docentes; b) Ofrecer un ambiente adaptado, con profesionales calificados para una práctica pedagógica inclusiva; y, c) Promover la comunicación con los sordos de forma más independiente.

**Palabras clave:** Dificultades docentes. Sordo. Inclusión. Entrenamiento especializado. Práctica pedagógica.

## ABSTRACT

### **Difficulties for the school inclusion of deaf students in high school of the state public school in the City of Macapá-Amapá-Brazil, in the year 2022**

This investigation deals with the teaching difficulties for the school inclusion of deaf students in high school of the state public school in the city of Macapá-Amapá-Brazil, in the year 2022, having as general objective: To describe the teaching difficulties for the inclusion of the deaf in public schools of secondary education in the city of Macapá and specific objectives: Assess the level of difficulties in the specialized training of teachers for the inclusion of the deaf in public high schools in the city of Macapá, in the year 2022; Specify the difficulties in the teacher's pedagogical practice for the inclusion of the deaf in public high schools in the city of Macapá and Evidence the communication difficulties of the teacher for the inclusion of the deaf in public high schools in the city of Macapá. This research has a quantitative approach, with a descriptive depth level, with a non-experimental design, using field research as the technique used. As a data collection procedure, a closed structured polychotomous questionnaire was applied, the results of which were valued on an ascending scale of 5 levels with response options: 1 No difficulty, 2 Little difficulty, 3 Medium difficulty, 4 A lot of difficulty and 5 Excessive difficulty . The research design was non-experimental. The research population totals 25 people, including teachers from the two schools surveyed, and the sample was made up of the entire population and with a confidence level of 95% and a margin of error of 5%. From the collected, analyzed and classified data, it was obtained as a result that, in general terms, the Teaching Difficulties for Inclusion of the Deaf, according to the researched teachers reach a level 4 of Very Difficulty (MD) with a percentage of 42%; whereas, in its specific dimensions, it was evident that: a) the teaching difficulties in their specialized training reached a percentage of responses of 47% classifying it in level (3) of Medium Difficulty (DM); b) Teaching Difficulties in their Pedagogical Practice with a percentage of responses of 40% classifying it at level (4) of Very Difficulty (MD); and, c) Teaching Difficulties in their Communication with a percentage of responses of 47% classifying it at level (4) of Very Difficulty (MD). These results lead to the conclusion that the greatest challenges of Teaching Difficulties for School Inclusion of the Deaf are: a) Offering initial and continuing training to teachers; b) Offer an adapted environment, with qualified professionals for an inclusive pedagogical practice; and, c) Promote communication with the deaf in a more independent way.

**Keywords:** Teaching difficulties. Deaf. Inclusion. Specialized training. Pedagogical practice.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Definição conceitual e operacionalização de variáveis .....	91
Tabela 2. Marco da população.....	94
Tabela 3. Quadro lógico para prova das perguntas de investigação .....	98
Tabela 4. Escala para interpretação dos resultados da prova de Alpha de Cronbach .....	103
Tabela 5. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 1 .....	105
Tabela 6. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 2 .....	105
Tabela 7. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 3 .....	106
Tabela 8. Resultados da prova de Coeficiente Alpha de Cronbach.....	107
Tabela 9. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por rango, valoração numérica e conceitual .....	113
Tabela 10. Distribuição de respostas por níveis em proporções numéricas e porcentagem, com valoração numérica e conceitual .....	114
Tabela 11. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar de surdos.....	115
Tabela 12. As dificuldades docentes relativas à formação especializada para inclusão escolar de surdos. Distribuição de respostas por indicadores, segundo o índice de mensuração.....	118
Tabela 13. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos.....	123
Tabela 14. As dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos. Distribuição de número de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração.....	125
Tabela 15. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos.....	130

Tabela 16. As dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos. Distribuição de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração .....	133
Tabela 17. Dificuldades dos docentes para a inclusão dos alunos surdos. Distribuição de respostas por dimensões e indicadores segundo o índice de mensuração .....	138
Tabela 18. Dificuldades dos docentes para a inclusão dos alunos surdos. Distribuição de respostas por dimensões segundo o índice de mensuração .....	140

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. As dificuldades docentes relativas à formação especializada para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens por indicadores segundo o índice de mensuração ..... 120
- Figura 2. As dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração ..... 127
- Figura 3. As dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por indicadores, segundo o índice de mensuração ..... 135
- Figura 4. As dificuldades docentes relativas à inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por dimensões, segundo o índice de mensuração..... 141

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>1 MARCO INTRODUTÓRIO .....</b>	<b>21</b>
1.1 TEMA: INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS .....	21
1.1.1 <i>Inclusão escolar</i> .....	21
1.1.2 <i>Escola inclusiva</i> .....	22
1.1.3 <i>Inclusão escolar do surdo</i> .....	22
1.1.3.1 Metodologia pertinente para inclusão escolar do surdo .....	23
1.1.3.2 Docente preparado para inclusão escolar do surdo.....	23
1.1.3.3 Currículo adequado para inclusão escolar do surdo .....	24
1.1.3.4 Acompanhamento da família para Inclusão escolar do surdo .....	24
1.1.3.5 Formas de inclusão escolar de surdos .....	24
1.2 PROBLEMA .....	25
1.2.1 <i>Dificuldades docentes em formação especializada para inclusão dos surdos</i> .....	26
1.2.1.1 Dificuldades docentes para valorização da diversidade dos surdos.....	27
1.2.1.2 Dificuldades na formação docente para o uso das Línguas de inclusão dos surdos .....	27
1.2.1.3 Dificuldades docentes em práticas avaliativas com surdos.....	27
1.2.2 <i>Dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdos</i> .....	27
1.2.2.1 Dificuldades docentes para adequação do currículo às necessidades do surdo.....	28
1.2.2.2 Dificuldades docentes para a disponibilização de Recursos didáticos .....	28
1.2.2.3 Dificuldades para a gestão em sala de aula com surdos .....	28
1.2.3 <i>Dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos</i> .....	28
1.2.3.1 Dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os surdos.....	29
1.2.3.2 Dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos .....	29
1.2.3.3 Dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos	

surdos .....	29
1.3 PROBLEMA GERAL .....	30
1.3.1 Problemas específicos .....	30
1.4 OBJETIVOS .....	31
1.4.1 Objetivo geral.....	31
1.4.1.1 Objetivos específicos.....	31
1.5 JUSTIFICATIVA .....	31
1.6 ALCANCE E LIMITES.....	32
1.6.1 Viabilidade.....	32
1.6.2 Limites epistemológicos .....	33
1.6.3 Limites dos espaços geográfico e institucional .....	33
1.6.4 Limites temporais .....	33
<b>2 MARCO TEÓRICO REFERENCIAL .....</b>	<b>34</b>
2.1 DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS .....	34
2.1.1 Dificuldades docentes para inclusão do surdo.....	34
2.1.2 Dificuldades docentes em formação especializada para inclusão dos surdos .....	34
2.1.3 Dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdos.....	35
2.1.4 Dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos .....	35
2.2 ANTECEDENTES.....	35
2.2.1 Formação de um educador em necessidades educacionais especiais.....	35
2.2.2 Criação de condições que proporcione ao docente uma habilitação para trabalhar com a diversidade do alunado.....	36
2.2.3 Aprendizagem para inclusão de surdos.....	36
2.2.4 Carência de profissionais com formação específica para área de libras.....	37
2.2.5 Estudantes com matrícula garantidos por lei perante a carência formação docente qualificada.....	37
2.2.6 Formação dos docentes para atenção dos surdos em sala de aula .....	38
2.2.7 Libras como primeira língua do surdo.....	38
2.2.8 Interação entre professor e aluno no processo de comunicação .....	39

2.2.9 Os conteúdos específicos das disciplinas nos cursos de Pedagogia e Normal superior para educação do surdo.....	39
2.3 BASE TEÓRICA: DIFICULDADES DOCENTES PARA INCLUSÃO DOS SURDOS.....	40
2.3.1 Dificuldade formação especializada do docente para inclusão dos surdos.....	42
2.3.1.1 Dificuldades na formação docente para valorização da diversidade dos surdos.....	46
2.3.1.1.1 Dificuldades formativas para a valorização da diversidade de aprendizagem dos surdos.....	47
2.3.1.1.2 Dificuldades formativas de atuação prática com a diversidade dos surdos.....	48
2.3.1.1.3 Dificuldades formativas para valorização das diferenças pessoais dos surdos.....	49
2.3.1.2 Dificuldades na formação docente para o uso das Línguas de inclusão dos surdos.....	50
2.3.1.2.1 Dificuldades do docente na sua formação para a implementação da matriz curricular bilíngue para surdos.....	51
2.3.1.2.2 Dificuldades do docente na sua formação no domínio da estrutura das duas línguas.....	52
2.3.1.2.3 Dificuldades do docente na sua formação para inserção do surdo como sujeito dotado de linguagem.....	52
2.3.1.3 Dificuldades docente em práticas avaliativas do surdo.....	53
2.3.1.3.1 Dificuldades docentes com a sua visão da avaliação dos surdos.....	55
2.3.1.3.2 Dificuldades docentes para o uso de estratégias avaliativas dos surdos.....	56
2.3.1.3.3 Dificuldades docentes para aplicação de avaliações diferenciadas dos surdos.....	57
2.3.2 Dificuldades na prática pedagógica dos docentes para inclusão dos surdos.....	57
2.3.2.1 Dificuldades para adequação do currículo às necessidades do surdo.....	60
2.3.2.1.1 Dificuldades para adequação do planejamento às necessidades do surdo.....	61
2.3.2.1.2 Dificuldades para adequação do conteúdo às necessidades do surdo ..	62
2.3.2.1.3 Dificuldades para a transposição didática dos conteúdos aos surdos.....	63

2.3.2.2 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos .....	63
2.3.2.2.1 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos livros para surdos .....	64
2.3.2.2.2 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos multimídias para surdos .....	65
2.3.2.2.3 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos jogos educativos para surdos .....	66
2.3.2.3 Dificuldades para a gestão em sala de aula com surdos .....	67
2.3.2.3.1 Dificuldades docentes de comunicação mínima para a gestão de aula .	68
2.3.2.3.2 Dificuldades docentes de método apropriado para a gestão de aula .....	69
2.3.2.3.3 Dificuldades docentes para a participação ativa do aluno na gestão de aula .....	69
2.3.3 <i>Dificuldades na comunicação docente para inclusão dos surdos</i> .....	70
2.3.3.1 Dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os surdos .....	71
2.3.3.1.1 Dificuldades docentes para expressar uma linguagem corporal e voz adequadas na comunicação interpessoal .....	75
2.3.3.1.2 Dificuldades docentes para preservar o diálogo na comunicação interpessoal .....	76
2.3.3.1.3 Dificuldade docentes para estabelecer empatia na comunicação interpessoal .....	77
2.3.3.2 Dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos .....	78
2.3.3.2.1 Dificuldades comunicacionais docentes devida aos poucos sinais de conteúdos disciplinares .....	79
2.3.3.2.2 Dificuldades comunicacionais docentes para passar conceitos aos surdos na classe regular .....	80
2.3.3.2.3 Dificuldades comunicacionais docentes para uso estratégias de comunicação para surdos.....	80
2.3.3.3 Dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos .....	81
2.3.3.3.1 Dificuldades docentes para comunicação de atividades através de	

imagens.....	84
2.3.3.3.2 Dificuldades docentes para efetuar adaptações metodológicas das atividades .....	84
2.3.3.3.3 Dificuldades docentes para a compreensão da lógica da escrita dos surdos .....	85
2.4 BASES LEGAIS .....	86
2.4.1 Base legal constitucional.....	86
2.4.2 Lei N° 9394/96 diretrizes e bases da educação brasileira .....	86
2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	89
2.5.1 Confidencialidade.....	90
2.5.2 Maleficência .....	90
2.5.3 Beneficência.....	90
2.6 SISTEMA DE VARIÁVEIS.....	91
<b>3 MARCO METODOLÓGICO.....</b>	<b>92</b>
3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS.....	92
3.1.1 Foco da pesquisa: quantitativo .....	92
3.1.2 Nível de pesquisa: descritivo.....	93
3.1.3 Desenho da pesquisa: não experimental.....	93
3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA E AMOSTRAGEM.....	93
3.2.1 Tamanho da População .....	94
3.3 ESPECIFICAÇÃO DE TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	95
3.3.1 Técnica de coleta de dados: Entrevista estruturada .....	95
3.3.2 Instrumento de coleta de dados: questionário fechado policotômico .....	95
3.3.3 Instrumento: validação e confiabilidade.....	96
3.3.3.1 Prova de validade: plano, processo e resultados.....	97
3.3.3.1.1 Plano de validação .....	98
3.3.3.1.2 Processo de validação.....	99
3.3.3.1.3 Resultados de validação.....	100
3.3.3.2 Prova de confiabilidade: plano, processo e resultados .....	102

3.3.3.2.1 Plano da prova de confiabilidade .....	103
3.3.3.2.2 Processo da prova de confiabilidade .....	104
3.3.3.2.3 Resultados da prova de confiabilidade .....	106
3.3.4 Procedimento de coleta de dados .....	107
3.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS .....	108
3.4.1 Verificação .....	108
3.4.2 Depuração.....	108
3.4.3 Classificação.....	108
3.4.4 Codificação .....	109
3.4.5 Tabulação dos dados .....	109
<b>4 MARCO ANALÍTICO .....</b>	<b>111</b>
4.1 ANÁLISE ESPECÍFICA DOS DADOS POR DIMENSÃO .....	111
4.1.1 Critério de mensuração: Características.....	112
4.1.2 Análise específicos.....	114
4.1.2.1 Dimensão 1. dificuldades de formação especializada dos docentes.....	115
4.1.2.2 Dimensão 2. dificuldades dos docentes para a prática pedagógica inclusiva .....	122
4.1.2.3 Dimensão 3. Dificuldades dos docentes para a comunicação inclusiva com surdos .....	130
4.1.3 Análise e interpretação geral dos resultados .....	138
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>143</b>
5.1 CONCLUSÕES ESPECÍFICAS.....	143
5.2 CONCLUSÃO GERAL.....	145
5.3 RECOMENDAÇÕES .....	146
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>166</b>
APÊNDICE 1: CRONOGRAMA.....	167
APÊNDICE 2. ORÇAMENTO.....	168
APÊNDICE3. INSTRUMENTO .....	169

APÊNDICE 4. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 1 .....	170
APÊNDICE 5. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 2 .....	171
APÊNDICE 6. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 3 .....	172
APÊNDICE 7. DITAME DE VALIDAÇÃO 1 .....	173
APÊNDICE 8. DITAME DE VALIDAÇÃO 2 .....	174
APÊNDICE 9. DITAME DE VALIDAÇÃO 3 .....	175

## INTRODUÇÃO

O direito a inclusão de pessoas surdas, bem como tantos outros, foi fruto de muitas lutas de cunho social, passando por diversas fases desde a exclusão, discriminação até a legitimação da língua brasileira de sinais libras como língua referente a uma comunidade, a uma minoria linguística, que utiliza a linguagem gestual- visual, assim há um intenso envolvimento dos surdos em movimentos sociais, que lutam por políticas de reconhecimento linguístico e igualdade de oportunidades na aquisição do conhecimento, onde se chegou nas últimas décadas à várias conquistas, dentre elas o direito a ser incluso nas salas de aula de classe comum. Em um contexto nacional, as instituições de ensino não apresentam condições de receber este aluno e isso se torna uma dificuldade principalmente para os docentes que atuam diretamente com este educando.

A problemática desta pesquisa tem por objetivo, descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá especialmente no que tange a formação docente, prática pedagógica e as dificuldades de comunicação com este aluno surdo.

Esta pesquisa tem o enfoque quantitativo, e intenciona realizar a mensuração das variáveis para verificar as dificuldades docentes para a inclusão de alunos surdos nas salas de aula. O desenho é não experimental e o nível de profundidade descritivo.

A população é composta por 25 professores da Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café e Escola Estadual Tiradentes no município de Macapá no estado do Amapá. A investigação de campo ocorreu no tempo livre com os participantes por meio do preenchimento de questionário fechado policotômico com a técnica de entrevista estruturada, através do google forms.

Se julga viável esta pesquisa pois contribuirá para o conhecimento das dificuldades docentes para a inclusão de alunos surdos nas salas de aula.

O documento está organizado em quatro capítulos: Marco Introdutório, Marco Referencial, Marco Metodológico e Marco Administrativo. Para citação e referencia se aplicou as Normas Técnicas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

## **1 MARCO INTRODUTÓRIO**

O presente projeto traz no primeiro capítulo o tema da tese, o problema, os objetivos e a justificativa da investigação.

### **1.1 TEMA: INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS**

Nesta pesquisa foi investigado o tema inclusão escolar de surdos, por ser uma questão de grande relevância no meio docente. Entretanto, se faz necessário que os órgãos de educação ofereçam ao educando surdo condições de aprendizado por meio de intervenções individuais e inclusivas e ter como essência de seu trabalho o convívio igualitário.

De acordo com Alencar (2021) inclusão escolar de surdos é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada e aprimorada gradativamente, para ser capaz de acolher este aluno incondicionalmente, conforme sua necessidade, oferecendo as adaptações necessárias, proporcionando-lhe uma educação de qualidade.

#### **1.1.1 Inclusão escolar**

Segundo Preato (2020) inclusão é o ato de acolher de um modo generalizado, qualquer sujeito, sem restrição, de cor, nível social, aspectos físicos e psicológicos. A inclusão escolar é um tema importante, pelo fato de que a escola regular é direito de todos, sendo que a cooperação dos que atuam na escola e no processo ensino aprendizagem do surdo é essencial, para que este aluno venha a ter suas habilidades realçadas, em seu cotidiano escolar.

Mendes (2017) afirma que inclusão escolar consiste na ideia de todas as pessoas terem acesso, de modo equitativo, ao sistema de ensino, o ato ou efeito de incluir, ou estar dentro, inserir ou fazer parte de um grupo, abranger, conter ou ainda envolver, implicar.

### **1.1.2 Escola inclusiva**

A escola para ser inclusiva, implica estar adaptada para saber receber a heterogeneidade discente no processo de ensino aprendizagem com a participação de toda a comunidade escolar, bem como ter uma metodologia diferenciada para atender essa demanda. De acordo com Mendes (2017) na atualidade os governos, em suas diferentes instâncias administrativas, desde o poder público federal, passando pelos estados e municípios brasileiros, anunciam a adesão à política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Isto implica para o governo investimentos em capacitação do docente, e infraestrutura adaptada para as escolas inclusivas.

### **1.1.3 Inclusão escolar do surdo**

É inegável a importância da inclusão escolar do surdo, pois por muito tempo os surdos viveram sem notoriedade, porque ninguém os considerava relevante na sociedade. Esses sujeitos humanos sempre foram vistos como problemáticos e que não eram capazes de aprender nada. A ideia de inclusão escolar vem desconstruir essa questão de que surdos são incapazes de aprender. A surdez não se constitui como um empecilho a aprendizagem, pois muito tem se visto que, se estimulados corretamente, podem ter as mais variadas profissões.

A escola precisa se adequar as necessidades do surdo de modo a reformular seu currículo, suas metodologias e preparação docente para que o surdo faça parte do processo educativo da mesma forma que o aluno ouvinte, pois a inclusão só será uma realidade em nossas escolas, quando as diferenças não mais existirem.

A inclusão escolar de surdos pode ser de várias formas, para que isto aconteça, deve-se aprimorar as práticas pedagógicas alicerçadas pela ampliação do enriquecimento do seu currículo quanto à inter-relação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa (MAGALHÃES et al., 2019). O uso da linguagem oral e uma prática pedagógica diferenciada de ensino, bem como a formação dos profissionais nessa área (BRITO; OLIVEIRA; FERNANDES, 2018).

### **1.1.3.1 Metodologia pertinente para inclusão escolar do surdo**

Outra das grandes implicações pedagógicas das escolas que atuam com surdos é a questão metodológica. Segundo Lima, Guerra e Ribeiro (2020) para pensar em metodologias para o ensino de surdos o professor deve valorizar o sistema linguístico visual-motor do surdo, ou seja, evidenciar as experiências visuais dos mesmos, trabalhar com materiais concretos, assim como desenvolver estratégias que valorizem o contexto de vida dos alunos, suas especificidades como também suas diferenças linguísticas, que neste caso em especial é a maior barreira para a inclusão no ambiente escolar.

De acordo com Lima, Guerra e Ribeiro (2020), a inclusão de Surdos no ensino regular tornar-se necessário rever as metodologias, as avaliações, as estratégias e os recursos didáticos, como também o próprio espaço escolar que é necessário para que ocorra efetivamente a inclusão, bem como os processos de ensino e aprendizagem.

### **1.1.3.2 Docente preparado para inclusão escolar do surdo**

De fato, os docentes devem aplicar procedimentais apropriados na hora de transpor didaticamente o conteúdo para os surdos. Pois eles precisam estimular todos os sentidos, através de metodologias diferenciadas, fazendo com que ele possa absorver melhor o conteúdo, oportunizando ao mesmo, uma maior fluidez e compreensão da aula. (DE SOUSA SILVA; DELFINO, 2016).

As formas de trabalho do professor na educação de surdos envolvem práticas didáticas de ensino e as práticas pedagógicas em geral; pois, os docentes devem receber e tratar os discentes com algum tipo de deficiência auditiva de uma forma apropriada, e além disso, ensiná-los de maneira conveniente e com muita concretude.

O fato do surdo estar incluso na sala de aula regular, sem a didática do docente acessível, ele não conseguirá acompanhar o ensino, tendo sua aprendizagem prejudicada, sem garantia da sua inclusão como prevê a legislação brasileira.

Além de tudo isto, o docente deve se comunicar com este aluno de forma eficiente para conseguir o aprendizado, sem relações conflitantes, pois o diálogo é

essencial para o sucesso da prática docente.

### **1.1.3.3 Currículo adequado para inclusão escolar do surdo**

Se faz urgente uma adequação curricular adaptada ao surdo, onde o docente esteja preparado para enfrentar os desafios do dia a dia que o ensino inclusivo oferece. Para Souza (2021) o processo de adequação são ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula. Nesse caso, o docente é quem concretiza a tarefa de adaptar o currículo, conforme as necessidades dos alunos. É o caminho para que o surdo possa ter o currículo reformulado pensando na sua deficiência, e assim tenha a mesma condição de desenvolvimento dos alunos ouvintes e para isso a figura do professor é fundamental, é ele que a todo o momento do processo terá que ajustar as necessidades reais apresentadas.

### **1.1.3.4 Acompanhamento da família para Inclusão escolar do surdo**

Sabe-se que a inclusão escolar de surdos é para a família, sem dúvida, um grande avanço, pois, para encontrar na escola um espaço de igualdade para seus filhos com a surdez é uma das maiores implicações enfrentadas, pois é dever da família, proteger a integridade dos filhos, resguardando seus direitos a uma educação escolar inclusiva.

### **1.1.3.5 Formas de inclusão escolar de surdos**

Para promover a inclusão escolar de surdos, o docente necessita, além da formação inicial, dirigir uma atenção especial para seus educandos estando disposto a rever seus procedimentos metodológicos e as várias formas de inclusão tais como: Garantir intérpretes para os educandos surdos no ato da matrícula, para que o conteúdo seja acessível a este discente, para que os mesmos se sintam acolhidos no processo educativo, bem como estabelecer formas de acesso curricular para se propiciar a inclusão, favorecendo a mediação entre todos os discentes, usando os vários recursos lúdicos/didáticos.

Segundo Silva et al. (2018) descreve dentre as várias formas de inclusão

é a importância de se garantir, na matrícula desses estudantes, a oferta de intérpretes, bem como a tradução do conteúdo em português para a língua de sinais, estabelecendo relações afetivas com seus pares escolares.

De acordo com De Souza Rizzo e Benites (2019) os professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE devem agir de maneira sincronizada com o professor/a regente da sala regular para que juntos possam definir estratégias metodológicas e pedagógicas para favorecer o acesso ao aluno ao currículo promovendo uma educação inclusiva.

Zanoni (2018) ressalta que o professor intérprete deve realizar mediação entre todos os alunos, para que a inclusão seja feita de forma correta, onde o aluno oral e o aluno surdo possam interagir sem preconceitos, com o uso de recursos diferenciados, como jogos lúdicos, com assuntos relacionados ao conteúdo, além da utilização de expressões como gestos, devido a sua maior compreensão visual.

Perante todo esse leque de condições, esta investigação aborda os seguintes aspectos: dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos, dificuldades docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos alunos surdos e dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos.

## **1.2 PROBLEMA**

O problema que aborda esta investigação é a dificuldade docente para a inclusão dos alunos surdos nas salas de aulas regulares. Segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (2001) dificuldade é a qualidade do que é difícil, o que impede, obstáculo. Para Araújo e Gouveia (2018) as dificuldades docentes são os diversos impedimentos enfrentados pelos mesmos no seu exercício laboral.

Em tanto que, surdo é o termo que se refere à pessoa que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). (DECRETO 5626/2005, Art. 2º).

Portanto, a dificuldade docente para a inclusão de surdos se refere a aqueles impedimentos enfrentados pelos docentes para oferecer atenção pedagógica apropriada aos alunos com discapacidade auditiva, sendo que, de acordo com Araújo

et al. (2018) o professor fica sobrecarregado com suas atividades diárias, ficando sem tempo para realizar um trabalho diferenciado com o surdo se tornando um dos muitos problemas para a inclusão dos mesmos na sala de aula regular.

O problema geral dificuldade docente para inclusão escolar do surdo, envolve muitos outros problemas específicos e singulares. Entre essas dificuldades aparecem: Dificuldades de formação especializada do docente (DE FREITAS, 2020). Dificuldades didáticas (REBOLO; MARTINS, 2018). Dificuldades de comunicação (HOLANDA, 2019). Dificuldades para valorização da diversidade (BARROS, 2017). Dificuldades para adequação do currículo (SILVA et al., 2016). Dificuldades em práticas avaliativas (DE SOUZA CORRÊA; DA SILVA, 2020). Dificuldades em práticas pedagógicas inclusivas (BRITO, 2020). Dificuldades para a disponibilização de recursos didáticos (REBOLO; MARTINS, 2018). Dificuldades na comunicação interpessoal (HOLANDA, 2019) entre outras.

A continuação se descreve brevemente cada aspecto problemático específico.

### ***1.2.1 Dificuldades docentes em formação especializada para inclusão dos surdos***

A dificuldade docente para inclusão do surdo tem a ver com a carência de formação especializa, tal como atestam que essa falta de formação especializada sobre inclusão escolar, por parte dos docentes, decorre da fragilidade de seus currículos de formação inicial que não tratavam desse assunto. (TORRES; DOS SANTOS CALHEIROS; SANTOS, 2016).

Segundo Fernandes e Reis (2019) a formação especializada do docente é ineficaz para um atendimento de qualidade ao aluno, isso deixa ao manifesto que o docente tem dificuldades para o atendimento especializado ao surdo. De Freitas (2020) afirma que o docente precisa de formação continuada, de competências, habilidades e embasamento teórico para que ao desenvolver a sua prática pedagógica o mesmo possa atingir seus alunos em todos os aspectos como: afetivo, físico, social, psicológico, cognitivo, entre outros.

Em efeito, a inclusão escolar de surdos nas salas de aula regular, perpassa pela formação especializada do docente. Somente assim ele poderá

promover uma adequada execução de seu fazer pedagógico, ajudando na elaboração de propostas que, de fato, venham a alterar o ensino dos surdos nas escolas regulares, garantindo a igualdade de oportunidades a todos os alunos. (BORGES; ROCHA; JUSTI, 2017)

#### **1.2.1.1 Dificuldades docentes para valorização da diversidade dos surdos**

Lidar com a diferença e a pluralidade sempre foi uma das dificuldades da escola que, ao sentir-se melhor com o homogêneo, tende a silenciá-las. No entanto, proporcionar a valorização das diferenças constitui um dos grandes desafios que a educação deve enfrentar (BARROS, 2017).

#### **1.2.1.2 Dificuldades na formação docente para o uso das Línguas de inclusão dos surdos**

Os professores que não tem conhecimento em LIBRAS, se sentem “incapazes” de trabalhar com os surdos por causa da sua limitação em se comunicar através de gestos e, sem ter quem os ajude, o docente precisa buscar outros meios de trabalho, para lidar com o diferente, pois sua dificuldade em mudar o ritmo de trabalho, requer tempo, recursos e formação especializada numa língua secundária, para proporcionar a esses estudantes uma educação dentro de suas peculiaridades. (BARROS, 2017).

#### **1.2.1.3 Dificuldades docentes em práticas avaliativas com surdos**

A prática de avaliar o surdo representa uma angústia do educador, pois é causa de um sentimento de impotência e dependência de um interprete dentro da profissão. (DE SOUZA CORRÊA; DA SILVA, 2020).

#### **1.2.2 Dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdos**

Nesse âmbito a política de inclusão não deve se relacionar simplesmente

à presença do aluno na sala regular, é preciso investir na estrutura da educação, desde a formação dos profissionais até a prática pedagógica, para se propiciar o ambiente adequado e apto ao desenvolvimento e formação social do sujeito. (BRITO, 2020).

#### **1.2.2.1 Dificuldades docentes para adequação do currículo às necessidades do surdo**

Entre as diferentes dificuldades de gestão de aula que o docente deve enfrentar encontram-se a didática. A questão didática é essencial na relação pedagógica com o surdo; o problema não está na aprendizagem destes alunos, mas sim, na forma como esse ensino chega até eles. (SILVA et al., 2016, p. 395).

#### **1.2.2.2 Dificuldades docentes para a disponibilização de Recursos didáticos**

Grandes são as Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos para trabalhar com surdos e cabe aos docentes planejarem e prepararem aulas para turmas com essa problemática, pois é preciso buscar os recursos didáticos apropriados e diferenciados como livros, materiais adaptados, multimídia, jogos educativos entre outros (REBOLO; MARTINS, 2018, p. 678).

#### **1.2.2.3 Dificuldades para a gestão em sala de aula com surdos**

Observou-se que os docentes enfrentam dificuldades para a gestão em sala de aula pois não conseguem estabelecer uma comunicação mínima com os surdos. (SANTIAGO, 2020)

#### **1.2.3 Dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos**

Dentre as várias dificuldades apresentadas pelos professores e demais profissionais que atuam na educação especial, a principal é a dificuldade em comunicar-se com o aluno ou interpretá-lo em certas situações. (SILVA; CARVALHO,

2017).

A educação dos alunos portadores de déficit auditivo, ou surdo, é uma barreira a ser enfrentada não apenas pelo estudante e família, mas principalmente pela equipe escolar, com destaque ao docente. A barreira da linguagem é um dos pilares para as dificuldades encontradas na educação deste público-alvo. (HOLANDA, 2019).

### **1.2.3.1 Dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os surdos**

As dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os surdos dentre muitas observa-se a falta de respeito ao ponto de vista do outro. Pois, percebe-se que ainda há muito a ser feito para que realmente a inclusão deste aluno seja efetivada, assim como, o respeito ao ponto de vista do mesmo. Visto que o importante é encontrar o equilíbrio diante dessa dificuldade e que a solução seja saudável para o docente e o discente. (HOLANDA, 2019, p.46).

### **1.2.3.2 Dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos**

Um dos grandes impasses relacionados à comunicação docente-aluno surdo centra-se na grande especificação dos conteúdos de classe regular e sua intrínseca relação com a língua portuguesa, com poucos sinais que representem de forma completa disciplinas como matemática, física e química. (REIS, 2015).

### **1.2.3.3 Dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos surdos**

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos surdos é uma realidade vivenciada por muitos professores, que não dispõem de tempo e que, no exercício da docência, são submetidos a um regime de trabalho com uma carga horária extremamente elevada. (SANTOS; DUARTE; DE OLIVEIRA SILVA, 2018, p. 56).

As Dificuldades docentes na comunicação de atividades de

aprendizagem aos surdos, inclui o uso de imagens e de material concreto, que é fundamental em sala de aula, principalmente quando o professor está mediando o conhecimento para um aluno. Mas é preciso, também os docentes têm dificuldades para escolher material/imagens que estejam mais próximas da realidade desse aluno, para que ele consiga identificar e compreender o que está sendo lecionado. (REBOLO; MARTINS, 2018, p. 679).

Apesar das dificuldades encontradas pelos professores, existem aqueles que buscam formas e estudos, onde procuram estar atualizado frente a essas barreiras (ALENCAR, 2021). Para elucidar isto, a pesquisa propõe-se discutir as dificuldades docentes para a inclusão escolar dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá.

Em sínteses, as dificuldades docentes para inclusão escolar dos surdos, nas escolas públicas de ensino médio do município de Macapá, também devem de estar sofrendo esta problemática. É por isso que a investigadora focou seu interesse nesse problema, e escolheu como aspectos mais relevantes a investigar nesse núcleo problemático: as dificuldades de formação especializada; as dificuldades na prática pedagógica; e, as dificuldades de comunicação.

### **1.3 PROBLEMA GERAL**

Quais as dificuldades docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá?

#### **1.3.1 Problemas específicos**

- Quais as dificuldades da formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá?
- Quais as dificuldades na prática pedagógica dos docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá?
- Quais as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá?

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 Objetivo geral**

Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá.

#### **1.4.1.1 Objetivos específicos**

- Valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá, no ano 2022.
- Especificar as dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá.
- Evidenciar as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

Esta investigação surgiu da necessidade de descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá.

O tema-problema abordado nesta investigação é uma necessidade para a sociedade, de maneira geral pois, os surdos precisam se inserir efetivamente na escola, para poder melhorar suas vidas e chegar até mesmo conseguir se firmar no mercado de trabalho. Nesse marco, este projeto de investigação se considera relevante por três razões:

Primeiro, porque irá contribuir para a ciência da educação com dados, informações e conhecimentos pertinentes e localizados territorialmente sobre o tema-problema. Enquanto contribuição teórica, entende-se que os resultados desta pesquisa oferecerão subsídios para que se possa descrever as dificuldades docentes

para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá, identificando as dificuldades da formação especializada, as dificuldades na prática pedagógica e de comunicação, do docente para a inclusão dos surdos nas escolas objeto de pesquisa.

Em segundo lugar, no aspecto metodológico, as estratégias utilizadas para a coleta e análise de dados e informações, poderão ser de utilidade para estudiosos e pesquisadores do tema-problema em questão.

No campo prático, acredita-se que os frutos desta pesquisa irão contribuir com elementos novos que auxiliarão na elaboração de propostas que possam melhorar a prática educativa dos docentes com a inclusão de surdos na escola pública.

Em efeito, a vida escolar de surdos se torna muito limitada, pois os recursos de acessibilidade que facilitariam a inclusão são escassos, e os docentes integralmente capazes também escasseiam; embora a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada o segundo idioma do Brasil, infelizmente, poucos educadores dominam essa importante ferramenta de inclusão. (TORRINHA, 2019). Em consequência, o melhor conhecimento destas três dificuldades docente no que diz a formação especializada, a prática pedagógica e a comunicação, será de grande ajuda.

## **1.6 ALCANCE E LIMITES**

Toda e qualquer investigação sempre se depara com dificuldades para realização dela. Uma das dificuldades enfrentadas para que a realização da pesquisa fosse mais efetiva foi a falta de apoio por parte de alguns docentes que se recusaram a responder os questionários ou não devolvem dentro do prazo estabelecido, limitando assim o resultado, outro fator considerado foram poucas as escolas que atendem alunos surdos ou com déficit de audição, para que a pesquisa fosse realizada.

### **1.6.1 Viabilidade**

Se considera que a investigação é viável, pois se conta com os recursos humanos, técnicos e financeiros, tanto para a fase de trabalho de gabinete, como para a pesquisa de campo, que se observa no marco administrativo com as tabelas de

Cronograma de Atividades e Orçamento de custos.

### **1.6.2 Limites epistemológicos**

A investigação se propôs pesquisar no campo do saber das Ciências Humanas e sociais, na área científica da Ciência da Educação. E dentro desta área, situa-se no marco da didática, pois em concreto, buscou estudar as dificuldades dos professores da rede pública estadual do município de Macapá no que diz respeito a inclusão.

### **1.6.3 Limites dos espaços geográfico e institucional**

O local da pesquisa abrangeu o município de Macapá, no Estado do Amapá, Brasil; mais precisamente a pesquisa de campo envolveu a Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café e Escola Estadual Tiradentes, pois são escolas que atendem surdos, sendo estas essenciais para a realização da pesquisa.

A cidade possui aproximadamente quinhentos e três mil habitantes, e os participantes envolvidos nesta investigação foram os professores inseridos nas duas escolas acima referidas.

### **1.6.4 Limites temporais**

A pesquisa de campo foi executada no mês de setembro de 2022. Nesse mês foi feita a coleta dos dados por um período de mais ou menos 20 dias.

## **2 MARCO TEÓRICO REFERENCIAL**

O segundo capítulo do projeto traz o significado dos principais termos; os antecedentes investigativos mais relevantes e atuais, a base teórica e os aspectos legais vinculantes ao tema-problema da investigação.

### **2.1 DEFINIÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS**

Nesse tópico apresenta-se a definição conceitual dos principais termos da investigação. Os mesmos se constituem por *dificuldades docentes para inclusão do surdo*, dificuldades docentes na formação especializada para inclusão escolar dos alunos surdos, dificuldades docentes na prática pedagógica para inclusão escolar dos alunos surdos e dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos alunos surdos.

#### **2.1.1 Dificuldades docentes para inclusão do surdo**

Entende-se no contexto desta investigação, por *dificuldades docentes para inclusão do surdo* os diversos impedimentos ou obstáculos que enfrenta o educador no exercício do seu trabalho docente os quais tornam difícil a realização adequada das suas tarefas educativas com a pessoa que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

#### **2.1.2 Dificuldades docentes em formação especializada para inclusão dos surdos**

Entende-se por dificuldades docentes em formação especializada para inclusão dos surdos, aqueles obstáculos ou impedimentos vivenciados pelo docente no dia a dia de sala de aula, devido a que sua formação inicial é insuficiente para atuar de forma adequada com o surdo por não ter recebido uma preparação especial para atender ao aluno não ouvinte.

### **2.1.3 Dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdos**

Entende-se por dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdos os contratempos para planejar, sistematizar e adaptar as aulas e todo o processo de ensino aprendizagem de modo a atender este aluno de maneira eficaz, incluindo este discente nas salas de aula regular, respeitando seu ritmo e forma de aprender.

### **2.1.4 Dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos**

Entende-se por *dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos*, aqueles obstáculos que enfrenta o professor na sua comunicação durante o processo ensino-aprendizagem, os quais lhe impedem a troca de informações entre ele e dois ou mais interlocutores na ação de transmitir e receber mensagens.

## **2.2 ANTECEDENTES**

### **2.2.1 Formação de um educador em necessidades educacionais especiais**

Fernandes e Reis (2019) pesquisou sobre o papel da formação continuada no trabalho dos professores de química com surdos, tendo como objetivos relatar a experiência advinda da aplicação de um minicurso que visou capacitar professores e fomentar discussões referentes ao processo de ensino e aprendizagem de química para surdos; aplicou uma metodologia de cunho qualitativo, com o uso da Análise de Conteúdo para a categorização e o tratamento dos dados e com 15 participantes. Concluiu que fica evidente, dentro da área de ensino, a necessidade da formação de um novo educador capacitado que ensine conceitos e habilidades levando em consideração as peculiaridades e aptidões desses alunos com necessidades educacionais especiais. Embora esta pesquisa não vise o tratamento direto das dificuldades docentes, os seus resultados relacionam-se com o trabalho a ser desenvolvido posto que evidencia a necessidade da formação especializada do docente para inclusão dos surdos.

### **2.2.2 Criação de condições que proporcione ao docente uma habilitação para trabalhar com a diversidade do alunado**

De Freitas (2020), no entanto, relata em seu artigo: “As Dificuldades, Limites e Possibilidades: Repensando a Formação do Professor para Atender os alunos Surdos no Ensino Regular”, com o objetivo de pensar acerca das questões que sinalizam para as formas de trabalho do professor na educação de surdos. Este estudo foi constituído através de levantamento bibliográfico e serviu para montar a discussão e o resultado, concluindo-se a necessidade da criação de condições que proporcione aos professores uma habilitação sólida e integral, capaz de trazer mudanças para a sua prática pedagógica, que o permita trabalhar com a diversidade do alunado que chega a sua sala de aula. A pesquisa em questão tem relação com este projeto, pois trata as dificuldades docentes de formação especializada, sendo esta, uma das dimensões do mesmo.

### **2.2.3 Aprendizagem para inclusão de surdos**

Da Silva Sousa e Brito (2020), escreveram um artigo relatando: “Os Desafios do Professor ao trabalhar com o aluno surdo em Escola Pública de Ilha Grande PI”, tendo como objetivo geral investigar como ocorre o trabalho do professor ao receber este aluno em uma escola pública de Ilha Grande. Se propôs como objetivos específicos: Verificar as dificuldades enfrentadas pelos professores no que se refere a prática de ensino ao surdo e identificar como o professor envolve este aluno nas atividades em sala de aula. Foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com 2 participantes concluindo-se que os interlocutores da pesquisa têm muito ainda a aprender sobre o que venha a ser a inclusão, principalmente de surdos. Se percebeu que a dificuldade de ambos, esteve fortemente relacionada com a falta de uma formação básica, o que deixam os docentes dependentes do professor intérprete. Este trabalho se relaciona com este projeto na dimensão que trata das dificuldades da formação especializada do docente para a inclusão dos surdos.

#### **2.2.4 Carência de profissionais com formação específica para área de libras**

De Souza Rizzo e Benites (2019) pesquisou sobre “A Inclusão Escolar do Aluno Surdo”; com o objetivo de discutir a in/exclusão das práticas pedagógicas direcionadas aos surdos; indagando como acontece essa in/exclusão no contexto escolar; na qual realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como: livros, artigos científicos, páginas de web sites. Chegou à conclusão de que a escola está em fase de preparação para receber estes alunos, pois está disposta a realizar as mudanças necessárias. Mas ainda, luta com a falta de profissionais que tenham formação específica para trabalhar na área da Libras; seja como intérprete ou como professor bilíngue. A relação do artigo com este trabalho se dá pelo fato de ambos levarem o docente a repensar sua prática pedagógica para que a inclusão seja uma realidade em nossas escolas. A segunda dimensão deste trabalho aborda esta temática das dificuldades na prática pedagógica dos docentes para a inclusão dos surdos.

#### **2.2.5 Estudantes com matrícula garantidos por lei perante a carência formação docente qualificada**

Ferreira e Porto (2020) realizaram uma pesquisa sobre: “As Práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com deficiência: um estudo de caso em uma escola do campo de Feira de Santana – BA”; com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de uma escola do campo da Rede Municipal de Educação de Feira de Santana-BA. Tal investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa descritiva; de natureza qualitativa; realizada por meio de um estudo de caso, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 2 professoras que trabalham com alunos com deficiência. Os resultados revelaram que, apesar dos estudantes com deficiência terem suas matrículas e o acesso à escola garantidos por lei; a falta de acessibilidade e de formação qualificada faz com que esta educação fornecida a eles seja negligenciada. O artigo se faz relevante por fazer relação com uma das dimensões deste trabalho; mencionado na segunda dimensão sobre as dificuldades na prática pedagógica dos

docentes para a inclusão dos surdos.

### **2.2.6 Formação dos docentes para atenção dos surdos em sala de aula**

Brito, Oliveira e Fernandes (2018) elaboraram um estudo intitulado: “A Tríade Professor, Instrutor de Libras e Aluno Surdo no Processo de Inclusão Escolar”. Objetivou-se mais especificamente, averiguar os direitos a apropriação e exercício da Língua de Sinais, e o uso da linguagem oral e uma prática pedagógica diferenciada de ensino, bem como a formação dos profissionais nessa área. O estudo teve o caráter qualitativo e se aplicou por meio da pesquisa de campo com a participação de 7 professores, 16 instrutores e 2 alunas surdas. Concluindo-se notadamente a grande necessidade de uma formação e preparação dos docentes ao receber estes alunos em sala de aula; e também de espaço a novas pesquisas, pois, ainda se nota um número pequeno de estudos na área. O presente artigo faz conexão com este projeto de investigação, pois elenca algumas das dificuldades na prática pedagógica docente para a inclusão dos surdos.

### **2.2.7 Libras como primeira língua do surdo**

Magalhães et al., (2019) elaborou uma Dissertação sobre: “A Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Superior: Dificuldades e Possibilidades da Comunicação em Libras e na Língua Portuguesa”. Se formulou como objetivo, refletir quanto a necessidade do docente do ensino superior aprimorar as práticas pedagógicas alicerçadas pela ampliação do enriquecimento do seu currículo quanto à inter-relação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa; visando à utilização de recursos didáticos, de modo a oportunizar a inclusão consciente dos surdos. Aplicou-se uma pesquisa de cunho qualitativo com 2 alunos surdos, 3 professores e a turma de pedagogia que cursou a disciplina Libras. Concluindo-se que mesmo com todas as metodologias existentes, o docente deve avaliar as necessidades de cada discente surdo para que haja um aprendizado efetivo; buscando na medida do possível estimular e encorajar a prática da escrita na língua portuguesa; respeitando sempre o uso da Libras como primeira língua e assim poder promover o acesso ao conhecimento no ensino superior. Esta dissertação se conecta com este trabalho em

sua terceira dimensão, na variável que investiga as dificuldades na comunicação docente para a inclusão dos surdos.

### **2.2.8 Interação entre professor e aluno no processo de comunicação**

De Oliveira; Da Cunha; De Farias (2020) realizaram um estudo sobre: “A inclusão de alunos surdos: Acesso e permanência na universidade”; tendo com o objetivo conhecer como a inclusão acontece; quais os mecanismos para que isso aconteça e ainda, entender a contribuição de professores, alunos e intérpretes neste processo. Participaram da pesquisa ao todo 39 pessoas, sendo: 9 professores, 2 intérpretes, 25 alunos ouvintes e 3 alunos surdos. Concluiu-se que foi verificado que os professores compreendem a necessidade da interação entre professor e aluno para uma melhor comunicação, porém identificam-se o despreparo docente para atender estes alunos; estabelecendo-se assim, um elo entre este trabalho de investigação e este antecedente, pois tem em comum a questão das dificuldades na comunicação docente para a inclusão do surdo.

### **2.2.9 Os conteúdos específicos das disciplinas nos cursos de Pedagogia e Normal superior para educação do surdo**

Borges; Júnior, (2018) desenvolveu um trabalho sobre: “O intérprete de Libras no ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos”; com o objetivo de conhecer o que pensam os intérpretes a respeito do ensino de Ciências e Biologia para surdo. A pesquisa é de natureza qualitativa com 14 Intérpretes; e os resultados obtidos apontaram que existe a necessidade de maior atenção aos conteúdos específicos das disciplinas oferecidas pelos cursos da área da educação, principalmente Pedagogia e Normal Superior, para melhoria na comunicação com o surdo. Se evidencia uma associação da pesquisa em questão com este projeto, pois ambos fazem referência as dificuldades na comunicação docente para a inclusão do surdo.

## 2.3 BASE TEÓRICA: DIFICULDADES DOCENTES PARA INCLUSÃO DOS SURDOS

A fundamentação teórica resulta de revisão bibliográfica acerca do tema. O presente trabalho em questão estrutura-se em 03 (três) dimensões.

A primeira dimensão apresenta a **dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos**, com os indicadores: dificuldades na formação docente para valorização da diversidade dos surdos, com os itens: dificuldades formativas para a valorização da diversidade de aprendizagem dos surdos, dificuldades formativas de atuação prática com a diversidade dos surdos e dificuldades formativas para valorização das diferenças pessoais dos surdos. A sub dimensão as dificuldades na formação docente para o uso das línguas de inclusão dos surdos, com os itens: dificuldades do docente na sua formação para a implementação da matriz curricular bilíngue para surdos, dificuldades do docente na sua formação no domínio da estrutura das duas línguas, dificuldades do docente na sua formação para inserção do surdo como sujeito dotado de linguagem. Por fim, a última sub dimensão investiga as dificuldades docentes em práticas avaliativas do surdo, com os itens: dificuldades docentes com a sua visão da avaliação dos surdos, dificuldades docentes para o uso de estratégias avaliativas dos surdos, dificuldades docentes para aplicação de avaliações diferenciadas dos surdos.

Na segunda dimensão abordam-se **dificuldades docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos**, com os indicadores: dificuldades para adequação do currículo às necessidades surdo, com os itens: dificuldades para adequação do planejamento às necessidades do surdo, dificuldades para adequação do conteúdo e atividades às necessidades do surdo, dificuldades para a transposição didática dos conteúdos aos surdos.

As dificuldades para disponibilização de recursos didáticos, com os itens: dificuldades para disponibilização de recursos didáticos livros para surdos, dificuldades para disponibilização de recursos didáticos multimídias para surdos, dificuldades para disponibilização de recursos didáticos jogos adaptados para surdos. Em tanto que, as dificuldades para a gestão em sala de aula com surdos, com os itens: dificuldades docentes de comunicação didática para a gestão de aula, dificuldades docentes de método apropriado para a gestão de aula, dificuldades docentes para a participação ativa do aluno na gestão de aula.

E por último, a terceira dimensão aborda-se as ***dificuldades docentes na comunicação para inclusão escolar dos surdos***, com os indicadores: dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos, com os itens: dificuldades docentes para expressar uma linguagem corporal adequada na comunicação interpessoal, dificuldades docentes para preservar o diálogo na comunicação interpessoal, dificuldade docentes para estabelecer empatia na comunicação interpessoal.

No que respeita a sub dimensão as dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos, com os itens: dificuldades comunicacionais docentes devida aos poucos sinais de conteúdos disciplinares, dificuldades comunicacionais docentes para passar conceitos aos surdos na classe regular, dificuldades comunicacionais docentes para uso estratégias de comunicação adequadas para surdos. Chegando-se assim, as dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos surdos, com os itens: dificuldades docentes para comunicação de atividades através de imagens, dificuldades docentes para efetuar adaptações metodológicas das atividades, dificuldades docentes para a compreensão da lógica da libras e português dos surdos.

A primeira dificuldade do docente para inclusão do surdo tem a ver com a carência de formação especializada, que essa falta de formação especializada sobre inclusão escolar, por parte dos docentes, decorre da fragilidade de seus currículos de formação inicial que não tratavam desse assunto. (TORRES; DOS SANTOS CALHEIROS; SANTOS, 2016). Outro aspecto tem a ver com que a visão da dificuldade que se encontra no ensino destes alunos não está na aprendizagem dos surdos, mas sim, na forma como esse ensino chega até eles. (SILVA et al., 2016). Uma terceira dificuldade tem a ver com a *comunicação*. O professor quando não é qualificado, se depara com inúmeras dificuldades, principalmente em relação à comunicação com o surdo, em efeito, quando a escola oferece o acompanhamento do intérprete, ainda é possível a mediação de conhecimentos, e quando a inclusão é feita com pouco ou nenhum apoio especializado, com salas de aula superlotadas, dando ênfase a escrita e da norma culta da língua portuguesa, a essência do processo educativo fica comprometida resultando num retrocesso na aprendizagem dos estudantes. (SILVA et al., 2016). Além disto, tem aspectos que dificultam a tarefa docente, mas que tem a ver com o *apoio estatal e familiar*. (PAIXÃO et al., 2016). A falta de apoio da escola, da Secretaria de Educação do Município e da família, foram

fatores mencionados pelos professores como justificativa para ausência de motivação ao ensino de surdos.

A inclusão dos Surdos na sociedade deve considerar as questões culturais e linguísticas que envolvem esse sujeito. O ambiente escolar é um destes espaços que, como contexto escolar, tem como foco entender as questões pertinentes à realidade desse grupo e o que se quer como ideal para uma educação de qualidade. (SIMÕES, 2018). Até o momento, apesar da legislação e do posicionamento favorável de profissionais da área, a inclusão não se concretiza na prática. Tais estudos devem ser multidisciplinares, a fim de que sejam conhecidos as aspirações e os impactos nos atores desse processo: alunos e profissionais da escola. (SILVA; SILVA, 2016). O formando é levado a crer que existe uma pedagogia “normal” - tratada no elenco das disciplinas do curso e uma pedagogia “especial” – tratada numa disciplina específica do curso. Na verdade, esta organização entre a pedagogia “normal” e “especial” contraria a perspectiva de preparar o professor para a diversidade. (RODRIGUES, 2017). Por tais motivos, a educação de pessoas com deficiência constitui grande desafio para os professores, considerando a formação, qualificação, políticas institucionais direcionadas e recursos humanos e materiais disponíveis. (PAIXÃO et al., 2016).

A continuação se apresenta a construção conceitual-teórica que ilustra cada uma das variáveis implicadas na investigação e suas relações lógicas e semânticas.

### **2.3.1 Dificuldade formação especializada do docente para inclusão dos surdos**

Sabe-se que a dificuldade na formação especializada do docente para a inclusão de surdos, perpassa pela falta de formação. O docente tem formação especializada deficitária, em libras, seja de forma inicial ou continuada para atuar com o surdo, agravando mais as dificuldades para inclusão destes educandos em sala de aula, fazendo com que o discente surdo tenha um atendimento a parte na classe do (AEE) Atendimento Educacional Especializado.

Se não há uma capacitação docente para o ensino de libras como língua materna e da língua portuguesa como segunda língua no atendimento aos surdos, estes ficarão limitados no aprendizado dos conteúdos e conseqüentemente terão sua

educação negligenciada em função de não ter respeitada suas especificidades como pessoa surda.

A maioria das escolas compartimentam a educação do aluno surdo em dois momentos: as aulas ofertadas pelo docente em classes regulares e o acompanhamento, por professores ou pedagogos, na classe do Atendimento Educacional Especializado (AEE). No AEE o ensino da Libras como língua materna, há maior facilidade no aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua, mas frequentemente o que se vê são professores de salas regulares com formação deficiente em Libras, com inexperiência no ensino da Língua Portuguesa como língua secundária, resultando em um ambiente bilíngue inexistente, o que torna mais difícil o aprendizado desse aluno. (SOUZA, 2018, p. 3).

Portanto, ofertar formação inicial e continuada aos docentes como forma de proporcionar um ambiente bilíngue, preenchendo a lacuna na formação docente valorizando a cultura surda e suas peculiaridades é importante, pois quanto maior o entendimento docente sobre educação para surdos, mais fácil será se apropriar das estratégias necessárias para atenuar as dificuldades do educando surdo.

Segundo Calixto, Do Espírito Santo e Maior (2020) expressam que a lacuna na formação docente e falta de material específico para o ensino de língua portuguesa como segunda língua, representam uma das maiores dificuldades.

No entanto, atender os anseios docentes tentando amenizar as lacunas na sua formação e as angústias dos surdos dentro da escola é uma tarefa que requer esforço e apoio de uma equipe especializada, com dedicação constante por parte de todos os envolvidos, pois apesar de ter leis que garantam a matrícula e permanência deste aluno na escola, ainda falta muito para que a inclusão de fato se concretize.

Entende-se que a heterogeneidade discente é uma realidade em todo e qualquer ambiente escolar, e o docente nem sempre está preparado para atuar com o diferente, devido as diversas dificuldades, como falta de materiais didáticos adequados que, proporcionem a este aluno um aprendizado mais eficaz, falta de apoio de equipe especializada, de materiais didáticos e assistidos, além do despreparo para trabalhar e valorizar o potencial dos discentes no seu desenvolvimento intelectual e a associação a diversidade. (FERNANDES; REIS, 2019).

Dessa forma, o docente em sua formação deve valorizar o potencial do surdo, sabendo que é possível trabalhar com a diferença, proporcionando situações que o levem a refletir sobre sua conduta em sala de aula, e que, a mesma deva ser sempre em prol do desenvolvimento intelectual deste educando.

Portanto, é importante que, o professor esteja sempre se capacitando e

preparado para se comunicar e saber distinguir as diversas formas de assimilação do conhecimento, valorizando a construção de um diálogo mais longo, pois, precisará do auxílio do intérprete como mediador desta interlocução entre docente e discente, sem fragmentar sua aprendizagem.

Assim, uma das maiores barreiras enfrentadas pelos docentes com os surdos nas salas de aulas é a comunicacional, pois a língua é o mais importante meio de mediação da aprendizagem entre docente e educando surdo, que sem condições de estabelecer habilidades linguísticas, pode levá-lo a dificuldades de compreensão, desajuste social e insucesso na escola. Isto confirma Da Silva Rocha et al. (2019) “A dificuldade dos docentes em comunicar-se com seus alunos, em não conseguirem desenvolver um diálogo mais longo, com entendimento, estando sempre dependentes dos intérpretes, porém se esbarram em muitas dificuldades sejam financeiras ou de logísticas de tempo”. (p. 73).

Neste sentido, o papel do intérprete é de mediador entre professor e aluno, estabelecendo suas competências e responsabilidades para não ser confundido com o professor regente. O docente precisa ter independência em sala, para dar a assistência necessária para que as estratégias metodológicas tenham o resultado esperado, pois assim, o aluno se sentirá aceito, reconhecido e motivado a continuar na escola.

Por outro lado, tendo em vista as dificuldades financeiras para produzir um material diferenciado, ou mesmo falta de tempo para planejar e adaptar aulas para este educando, o docente se sente despreparado para ensinar os surdos que são integrados na rede regular de ensino para atender e preocupar-se de maneira equitativa com suas peculiaridades, para sua inclusão social e laboral.

Segundo Da Silva Sousa e Brito (2020), os docentes se sentem despreparados por não estarem capacitado para a realidade educacional de hoje. Em efeito, são diversas as dificuldades docentes no dia a dia da sala de aula, e cabe ao professor estar preparado para encontrar estratégias que possam dar as condições apropriadas ao ensino aprendizagem do surdo e sua inclusão, buscando suporte e qualificação para que possa atender este discente de forma adequada. Porém, a realidade educacional presente nas escolas é um número cada vez maior de alunos nas salas de aula o que dificulta muito o docente fazer um trabalho diferenciado com este discente, pois isto requer tempo para adaptar seu planejamento, bem como materiais e muitas vezes mudar seus métodos avaliativos para que este aluno seja

realmente incluso na rede regular de ensino.

Para Brito et al. (2020) indicam a necessidade de mudar os métodos de avaliação com os surdos, e a necessidade a que os docentes tenham um conhecimento em Libras. A avaliação do surdo precisa ser diferenciada do aluno ouvinte, pois o docente precisa utilizar-se da criação de estratégias para avaliar este aluno em suas necessidades como ser visual, mas para isso é necessário mudar os métodos de avaliação com os estes discentes, respeitando sua língua, sua diversidade, proporcionando a integração com sua cultura e a efetivação da língua de sinais.

A presença do intérprete de libras em sala de aula é muito importante, por isso é necessário um maior investimento nas escolas, por parte da esfera pública para que cada vez mais o docente tenha este suporte. Mas vale ressaltar que o discente é responsabilidade do professor, por isso é importante o professor regente também ter conhecimento em libras, da cultura surda e seus aspectos linguísticos, para que possa avaliar este aluno de forma adequada.

Para isso, é necessário um maior investimento nestas escolas, por parte da esfera pública e que os professores tenham uma sólida formação inicial e continuada, de modo que possam compreender e refletir sobre suas práticas pedagógicas, a partir das necessidades e especificidades apresentadas por estes alunos. (FERREIRA; PORTO, 2020, p. 23).

A falta de apoio da esfera pública, ocasiona um baixo desempenho escolar do surdo, pois sem os recursos adaptados as reais necessidades deste estudante, com acessibilidade, promoção da aprendizagem e garantia de inclusão, o surdo fica fadado a uma aprendizagem deficiente, sem plano de ensino que visone aprendizado facilitado e efetivo.

Diante disso, o professor deve ter uma prática pedagógica inovadora e está preparado para valorizar a diversidade discente, com uma formação inicial e continuada adequada e estar constantemente se aprimorando, se qualificando, para atender todas as necessidades destes estudantes para que assim o surdo tenha seus direitos resguardados e assegurados, melhorando seu desempenho não apenas em sala de aula, como também na sociedade.

### **2.3.1.1 Dificuldades na formação docente para valorização da diversidade dos surdos**

Uma das dificuldades na formação docente para a valorização da diversidade dos surdos é saber lidar com a diferença e pluralidade, visto que a escola como um todo precisa estar preparada para lidar com esta diferença ao receber esse aluno com deficiência, uma vez que a valorização da diversidade no processo inclusivo não deve ficar a cargo somente dos professores e sim de toda a comunidade intra e extra escolar. Em efeito, lidar com a diferença e a pluralidade sempre foi uma das dificuldades da escola que, ao sentir-se melhor com o homogêneo, tende a silenciá-las. No entanto, proporcionar a valorização das diferenças constitui um dos grandes desafios que a educação deve enfrentar (BARROS, 2017, p. 20).

Por isso a formação do professor deve estar pautada em uma proposta inclusiva, ou seja, saber valorizar as diferenças constitutivas neste grande desafio enfrentado pelo docente, com adaptações curriculares e mudanças em sua prática pedagógica. Assim, os surdos ou com qualquer outra deficiência, como cego, cadeirantes ou autistas deverão se sentir acolhidos pelo docente e toda a comunidade escolar, para assim alcançar os resultados almejados, valorizando as diferenças e habilidades dos surdos.

A formação inicial e continuada de professores que atendem alunos com necessidades especiais é um assunto que merece destaque, pois é necessária uma reformulação nos currículos e práticas pedagógicas inovadoras, pois os mesmos devem sempre buscar a adaptação de conteúdo e metodologia que facilite o ensino-aprendizagem do surdo. Sabe-se que a educação inclusiva traz inquietações, angústias, dúvidas e é um desafio para os docentes que se veem sem preparo para atuar com alunos incluídos.

Educar alunos surdos envolve a adoção de uma perspectiva multicultural, já estes sujeitos possuem especificidades linguísticas e formas diferenciadas de comunicação e processamento das informações. Um ensino significativo para tais estudantes, por sua vez, exige reformulações nos currículos e práticas pedagógicas dos docentes(...) que preconize o respeito às diferenças e a valorização da pluralidade, desafiando preconceitos e exclusões. (DE OLIVEIRA; KELMAN; IVENICKI, 2020, p. 632).

Portanto, percebe-se que as dificuldades docentes em se trabalhar com o diferente são agravadas. Isto acontece quando o mesmo não teve uma formação

sólida para receber este discente. Por tanto, é necessário valorizar a diversidade de aprendizagem multicultural; compreender que se faz necessário e que deve ser priorizada no processo inclusivo. Somente desse jeito o surdo se poderá desenvolver em todos os aspectos.

### **2.3.1.1.1 Dificuldades formativas para a valorização da diversidade de aprendizagem dos surdos**

As dificuldades formativas dos docentes para valorização da diversidade de aprendizagem do surdo são fatores de preocupação constante. Visto que o docente tem a responsabilidade de lidar com este aluno de forma diferenciada fazendo com que ele aprenda. (LIMA, 2021)

O docente que atua com surdo, muitas vezes apresenta dificuldades para a valorização da diversidade de aprendizagem, tanto em sua formação como no cotidiano de sala de aula. Esses obstáculos se relacionam com as condições de aprendizagem que devem ser iguais a todos os educandos; com a adequação dos meios pedagógicos, sabendo-se que o surdo possui diferentes formas de aprender; e, com uma interação respeitosa entre os educandos, dando-lhes as mesmas oportunidades do aluno ouvinte.

Dessa forma, as diversas dificuldades de aprendizagem do surdo devem ser entendidas como incentivo ao docente. Fazendo com que o mesmo possa estar constantemente em busca de formação especializada; como também procurar valorizar a diversidade de aprendizagem dos surdos; transpondo qualquer possível empecilho que possa haver para a apropriação do conhecimento repassado pelo docente para o surdo.

Para Lima (2021) discutir acerca da necessidade do professor em sanar sua dificuldade formativa para valorizar a diversidade de aprendizagem do surdo, faz-se necessário capacitar-se e buscar mecanismos para que possa interagir e proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem para seu aluno.

Portanto, é imprescindível amenizar a dificuldade de formação especializada do docente para inclusão dos surdos. Esta deve ser compreendida como um procedimento constante de aprimoramento dos conhecimentos; indispensáveis a sua vida profissional como continuidade de sua formação inicial;

objetivando garantir uma educação melhor aos surdos.

### **2.3.1.1.2 Dificuldades formativas de atuação prática com a diversidade dos surdos**

A dificuldade formativa do docente de atuação na diversidade pede uma nova maneira de ver o ensino de surdos em classes de ensino regular. O professor precisa estar preparado para essa modalidade; requer compreender as diferenças dos discentes; necessita buscar uma adaptação deste ambiente educacional, em que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem possam interagir, participar, sem discriminações ou restrições.

Sabe-se que não é fácil buscar formação para atuação com a diversidade. No entanto, o docente todos os dias vem buscando de todas as maneiras a construção desse conhecimento. Bernardes (2020) afirma que “dentro da perspectiva de educação inclusiva, o professor busca estar preparado para atuar na diversidade, compreender as diferenças, saber valorizar as habilidades e potencialidades e juntamente com o seu aluno construir o conhecimento voltado na preparação para a vida”. (p.13)

Deste modo, o docente precisa compreender as diferenças dos discentes, fazendo com que o aluno esteja preparado para ser inserido de forma completa na sociedade. Deve buscar a sua autonomia e independência em todos os sentidos. Tem que desenvolver as competências e habilidades desse educando; ou seja, deve prepará-lo não só para o meio escolar, mas também para a vida; pois, a construção do conhecimento deve ser contínua, e para isso ele deve ser capaz de corresponder aos anseios da sociedade.

Para que o surdo seja de fato inserido na sociedade se faz necessário que o docente possa ter a formação para atuar de forma eficaz na diversidade. Ele deve medir a performance do educando nos métodos de aprendizagem do código alfabético da língua portuguesa, fator essencial para a alfabetização e o desenvolvimento da compreensão de textos escritos. Pois a surdez não é impedimento para que, o mesmo, aprenda a ler e escrever. Tal como declara SANTOS et al. (2019):

Espera-se que o aluno surdo seja capaz de escrever textos coesos e coerentes por mais simples que estes sejam (...) para que o aluno possa fazer uma apropriação mais adequada da língua portuguesa escrita, se faz necessário que o educador elabore atividades de leitura, reestruturação de texto para atuar na diversidade. Essas atividades podem ser realizadas através de jogos e brincadeiras. (p. 23)

Portanto, é importante que o docente para amenizar atenção a diversidade, receba uma formação especializada. De fato, todos os professores requerem formação adequada para planejar aulas dinâmicas, criativas, inovadoras; buscar usar os recursos disponíveis; preparar atividades lúdicas através de jogos atrativos e variados, onde o surdo seja alfabetizado na língua de sinais e na língua portuguesa; para assim, valorizar as diferenças pessoais dos alunos.

### ***2.3.1.1.3 Dificuldades formativas para valorização das diferenças pessoais dos surdos***

Atualmente, para amenizar as dificuldades formativas para valorizar as diferenças pessoais dos surdos o docente precisa atender as particularidades discentes de sua sala de aula. Se faz necessário que o docente esteja se atualizando sobre assuntos de sua profissão, através de uma formação especializada e continuada. Para que possa aprimorar sua prática pedagógica; e executar um trabalho que chegue a todos e entenda cada aluno como único, valorizando a diversidade discente, o que seguramente resultará em uma melhoria da aprendizagem destes alunos.

Para Jesus (2020) o docente como mediador do conhecimento da sala de aula, precisa buscar formas de superar as dificuldades de formação especializada para valorizar as diferenças pessoais de seus alunos, proporcionando uma possibilidade de inclusão e de aprendizagem significativa, valorizando a diversidade do discente surdo.

Contudo se faz necessário que o docente busque sempre valorizar as diferenças pessoais dos alunos e o atendimento às suas necessidades específicas. Com mudanças relacionadas a uma educação baseada na diversidade; onde o ensino seja capaz de obter resultados positivos para todos os envolvidos; mesmo se esses discentes sejam diferentes, precisam ser valorizados; o docente necessita buscar uma formação mais especializada para poder atender de maneira eficaz e ser menos

dependente de um auxiliador em sala de aula para que o uso das línguas de inclusão tenha um alcance maior nas escolas.

### **2.3.1.2 Dificuldades na formação docente para o uso das Línguas de inclusão dos surdos**

As dificuldades na formação docente para o uso das línguas de inclusão com surdos perpassam pelo mesmo não ter uma formação especializada para que ele atue com este aluno para que aconteça uma comunicação eficaz. Pois se o docente não teve uma formação inicial em libras e não procura se atualizar terá dificuldade na atuação com estes estudantes. Existem muitos surdos nas escolas e poucos professores capacitados para realizar este atendimento de forma eficiente; não saber libras dificulta a comunicação entre o docente e o surdo, que conseqüentemente tem seu processo de ensino aprendizagem prejudicado.

Para Barros (2017) entretanto, o fato da maioria dos professores da sala comum não ter uma formação especializada em Libras é um dificultador para o uso das línguas de inclusão na aprendizagem do surdo, uma vez que a comunicação se torna totalmente dependente da mediação do intérprete (...), iniciativas na formação de professores e demais profissionais da educação, mudanças estruturais e de concepção devem ser mais frequentes para que realmente seja proporcionado para estes estudantes, uma educação bilíngue e de qualidade.

Portanto, a formação de professores em libras, bem como a comunidade escolar, pode atenuar as dificuldades no uso das línguas de inclusão e isso ainda é uma realidade parcial no país. A presença de um intérprete durante o período escolar é um facilitador no ensino aprendizagem do surdo; sendo um suporte na transmissão dos conteúdos, já que não conseguem se comunicar através de gestos. Mas é necessário que o surdo seja acolhido pela sua língua materna, a libras.

Para Barros (2017) os professores que não têm conhecimento em LIBRAS, se sentem incapazes de trabalhar com os surdos por causa da sua limitação em se comunicar através de gestos e, sem ter quem os ajude, o docente precisa buscar outros meios de trabalho, para lidar com o diferente, pois sua dificuldade em mudar o ritmo de trabalho, requer tempo, recursos e formação especializada numa

língua secundária, para proporcionar a esses estudantes uma educação dentro de suas peculiaridades.

Por tanto, fica claro que o professor regente que atua diretamente com o surdo, precisa estar preparado para receber e atuar de forma inclusiva para que o uso das línguas de inclusão esteja presente cada vez mais nas salas de aula. Porém a dificuldade na formação docente para o uso destas línguas não depende apenas do reconhecimento das libras como língua oficial; e sim de cursos de formação especializada, bem como cursos de formação inicial e continuada que contemplem uma matriz curricular bilíngue.

### ***2.3.1.2.1 Dificuldades do docente na sua formação para a implementação da matriz curricular bilíngue para surdos***

Muitas são as dificuldades do docente na sua formação para a implementação da matriz curricular bilíngue. Sendo necessário uma mudança na matriz curricular dos professores. Os cursos de formação de docente não têm capacitado os mesmos para as cobranças atribuídas pela política de inclusão; ou seja, não existe consonância entre a teoria e a prática inclusiva nas escolas.

Nesse sentido, ao parearmos brevemente o curso Pedagogia Bilíngue em relação à Licenciatura em Pedagogia, tendo somente como fonte a matriz curricular de ambos, compreendemos a necessidade da implementação da matriz curricular bilíngue e de aperfeiçoamento por parte dos licenciando em pedagogia em detrimento da Pedagogia Bilíngue, uma que a mesma proporciona um suporte maior para a atuação com a pessoa surda. (BERNARDES, 2020, p. 47).

Portanto, a pedagogia bilíngue visa oportunizar ao docente a capacitação em sua formação para atuar com o surdo de forma mais completa, pois esta é direcionada para auxiliar o docente na atuação com este educando. Pois é necessário, políticas que valorizem a especificidade da surdez numa vertente bilíngue; para que a implantação de uma matriz curricular bilíngue tenha um alcance maior nos cursos de graduação; e assim, o docente possa dominar desde sua graduação, a estrutura das duas línguas.

### ***2.3.1.2.2 Dificuldades do docente na sua formação no domínio da estrutura das duas línguas***

Outra das dificuldades docentes se refere a sua formação em dominar tecnicamente as duas línguas: português e LIBRAS. Em efeito, se faz necessário executar ações práticas de forma a diminuir as dificuldades do docente em dominar a estrutura das duas línguas, como também a distância entre a língua portuguesa e a libras. Pois, devido ao docente não ter uma formação inicial especializada para o uso das línguas de inclusão, na atuação com o surdo, a proposta inclusiva não poderá ser implementada de fato. O docente precisa estar constantemente se atualizando com cursos de formação continuada, para que seja fluente em libras; e a sua comunicação com seu aluno seja eficiente; o que permitiria a apropriação dos saberes em uma língua, à qual, os surdos se identificam.

De acordo com Carvalho, Cavalcanti e Da Silva (2020) as dificuldades do docente na sua formação em dominar a estrutura das duas línguas focam ao ser ouvinte e ter fluência em ambas as línguas, português e libras, uma vez que em sua formação não teve o preparo adequado na língua de sinais, para atuar com o surdo de maneira eficaz.

Dessa forma, a relação entre a língua portuguesa e a libras é um assunto que precisa ser debatido e redirecionado. Uma vez que, a importância que cabe a cada uma das línguas nesse contexto, mesmo que consolidado e legitimado, ainda não foi legalmente efetivado, devido a inúmeros impedimentos; como dominar a estrutura das duas línguas, falta de recursos humanos preparados. Para oportunizar esse ensino, e inserir o sujeito surdo como sujeito dotado de linguagem. Considerando que, não há língua mais ou menos importante; mas há língua mais apropriada à ocasião comunicativa real, assim como às necessidades dos falantes.

### ***2.3.1.2.3 Dificuldades do docente na sua formação para inserção do surdo como sujeito dotado de linguagem***

Muitas são as dificuldades do docente para inserir o sujeito surdo como sujeito dotado de linguagem. Entre elas uma formação específica e um bom arranjo curricular; fazendo com que a aprendizagem do surdo seja efetivada de fato. O

docente precisa entender que este educando se comunica por libras, mímicas, leitura labial entre outras formas e isso muitas vezes se torna uma dificuldade docente; pois o mesmo não consegue se fazer entender, e passar o conhecimento de maneira eficaz e com qualidade.

Entre as dificuldades encontradas para a educação de indivíduos surdos, está à questão da formação profissional, a falta de organização curricular que adapte ao atendimento desses alunos. Além da inclusão, é preciso inserir o sujeito surdo como sujeito dotado de linguagem, pois o mesmo possui a Libras como língua natural, capaz de desenvolver suas capacidades intelectuais. (DA CONCEIÇÃO SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 156).

Portanto, os currículos precisam ser reformulados e adaptados e atendam de forma significativa o surdo. Para que possam ter seus direitos a educação assegurados em suas singularidades; de forma que esta flexibilização curricular considere a maneira como esse estudante aprende e não ocorra a exclusão do surdo dentro da sala de aula. Apesar disso, o uso do lúdico no processo de ensino aprendizagem do surdo pode ser um dos caminhos para que o mesmo possa aprender de forma mais rápida e eficiente.

### **2.3.1.3 Dificuldades docente em práticas avaliativas do surdo**

Sabe-se que as dificuldades docentes em práticas avaliativas vêm sendo discutidas em todas as modalidades de ensino e em especial na educação de surdos, pois o docente tem dificuldades em adaptar, disponibilizar e adequar os recursos necessários para realizar uma avaliação no processo, bem como usar as estratégias e critérios específicos, onde o docente deva ter um olhar diferenciado por cada educando, para não se tornar dependente do intérprete de libras. Visto que umas das maiores dificuldades nesse processo avaliativo é o docente não ser bilíngue.

Segundo Araújo et al. (2018) existem diferentes dificuldades que o docente enfrenta com o surdo. Entre elas sua própria visão de avaliação, os escassos recursos de avaliação, e insuficiente conhecimento de estratégias avaliativas. Numa escola carente de pessoal especializado, de práticas pedagógicas e materiais avaliativos adequados para o surdo, o docente se torna dependente do intérprete de LIBRAS.

Por isso, avaliar um surdo, requer observação por parte do docente ao seu discente, as questões visuais, cautela na didática utilizada e na prática e não

generalizar a mesma, tendo em conta as necessidades específicas deste educando, pois a avaliação deve ser diferente da dos ouvintes, é uma forma do docente constatar o aprendizado do seu aluno e o que necessita ser melhorado no processo de ensino aprendizagem.

Se configura um desafio pedagógico a avaliação do surdo a ser superado pelos docentes, pois a presença do intérprete como intermediário no processo avaliativo faz com que o docente seja um coadjuvante, uma vez que a interação do surdo será diretamente com o intérprete de Libras, mas sua presença se faz indispensável para a tradução dos conteúdos e avaliações.

Segundo De Souza Corrêa e Da Silva (2020) avaliar o surdo representa uma angústia do educador, pois causa um sentimento de impotência e dependência de um intérprete dentro da profissão. O docente precisa ver o intérprete de libras como um aliado dentro da sala de aula para a atuação com o surdo, principalmente no momento de avaliar, pois os vários aspectos a serem avaliados sem dúvida terão um alcance maior com a ajuda do intérprete.

Deste modo, os professores da classe regular de ensino estão de acordo que deve haver uma adaptação do instrumento avaliativo, direcionado ao surdo, para que possam ter mais autonomia e uma interação mais direta com este aluno, mas devido sua falta de formação e de tempo, isso é motivo de inquietações e angústias.

Muito se discute sobre a maneira de avaliar o surdo, contudo nem todos os profissionais que atuam na área compreendem tal ato. E com isso acabam por não avaliar de uma forma produtiva, não ofertando as condições de adaptações necessárias tanto na estrutura física, quanto pedagógica para que a avaliação seja condizente com suas especificidades.

Importante perceber que a escola nem sempre está preparada para receber esse aluno, porém como está previsto na lei, deve-se receber e propiciar condições para que se desenvolva, incluindo sua avaliação (...) percebe-se que o ato de avaliar é uma complicada ação considerando que tem como finalidade compreender as consequências de um processo de ensino (...), bem como de analisar as práticas de avaliações instituídas no contexto escolar. (DE OLIVEIRA; SILVA; GOMES, 2017, p. 79)

Portanto, uma avaliação somativa e classificatória não condizente com as particularidades do surdo, tende a não utilizar os instrumentos apropriados para que a mesma seja satisfatória e no processo. A avaliação deve levar em conta as

habilidades para utilizar os conhecimentos adquiridos no cotidiano pois as práticas avaliativas vigentes nas escolas brasileiras não contemplam o surdo de forma justa. No entanto a avaliação ideal da aprendizagem do surdo deve acontecer na língua correspondente do aluno.

Não tem como falar de aprendizagem sem ressaltar a avaliação como resultado destas práticas e de um processo de preparação escolar e docente, todavia é preciso criar condições para que se desenvolva possibilidades para descomplicar a ação avaliativa, modificando sua concepção, para que deixe de ser seletiva, fixando práticas avaliativas empenhadas com a transformação a contextualização a inclusão e que seja feita na língua de sinais.

De acordo com De Oliveira, Silva e Gomes (2017) o despreparo escolar e conseqüentemente do docente em receber o surdo, é uma realidade nas escolas, porém a lei garante o direito em igualdade e condições ao mesmo, para que possa ser avaliado de acordo com suas especificidades. É necessário que o professor regente possa rever suas práticas avaliativas, para assim contemplar esse aluno no processo de ensino aprendizagem.

Assim é imprescindível uma revisão nas práticas pedagógicas, relacionadas a visão avaliativa que hoje se almeja, baseada nas diferenças linguísticas e culturais das comunidades surdas, visto que para a avaliação do surdo é importante o docente ser bilíngue pois os instrumentos utilizados devem ser estabelecidos de acordo com as competências e habilidades adquiridos no cotidiano do aluno, sendo estes usados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, objetivando desenvolver a aprendizagem do discente surdo.

### ***2.3.1.3.1 Dificuldades docentes com a sua visão da avaliação dos surdos***

O docente da sala regular de ensino tem uma visão de avaliação não condizente com a realidade do surdo, pois a mesma é realizada de forma unificada e seletiva, direcionada ao aluno ouvinte. A dificuldade dos docentes em relação a sua visão da avaliação ao avaliar as habilidades de um surdo seria entender que a mesma pode favorecer o uso de práticas diferenciadas, buscando estratégias que otimizem o processo de ensino, desde a escolha dos conteúdos, instrumentos e sua aplicação, para que possa acompanhar com êxito o desenvolvimento do aluno no processo

ensino aprendizagem.

Os professores apresentam uma visão estereotipada da avaliação, associando-a à prova e, por isso, têm dificuldades em avaliar as várias habilidades que o estudante surdo dispõe para expressar o conhecimento, implicando em dificuldades em formular e aplicar as avaliações diferenciadas. (DE SOUZA CORRÊA; DA SILVA, 2020, p. 9).

Contudo, o docente não pode ficar atrelado as práticas avaliativas tradicionais, voltadas somente ao resultado, mas buscar meios de avaliar o surdo, de forma mais democrática, bem como deve fazer uso dos recursos visuais e levar em importância as necessidades, dificuldades e potencialidades e os conhecimentos obtidos do surdo em todas as áreas no processo de ensino aprendizagem no decorrer das aulas acompanhando o desenvolvimento do aluno no processo, contribuindo para a construção contínua de conhecimentos para que haja mais opções de estratégias avaliativas voltadas para a educação do surdo.

#### ***2.3.1.3.2 Dificuldades docentes para o uso de estratégias avaliativas dos surdos***

Uma das maiores dificuldades docentes em estratégias avaliativas com surdos é o desconhecimento da cultura surda pelos docentes da sala regular para realizar uma avaliação condizente com as características do surdo, podendo levá-lo a reprovação e assim desestimulá-lo a continuar seus estudos. Se faz necessário oportunizar ao docente possibilidades de expressar seus conhecimentos de estratégias avaliativas diferenciadas, com maior segurança e clareza, na aplicação das mesmas.

De acordo com Sousa et al. (2018) os professores ainda avaliam de uma forma tradicional e igualitária a todos os alunos, e isso torna-se uma dificuldade do docente que tem poucas estratégias avaliativas com o surdo, utiliza sempre os mesmos métodos com as diferentes habilidades. O mesmo devia utilizar e conceber uma nova forma de avaliar percebendo que cada aluno é um ser único e é capaz de aprender de várias maneiras e mostra suas habilidades e superar suas dificuldades ao avaliar o aluno de forma global.

Porém, o surdo tem direito a uma avaliação diferenciada. Para isto, o docente necessita acolher estratégias avaliativas condizentes com o conhecimento da segunda língua para a correção das avaliações escritas, valorizando sua semântica,

bem como suas particularidades linguísticas, suas habilidades e seus conhecimentos prévios, para que assim possa se desenvolver de forma igualitária com os demais alunos ouvintes.

### **2.3.1.3.3 Dificuldades docentes para aplicação de avaliações diferenciadas dos surdos**

Sabe-se que aplicar uma avaliação diferenciada para surdos é uma dificuldade de todo docente, pois há uma carência considerável de ofertas de disciplinas voltadas para a educação inclusiva nos cursos de graduação, repercutindo diretamente no exercício da docência, para que possam desenvolver estratégias avaliativas diferenciadas em conformidade com as habilidades do surdo. O tema inclusão precisa ter um alcance maior na formação inicial docente considerando-se uma avaliação que venha agregar a construção, intervenção e inclusão do aluno surdo como cidadão histórico, transformador e indivisível da sociedade, para que a discriminação dê lugar à escola aberta a todos e a diversidade existente.

A falta de uma formação inicial que aborde a inclusão, aliada a falta de infraestrutura de apoio nas escolas, gera consequências negativas tanto ao professor quanto ao aluno, estando esse último fadado a exclusão mesmo estando presente na sala de aula. (ARAÚJO, 2019, p.25).

Dessa forma a maioria das escolas não oferecem um suporte necessário, fazendo com que o surdo apenas frequente a escola, mas não esteja inserido de fato no contexto escolar. A falta de infraestrutura de apoio nas escolas com práticas pedagógicas não condizentes com as reais necessidades deste aluno, faz com que a inclusão seja uma realidade cada vez mais distante.

### **2.3.2 Dificuldades na prática pedagógica dos docentes para inclusão dos surdos**

A educação inclusiva ressalta que o surdo seja inserido na turma regular de ensino, garantindo seu acesso e permanência, consolidando seu desenvolvimento integral, considerando suas especificidades linguísticas e de aprendizagem em relação aos ouvintes, bem como capacitar profissionais para atuar com práticas pedagógicas direcionadas para a inclusão deste educando surdo.

Os dados refletem um aumento significativo de alunos surdos matriculados na escola regular, o que desperta para a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão. Porém, o fato de o estudante surdo estar matriculado, não é garantia de inclusão. Nesse âmbito a política de inclusão não deve se relacionar simplesmente à presença do aluno na sala regular, é preciso investir na estrutura da educação, desde a formação dos profissionais até a prática pedagógica, para se propiciar o ambiente adequado e apto ao desenvolvimento e formação social do sujeito. (BRITO, 2020, p.16-17).

Assim, ponderando a imprescindibilidade de ações que favoreçam a inclusão do surdo, investindo na estrutura educacional desde a sua base, para oferecer um ambiente adaptado, formando profissionais qualificados para uma prática didática inclusiva, atuantes e fundamentados em uma proposta voltada para aquisição de novas habilidades inserindo novas formas de ensino e aprendizagem, voltadas para a educação de alunos com deficiência auditiva.

Há uma necessidade de se encontrar meios que possam propiciar a ação inclusiva e de aprendizado e para isso se faz urgente que o docente potencialize estratégias pedagógicas que visem as adaptações curriculares e metodológicas necessárias para que o surdo se aproprie do conhecimento, considerando as especificidades deste aluno em sala de aula.

Segundo Ferreira e Porto (2020) as dificuldades docentes que sobressaem figuram: a criação de práticas didáticas inclusivas com adaptações curriculares, metodologias, recursos didáticos, avaliações e tempo diferenciados. O docente precisa de um suporte didático e pedagógico para poder avaliar o surdo de forma igualitária, pois o mesmo necessita de um tempo maior para a realização da mesma.

Portanto é preciso uma alteração nas políticas públicas de educação, para que o surdo tenha seus direitos de aprendizagem assegurados com o uso de práticas pedagógicas com materiais variados, suporte apropriado e conteúdos acessíveis, compreendendo que a interação com o surdo implica saber que o mesmo possui uma cultura própria, que diverge da cultura ouvinte.

Neste sentido, este aluno necessita de técnicas pedagógicas multivariadas, com recursos didáticos que atendam suas reais necessidades, proporcionando ao surdo maior facilidade de aprendizagem, oportunizando uma participação ativa e compreensão dos conteúdos, estimulando a criatividade buscando elucidações para as difíceis indagações do dia a dia de sala de aula.

Para Brito, De Oliveira e Fernandes (2018) a disponibilização de

recursos didáticos e técnicas pedagógicas multivariadas. O professor pode se utilizar de variados recursos para potencializar a aprendizagem de surdos, como por exemplo trabalhar com filmes, manchetes de jornais, gravuras entre vários meios visuais disponíveis que venham a contribuir de forma significativa e que este aluno se sinta motivado para aprender.

Assim sendo, a escassez de recursos bilíngues, visuais, concretos ou práticos, que facilitem a inclusão do surdo, de forma a tornar plausível a transmissão de conhecimento a estes discentes, requer estratégias práticas para favorecer o aprendizado, com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Brito, De Oliveira e Fernandes (2018) o envolvimento de outros atores e setores escolares perpassa pela necessidade de uma mudança na didática, técnicas pedagógicas e estratégias das aulas com surdos, com o planejamento docente visando a autonomia deste educando, onde o envolvimento de todos os atores e setores da escola devem estar comprometidos nesse processo, não apenas o professor regente da turma, onde o surdo esteja ladeado de um suporte pedagógico capacitado no qual possa auxiliar sua aprendizagem.

Deste modo, percebe-se que a convivência entre o surdo e todos os profissionais envolvidos na educação deste discente, frente as dificuldades de preparação para receber estes educandos na escola é uma realidade que precisa ser mudada, pois a prática inclusiva é dever de todos os atores envolvidos no processo educativo.

Segundo Silva et al. (2016) existe a necessidade de articular a prática pedagógico-didática com as necessidades do surdo havendo uma necessidade de se buscar meios que possam favorecer o processo de inclusivo atendendo às necessidades do surdo com práticas pedagógicas condizentes com suas particularidades e forma de assimilação do conteúdo, para que toda a comunidade escolar possa estar envolvida no ensino aprendizagem do surdo.

Então, para sanar muitas dificuldades por parte dos docentes em relação a educação do surdo, pois é necessário que as metodologias, práticas pedagógicas e técnicas de didáticas adequadas possam ser as mais diversificadas para diminuir os obstáculos encontrados. A insegurança docente ao receber este aluno é um dificultador, pois a escola inclusiva deve estar preparada para receber a todos.

Conforme De Sousa Silva, Cardoso e Brito (2020) há insegurança dos

docentes em desenvolver seu papel perante os surdos, que não se sentem habilitados para desenvolver um trabalho de qualidade com os mesmos, devido a diversas inquietações pertinentes a falta de toda uma estrutura capacitada para recepcionar este discente e por conta dessas hesitações docentes, muitas vezes o surdo não tem seu direito a uma educação de qualidade garantido, como determina a legislação brasileira.

Portanto, a falta de um currículo adaptado as necessidades deste aluno, é motivo de dúvidas, inseguranças e incertezas por parte do professor, pois sem ter este apoio pedagógico, muitas vezes se sente sem um direcionamento para se estabelecer uma comunicação linguística mais efetiva com o surdo, diante da complexidade do ensino aprendizagem no processo inclusivo.

### **2.3.2.1 Dificuldades para adequação do currículo às necessidades do surdo**

Em vista disso, se faz necessário uma adequação curricular e de gestão para que se possa atender o educando de forma eficaz, pois o docente precisa conhecer a primeira língua do surdo (libras) para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado dentro de sua prática pedagógica e assim adequar sua didática as particularidades deste aluno.

Entre as diferentes dificuldades de gestão de aula que o docente deve enfrentar encontram-se a didática. A questão didática é essencial na relação pedagógica com o surdo; o problema não está na aprendizagem dos alunos surdos, mas sim, na forma como esse ensino chega até eles. (SILVA, et al., 2016, p. 395).

Assim, à gestão de aula do docente precisa estar de acordo com a sua didática e as necessidades do surdo, uma vez que este educando requer uma atenção maior voltada para as suas especificidades de adaptação bem como um planejamento que estabeleça uma relação entre os assuntos propostos e sua realidade do dia a dia, obtendo assim as habilidades necessárias para lidar com a pluralidade da sala de aula.

### **2.3.2.1.1 Dificuldades para adequação do planejamento às necessidades do surdo**

O professor precisa encontrar meios para elaborar propostas pedagógicas que favoreçam o atendimento do surdo, através de um planejamento voltado para o atendimento e adequação do desenvolvimento concreto de suas habilidades linguísticas, considerando a heterogeneidade discente da sua sala de aula, objetivando criar condições para a promoção da inclusão escolar.

Segundo Melo (2016) dentre as dificuldades didáticas do docente para a inclusão do surdo, podemos destacar a adequação do seu planejamento às necessidades do aluno e às suas particularidades linguísticas. Estas dificuldades docentes perpassam primeiramente pela empatia ao receber este educando de maneira a atendê-lo de forma igualitária.

Diante disso, o professor não pode considerar o conceito homogêneo nas salas de aula, pois a diversidade discente é uma realidade, com turmas heterogêneas e precisam adaptar seu planejamento as especificidades destes alunos e assim ter o domínio para ministrar a disciplina e fazer com que este aluno possa se apropriar do conhecimento

O professor precisa de um suporte pedagógico para que a prática inclusiva seja efetivada, pois muitos docentes não dominam a língua de sinais e esbarram na falta de tempo para preparar uma aula diferenciada ou confeccionar material adaptado para que possa atender este aluno de forma mais individualizada.

Conforme Lima (2019) o domínio da própria disciplina, o conceito homogêneo dos estudantes, escasso tempo e desconhecimento de sinais. O tempo escasso é um fator de dificuldade na atuação da prática pedagógica docente, muitos que, no exercício da profissão, são submetidos a uma jornada de trabalho com uma carga horária bastante elevada, resultando em pouco tempo livre, que muitas das vezes não coincide com a realização de outras atividades, como por exemplo, de um curso de Libras.

Para Rebolo e Martins (2018) junto a uma comunicação escolar deficiente, recursos inapropriados e planejamento hegemônico, a capacitação docente esbarra em muitas dificuldades, entre elas a falta de formação continuada e a falta de apoio dos órgãos governamentais em oferecer cursos de forma gratuita, direcionados a modalidade inclusiva para atuação em sala de aula com estudantes

surdos, fazendo com que muitos procurem instituições particulares para se capacitar por term desconhecimento da língua de sinais.

Dessa forma, o uso de recursos inapropriados é outro fator de dificuldade docente que pode ocasionar uma pseudo-inclusão pois sem as adaptações necessárias de planejamento, fica mais difícil para o docente adequar os conteúdos, fazendo com que o surdo não alcance os objetivos desejados, ficando fadado apenas ao acesso por meio da matrícula, mas na prática não tem seu direito a inclusão garantido de fato.

### ***2.3.2.1.2 Dificuldades para adequação do conteúdo às necessidades do surdo***

Os docentes que trabalham na inclusão apresentam dificuldades em adequar o conteúdo ao surdo, pois precisam de um material visual maior, para que assim, este aluno possa fazer uma associação entre os conteúdos e nomenclaturas para um maior entendimento das atividades propostas, desenvolvendo desta forma suas habilidades.

Ministrar conteúdo para estudantes surdos, sem um suporte visual mais amplo se constitui uma das muitas dificuldades docentes para que este conteúdo se adeque as necessidades deste estudante, pois o mesmo precisa de um tempo maior para internalizar o que foi dito e fazer uma associação com as imagens. (GUIMARÃES et al., 2020, p.08).

Em síntese, não é possível mensurar o grande desafio diário que é para o docente de surdo estabelecer uma conexão entre os conteúdos apresentados e correlacionar com as imagens expostas nas aulas sem um conhecimento maior sobre a identidade surda, sua cultura e a forma correta de se comunicar, sem que haja distorções nas informações repassadas.

Uma das grandes dificuldades do docente durante as aulas é a ausência de sinais específicos e outras alternativas visuais para traduzir os termos referentes a disciplina, como vídeos em libras por exemplo, para que as aulas sejam mais dinâmicas e atraentes para este aluno, pois essa adequação no uso de recursos pode favorecer a produção do conhecimento.

Os conteúdos escolares normalmente são apresentados em livros os textos escolares. Mas, os livros usados nas escolas, não são escritos na primeira língua do aluno surdo (Libras) o que dificulta a compreensão do conteúdo por este aluno. Se houvesse sinais específicos e vídeos com narrativas em línguas de sinais, para fazer a tradução das matérias, assim como a criação

de materiais específicos e de suporte o aluno surdo estaria mais preparado para uma melhor aprendizagem com menos limitação. (GUIMARÃES et al., 2020, p.09).

Desta maneira, o uso de materiais específicos e de suporte nas aulas como vídeos, artigos de revistas, textos, programas de televisão, de forma a transpor didaticamente os conteúdos, torna o conhecimento mais relevante para todos os discentes e são estratégias que ajudam os alunos ouvintes a uma melhor compreensão das atividades propostas, para os surdos elas são ainda mais essenciais.

### ***2.3.2.1.3 Dificuldades para a transposição didática dos conteúdos aos surdos***

Trabalhar o lúdico com surdos é uma forma de transpor didaticamente os conteúdos e pode ser uma alternativa inovadora de aprendizagem que pode revolucionar e tornar o dia a dia da sala de aula mais eficiente e dinâmico, motivando todos os envolvidos no processo de aprendizagem, contextualizando o conhecimento e relacionando a teoria com a realidade dos alunos.

Outra das grandes dificuldades pedagógicas dos docentes que trabalham com alunos surdos é a questão metodológica. De fato, os docentes também enfrentam serias dificuldades procedimentais na hora de transpor didaticamente o conteúdo para os alunos surdos. Pois eles precisam estimular todos os sentidos do aluno surdo, através de metodologias diferenciadas, fazendo com que ele possa absorver melhor o conteúdo, oportunizará ao mesmo uma maior fluidez e compreensão da aula. (DE SOUSA SILVA e DELFINO, 2016, p.95).

Mediante o exposto, gerar métodos que utilizem os outros sentidos, além da audição proporciona maior clareza na aula e certamente, coopera para melhor transpor didaticamente os conteúdos. Mas esta disponibilização de recursos didáticos adaptados para surdos, ainda não é uma realidade nas escolas cabendo ao docente fazer as adaptações necessárias.

### **2.3.2.2 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos**

O processo ensino aprendizagem, de alunos especiais, precisa ser significativo e para isso o docente deve dispor dos meios necessários para alcançar seus objetivos utilizando-se dos mais variados recursos didáticos para fazer com que

o aluno se sinta parte do contexto no qual está inserido. A utilização de técnicas pedagógicas multivariadas faz com que a aula seja mais dinâmica e mantenha o discente interessado.

O docente de aula diversificada deve resolver a dificuldade de disponibilizar recursos didáticos e técnicas pedagógicas multivariadas, que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem com alunos com diferentes necessidades de aprendizagem; os quais são dificilmente encontrados nos centros de ensino públicos no país. (BRITO, DE OLIVEIRA e FERNANDES, 2018, p.23).

Por isso é importante que o docente saiba superar os obstáculos apresentados, buscando os mais diversificados recursos didáticos que estejam de acordo com as necessidades do surdo, bem como preparar aulas dinâmicas e atrativas, com um planejamento diferenciado, com recursos adequados e adaptados de acordo com suas peculiaridades, como também buscar temas relacionados com a realidade do aluno para uma maior compreensão do conteúdo.

Os materiais didáticos são meios concretos que facilitam o processo de ensino, mas são poucos os recursos adaptados disponibilizados para estudantes surdos, cabendo ao docente fazer as adequações necessárias para que o conhecimento seja acessível, com métodos educativos e planejamentos que atendam de forma eficaz às necessidades dos surdos.

Grandes são as dificuldades para disponibilização de recursos didáticos para trabalhar com alunos surdos e cabe aos docentes planejarem e prepararem aulas para turmas com essa problemática, pois é preciso buscar os recursos didáticos apropriados e diferenciados como livros, materiais adaptados, multimídia, jogos educativos entre outros (REBOLO e MARTINS, 2018, p. 678).

Desta forma, entende-se que a maioria das dificuldades referentes a educação de surdos acontece pela utilização de materiais didáticos inapropriados, como livros descontextualizados que ressaltam o português não tendo um ensino voltado para o bilinguismo, ou mesmo uma tradução na linguagem de sinais, o que torna difícil o surdo acessar o conteúdo do livro.

#### ***2.3.2.2.1 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos livros para surdos***

O uso de recursos visuais adaptados na educação de surdos é

fundamental para dar suporte ao professor no repasse dos conteúdos didáticos e o uso de livros de fácil acesso ao surdo, são fundamentais, pois geralmente os livros didáticos são constituídos a partir da língua portuguesa no modelo escrito, não atendendo as necessidades deste educando.

As Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos como os *livros adaptados* para surdos, ainda é uma problemática para muitos docentes, pois o uso em sua grande maioria se mostra inadequados para este público, sem recursos visuais que atendam às demandas desses alunos. Os livros didáticos são um dos vários recursos que auxiliam o docente na sua prática em sala de aula e precisam de adaptações para atender esse público surdo, como livros digitais, (e-books), que são tão necessários para que a inclusão aconteça. (DA SILVA GOMES e DE SOUZA, 2020, p. 101).

Frente ao exposto, um livro didático digital acessível, enquanto mecanismo de acessibilidade ao conteúdo pensado para discentes surdos, pode contribuir na educação desse discente de forma expressiva, pois os recursos didáticos multimídias fazem parte do cotidiano e a função dos métodos da didática visual é contribuir para que a apropriação do conhecimento seja significativa.

#### ***2.3.2.2 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos multimídias para surdos***

Uma das preocupações do docente que atua com surdo é tornar o processo ensino aprendizagem menos verbalístico e mais eficiente. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um recurso a mais disponibilizado ao docente para alcançar bons resultados com seus alunos com o uso de recursos didáticos tecnológicos.

São muitas as dificuldades para disponibilização de recursos didáticos multimídias para alunos surdos, como: mapas, fotografias, vídeos, livros digitais, computadores adaptados, data show, celulares e aplicativos com recursos visuais, entre outros, tornando-se isso uma das muitas dificuldades docentes para a educação do aluno e para sua inclusão na escola. (DE MORAES, GONÇALVES e BERGMANN, 2018, p. 45).

Portanto, dentre os materiais didáticos usados para auxiliar na prática pedagógica docente, os recursos educacionais digitais são mais uma ferramenta disponibilizada, visando um melhor aprendizado deste aluno e esses recursos têm se desenvolvido cada vez mais, usando várias mídias e tecnologias se caracterizando uma oportunidade de inclusão para o surdo.

A utilização de recursos multimídias na sala de aula passou a significar mudança pedagógica e progresso, criando uma possibilidade quanto à prática docente, uma vez que os professores ganharam o papel de implementar a funcionalidade desses materiais, de forma a conseguir bons frutos na aprendizagem de seus alunos viabilizando a introdução de recursos essenciais para que o surdo tenha seu acesso ao aprendizado.

Sabe-se que muitas são as dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos multimídias para surdos e sanar essas dificuldades e adquirir esses recursos didáticos multimídias para alunos pode propiciar melhor aprendizado, auxiliando assim os docentes na sua prática pedagógica, ou seja, as diversas formatações mediáticas – vídeos, áudios, textos, imagens – utilizadas como recursos didáticos propiciam melhor aprendizagem aos alunos, assim como a sua inclusão (DE MORAES, GONÇALVES e BERGMANN, 2018, p. 45-46).

Em suma, uso de recursos didáticos multimídias, juntamente com jogos educativos, com este educando, objetivando uma melhor aquisição do conhecimento e de assessoramento ao trabalho docente, tornam a prática de ensino mais atrativa, com uma aprendizagem mais dinâmica e menos verbal, efetivando o uso dessas ferramentas, de forma a obter melhores resultados na aprendizagem com surdos.

### ***2.3.2.2.3 Dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos jogos educativos para surdos***

A utilização de jogos diversos, otimiza consideravelmente a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, pois são vários os benefícios que os materiais concretos podem trazer para a construção do conhecimento como, desenvolver a percepção espacial e o raciocínio lógico, desenvolvendo a escrita, a comunicação a leitura, auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades para a disponibilização dos recursos didáticos como jogos educativos para o estudante surdo são uma realidade constante que os docentes enfrentam no seu dia a dia. Por ser um ótimo recurso para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, os jogos educativos, como por exemplo, os de raciocínio lógico, e tabuleiro viabilizam ao aluno surdo uma visão mais ampla de conceitos e aplicação, facilitando o processo ensino aprendizagem e a inclusão do aluno na escola. (DA SILVA BRASIL e DE SOUSA, 2020, p. 10).

Conseqüentemente a utilização dos jogos educativos em sala de aula com o surdo, tem se mostrado muito eficaz, por apresentar os meios necessários para

seu desenvolvimento. Desta forma os jogos como estratégias metodológicas propiciam um avanço mais dinâmico e uma maior interação com os participantes, sendo eles ouvintes ou não.

Os jogos são um significativo meio pedagógico, pois oferecem um avanço na aprendizagem e um desenvolvimento em diversas áreas, além de ajudar na instauração da socialização, pois há a interação com os demais participantes, criando-se possibilidades de convívio que vão além das oferecidas pela língua de sinais, com a oportunidade também de decifrar o mundo com olhar questionador.

As dificuldades para disponibilização de Recursos didáticos como os jogos educativos para surdos como os de encaixe, quebra-cabeça, jogos de tabuleiro, etc. são importante recursos que os docentes devem buscar para melhor atender os alunos, pois propiciam um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, linguística, social, moral e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação. Bem como a inclusão dos alunos na escola. (ANDRADE, 2019, p. 19).

Desse modo a aplicabilidade de práticas educativas tradicionais de gestão em sala de aula com surdos torna-se mais uma barreira a ser transposta, pois tais práticas muitas vezes não apresentam mecanismos suficientes que favoreçam o progresso do surdo, diferentemente dos jogos educativos que permitem a este discente independência e um relacionamento mais direto com os demais participantes, sejam ouvintes ou não.

### **2.3.2.3 Dificuldades para a gestão em sala de aula com surdos**

A gestão em sala de aula com surdos deve ser efetivada de forma diferenciada, para que seja satisfatória, pois o docente precisa romper com o modelo oralista vigente pois dentre as diversas formas de se comunicar está a fala, mas esta não é a única. É importante encontrar alternativas que venham auxiliar a prática docente no cotidiano de sala de aula, para que o surdo possa participar das atividades propostas.

As dificuldades dos docentes para a gestão em sala de aula com alunos surdos são várias: como contar histórias ou fazer um ditado é difícil para um professor, cuja única maneira que conhece de reger os alunos em sala de aula é pela fala. O desafio é romper com esse modelo de atuação, e promover assim um ambiente de aprendizagem efetivo, com várias atividades diversificadas, para que o aluno consiga aprender (DO NASCIMENTO SILVA et al. 2020, p.70).

Assim, o docente é instigado a rever seu fazer pedagógico, pois precisa de alternativas práticas e viáveis como por exemplo dispor o surdo nas primeiras carteiras, em locais onde não distraia sua atenção, utilizando meios que viabilizem sua compreensão como dramatização, mímicas e materiais visuais, fazendo assim com que este educando possa ser inserido no contexto educativo, para que o aluno além de ser integrado na escola seja também incluído e acolhido, oferecendo uma educação de qualidade e efetivando assim a aprendizagem deste discente.

Os docentes sentem-se impotentes diante da realidade escolar para uma boa gestão de aula devido não terem uma formação adequada na área da surdez, pois elaborar atividades diversificadas requer uma mudança em sua rotina de trabalho para produzir materiais visuais didáticos apropriados ao surdo para assim alcançar os objetivos propostos.

São inúmeras as dificuldades de gestão em sala de aula com alunos surdos enfrentadas pelos educadores, tais como: a falta de mais formação na área da surdez (...) e a indisponibilidade de tempo de alguns professores a se capacitarem. (LIMA, 2019 p.12).

Dessa maneira, para uma melhoria da gestão em sala de aula referente a inclusão se faz necessário uma maior qualificação dos docentes que atuam com o surdo, para que assim possam adequar as suas práticas pedagógicas no trabalho com este discente, mas em contrapartida à indisponibilidade de tempo para que possam se qualificar em um curso de libras e formação continuada para atuação com este aluno é um impedimento para que haja uma comunicação mínima entre os envolvidos no processo educativo.

### ***2.3.2.3.1 Dificuldades docentes de comunicação mínima para a gestão de aula***

A comunicação é essencial na educação, pois é uma importante ferramenta para expressarmos o que desejamos e para isso os docentes devem contar com o apoio da família e de profissionais como fonoaudiólogos entre outros, além de toda uma estrutura na escola como também os materiais necessários e a sala de recursos visuais, para que assim se possa estabelecer uma comunicação mínima nas aulas.

Santiago (2020) observou que os docentes enfrentam dificuldades para a gestão em sala de aula pois não conseguem estabelecer uma comunicação mínima

com os surdos.

Assim sendo, é importante que todos os envolvidos no processo educativo trabalhem coesos em prol de um mesmo objetivo, para que se consolide uma comunicação efetiva, buscando os métodos apropriados no sentido de diminuir os impedimentos decorrentes de um processo de inclusão dos surdos no ensino regular.

#### ***2.3.2.3.2 Dificuldades docentes de método apropriado para a gestão de aula***

O uso de métodos apropriados como a criação de um ambiente bilíngue, pois o bilinguismo é a filosofia mais adequada as condições do surdo, bem como o uso de leitura labial e dinâmicas que facilitem a compreensão dos conteúdos é muito importante, assim como a escolha dos instrumentos até a avaliação dos resultados, o docente precisa se dispor dos meios necessários para alcançar seu objetivo e passar o conteúdo da maneira a utilizar todos os recursos que facilitem sua compreensão e assim ofertar uma educação que favoreça a inclusão.

Conforme De Almeida Barros (2019) dentre as muitas dificuldades para gestão em sala de aula com surdos, destaca-se a falta de métodos de leitura labial e dinâmicas que possam fazer transparecer os conhecimentos em relação ao tema estudado.

A escolha dos métodos apropriados mais eficazes na transmissão dos conteúdos pelo docente, vai refletir diretamente no aprendizado e inclusão do surdo que com o apoio necessário devido suas limitações, efetivará sua participação ativa no processo educativo em igualdade de oportunidades da mesma que o discente ouvinte.

#### ***2.3.2.3.3 Dificuldades docentes para a participação ativa do aluno na gestão de aula***

A participação do surdo nas aulas deve ser incentivada pelo professor através de adaptações curriculares e pedagógicas, e também com o auxílio do intérprete de Libras, onde a comunicação tenha espaço para a diversidade de

possibilidades, estimulando os alunos a interagirem e comunicar-se com os outros através de oportunidades de igualdade nas opiniões entre surdos e ouvintes.

As dificuldades docentes para gestão em sala de aula em fazer um aluno surdo participar de um debate/seminário em relação as discussões, por estarem, somente na oralização, tornando-se assim uma problemática fazendo com que os alunos fiquem no papel de observadores e não no papel de participantes como a maioria dos ouvintes. (VALENTE et al., 2017, p. 146)

Diante disso, para amenizar as dificuldades na comunicação docente com o surdo, deve-se utilizar recursos que o auxiliem no entendimento das disciplinas, por meio de recursos visuais como cartazes, gravuras, filmes, etc, bem como incentivá-lo a participação de atividades expositivas em seu primeiro idioma (Libras) para que sejam estimulados a serem sujeitos atuantes dentro e fora do ambiente escolar, reforçando assim sua autonomia.

### **2.3.3 Dificuldades na comunicação docente para inclusão dos surdos**

Acolher a proposta inclusiva e fazer dela um desafio, como forma de atenuar as dificuldades docentes para inclusão dos surdos, deve ser o objetivo de todos os docentes que recebem este educando, ao reconhecer este aluno como um aluno normal com limitações e potencialidades, atuando de forma a favorecer a comunicação para que estes possam dar uma resposta positiva no aprendizado, fazendo com que a compreensão e a interpretação tenham o retorno almejado pelo docente. Dentre as várias dificuldades apresentadas pelos professores e demais profissionais que atuam na educação especial, a principal é a dificuldade em comunicar-se com o aluno ou interpretá-lo em certas situações. (SILVA, e CARVALHO, 2017).

Assim sendo, para que a comunicação com este aluno seja eficaz, se faz necessário que o docente seja atuante na percepção pedagógica, compreendendo seu papel de intermediário entre o surdo e a aprendizagem na construção de conhecimento.

É preciso que o professor olhe para o aluno com um olhar sensível, e o veja como sujeito capaz de se comunicar, com valores, atitudes, habilitado para construir seu próprio conhecimento em condição de autossuficiência. Para isso, o docente precisa estar em constante formação, se atualizando através de cursos e

oficinas para que a comunicação seja mais acessível a este aluno.

Para Dos Passos, Dos Santos e Campelo (2018) é necessário promover ações, de formação continuada para os professores e oficinas/minicursos de Libras para os servidores e alunos promovendo essa aquisição da língua e facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes.

Mediante o exposto, o docente precisa ser um mediador da aprendizagem de forma a estimular e desafiar o aluno com surdez a ultrapassar os obstáculos de comunicação. A comunicação na educação de surdos é muito importante para que os alunos aprendam e interajam com os outros de forma mais independente.

Fica claro que os docentes ainda têm dificuldades em lidar com as limitações dos surdos e a comunicação é uma delas. Os professores precisam criar métodos de comunicação, com práticas pedagógicas adequadas para que os surdos possam compreender e aprender o que está sendo ensinado em sala de aula.

Segundo De Oliveira, Kelman e Ivenicki (2020) os professores que trabalham com os surdos, precisam desenvolver uma prática pedagógica que envolvam todos os alunos, e aqueles com limitações e dificuldades, necessitam de atenção especial na aprendizagem por parte dos docentes.

Dessa forma a inclusão deve deixar espaço para que todos tenham a possibilidade de construir o conhecimento, independente das dificuldades que enfrentem. O ensino de surdos ainda precisa melhorar, especialmente quando se trata de comunicação, através de métodos que viabilizem a comunicação interpessoal com os surdos.

### **2.3.3.1 Dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os surdos**

As dificuldades docentes de comunicação interpessoal com os surdos, perpassa pela necessidade de um interesse maior por parte da família que precisa acompanhar sua aprendizagem através de um olhar direcionado a eles para que consigam avançar em sua aprendizagem, para que a troca de informação com o docente seja mais acessível, facilitando a comunicação interpessoal. A libras é um dos maiores suportes para colaborar nesse sentido, ajudando os alunos com surdez a se desenvolverem dentro das suas potencialidades.

O desafio torna-se ainda maior quando se trata de um aluno surdo, devido à dificuldade na troca de informação e de comunicação interpessoal. Ademais o desinteresse por parte dos familiares dos alunos, entre outros fatores, configura as muitas dificuldades docentes enfrentadas neste contexto. (GUEDES e CHACON, 2020, p. 226).

Conseqüentemente, o fato da escola, regularmente, não contar com docentes capacitados nos cursos de licenciatura para atuar com a inclusão, acarreta vários obstáculos tanto na comunicação interpessoal do docente com este aluno, quanto no processo de ensino-aprendizagem em si.

A falta de capacitação docente deve ser uma barreira a ser superada através do desenvolvimento de estratégias que venham suprir as necessidades de comunicação interpessoal com o surdo. Há um trabalho intenso pela frente para que os surdos aprendam. É necessária uma mudança de atitude profissional para enfrentarmos as dificuldades apresentadas.

As dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos partem da necessidade de elaboração de novas estratégias e recursos, mas também do desenvolvimento de uma perspectiva inclusiva (...). A inclusão precisa começar nas relações e comunicações interpessoais, sendo indispensável na formação dos docentes. (GUEDES e CHACON, 2020, p.239).

Em vista disso, se faz necessário o desenvolvimento de uma perspectiva inclusiva e que esse processo comece nas relações interpessoais de comunicação. Condutas simples como uma sala de aula bem iluminada, um posicionamento adequado do docente a fim de favorecer a leitura labial pode reforçar o processo de ensino aprendizagem sem que seja necessário muito esforço.

Ao debater sobre o tema educação sob o ponto de vista da inclusão, deve-se formular estratégias relacionais e ações que permitam equiparar as oportunidades de aprendizagem entre todos, independentemente da sua especificidade, sempre considerando e respeitando a diversidade, de forma que o docente possa dividir igualmente sua atenção entre todos os alunos. Sendo assim, as particularidades de comunicação interpessoal dos surdos não podem ser barreiras para sua inclusão na sala de aula regular aconteça.

Há inúmeros obstáculos na educação do surdo e os professores (...) expressaram dificuldades em dividir a atenção entre os surdos e os demais estudantes e demonstraram a necessidade de (...) melhor interação para facilitar o seu trabalho nas comunicações interpessoais, visto que uma boa relação interpessoal é imprescindível entre docente e discente. (MUNIZ, PEIXOTO e MAGINA, 2020, p.27)

Portanto, inclusão escolar é propiciar ambientes onde o diferente esteja presente, um espaço de trocas de experiências e de respeito, com sugestões de atividades significativas para todos os discentes, surdos e ouvintes. A comunicação interpessoal deve ser de forma que haja fluência mútua entre os sujeitos é a troca de conhecimentos entre interlocutores, aluno/professor e/ou surdo/ouvinte.

As atividades devem ser atrativas para todos, em especial para o surdo, pois o docente deve levar em consideração seu ponto de vista para poder receber o feedback deste discente e para isso uma boa comunicação interpessoal é imprescindível, respeitando sempre suas especificidades, pois para que a inclusão aconteça de fato ainda há um longo caminho a ser percorrido.

As dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos dentre muitas observa-se a falta de respeito ao ponto de vista do outro. Pois, percebe-se que ainda há muito a ser feito para que realmente a inclusão do aluno surdo seja efetivada, assim como, o respeito ao ponto de vista do mesmo. Visto que o importante é encontrar o equilíbrio diante dessa dificuldade e que a solução seja saudável para o docente e o discente. (HOLANDA, 2019, p.46).

Assim, o professor precisa estar habilitado ao se deparar com a diversidade discente em sala de aula, estabelecendo uma comunicação interpessoal com o surdo e determinando as regras que irão conduzir todo o processo de ensino aprendizagem.

Se faz necessário modificar a escola regular em uma estrutura sistematizada em que práticas discriminatórias sejam abolidas dando lugar práticas inclusivas que respeitem as regras e normas de conduta, para que a comunicação interpessoal entre docente e o surdo seja mais acessível ao desenvolvimento deste educando.

Em muitos cenários educacionais, os professores recebem os alunos com surdez e em razão das dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos em sala de aula, pois, não conseguem estabelecer regras de conduta e normas. Isto acontece porque sem regras de conduta os relacionamentos se desorganizam, principalmente com os alunos com surdez. (JESUS, 2020, p.6).

Portanto, dominar a língua de sinais é fundamental para se estabelecer uma boa comunicação interpessoal baseada no respeito mútuo com o surdo, mas muitos docentes, devido a uma formação inicial deficitária não conseguem constituir um vínculo comunicacional com este discente para que assim o surdo desenvolva suas potencialidades na apropriação do conhecimento.

O trabalho docente deve assegurar a aquisição do conhecimento de todos os alunos e a comunicação interpessoal nas trocas de informações é essencial para que essa aprendizagem seja efetivada de fato, por isso uma boa formação inicial docente é fundamental para que esta condição comunicacional em relação aos surdos que estão inclusos nas salas de aula se consolide, como também a importância da formação continuada do docente se faz necessária para uma melhor qualidade de ensino.

As dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos, perpassa pela formação inicial dos professores que deixa muitas lacunas quanto a esta comunicação, visto que a mesma consiste em trocar informações de forma clara para estabelecer diálogos coerentes entre docentes e para que se possa estabelecer um relacionamento de respeito mútuo entre professor e aluno surdo baseado na relação de comunicação interpessoal para que de fato aconteça a inclusão do mesmo na escola. (LISBOA, 2019, p.55)

Dessa forma, compreende-se a educação inclusiva como a introdução de alunos com alguma limitação nas salas de aula, com as adaptações que se fizerem pertinentes como de estrutura, um corpo docente bem preparado para que os surdos sejam inseridos com eficácia no ambiente escolar, como também atitudinais de respeito mútuo por parte de toda a comunidade escolar.

O docente deve respeitar a cultura surda, sua diversidade linguística e sua identidade para que as dificuldades de comunicação interpessoal com o surdo sejam amenizadas, reconhecendo a multiplicidade linguística da comunidade de surdos, sua forma de se comunicar onde ele possa ser incluso não só na sala de aula, mas inserido em várias situações comunicacionais no seu cotidiano, permitindo ao aluno utilizar o que ele aprende em diversas circunstâncias dentro e fora do ambiente escolar.

As dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos muitas vezes acontecem por essa diversidade linguística e identitária influencia necessariamente as formas de relacionamento interpessoal, onde o falar bem, respeito é indispensável para se reduzir as dificuldades dos docentes na comunicação com os alunos surdos e o entendimento sobre o mundo e sobre as culturas que cercam o próprio aprendiz surdo. (CALIXTO, RIBEIRO e RIBEIRO, 2020, p. 582)

Mediante o exposto, para que essa inclusão seja viável, é indispensável que o docente tenha voz para poder expressar suas inquietações, durante sua formação inicial e continuada, com possibilidades de contato a temática de respeito as diferentes possibilidades de se comunicar com o surdo.

Neste sentido se apresenta para os docentes como um desafio pessoal e profissional que levanta várias questões como a necessidade de se fazer ouvir respeitando as diversas formas e possibilidades de comunicação interpessoal, onde seja viável o compartilhamento de saberes e fazeres docentes voltados para aprofundamento teórico que auxilie o docente em sua prática em sala de aula para que este aluno, mesmo incluso tenha um atendimento individualizado e diferenciado.

Dar vez e voz aos docentes permite propor novos formatos e possibilidades para que as dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos sejam reduzidas e até mesmo superadas faz-se necessário o respeito mútuo, Assim como as falas e atendimentos individualizados na educação desses alunos. (CALIXTO, RIBEIRO e RIBEIRO, 2020, p. 590).

Assim, para que haja de fato a inclusão e não apenas a integração deste aluno em sala de aula, o docente deve considerar a presença desses educandos a partir de seu planejamento das aulas, idealizando ações que contemplem as especificidades desses discentes, com novas propostas de possibilidades onde possam expressar uma linguagem corporal e voz adequadas, pois empreender as mudanças necessárias para que a educação inclusiva se consolide de fato nas escolas brasileiras é dever de todos.

#### ***2.3.3.1.1 Dificuldades docentes para expressar uma linguagem corporal e voz adequadas na comunicação interpessoal***

O docente que atua com surdo, tem um desafio diário, pois tem como barreira inicial a comunicação, onde se faz necessário ter uma boa percepção para saber interpretar este aluno que se expressa através da linguagem corporal, como também necessita ter um tom de voz adequado para que se faça compreender, adequando sua metodologia de acordo com suas necessidades e assim a comunicação interpessoal possa fluir melhor e a transmissão dos conteúdos seja mais atrativa para o mesmo.

Muitas são as dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos, porém, a percepção junto com a linguagem corporal, a voz são responsáveis pelo entendimento de uma boa comunicação interpessoal entre docente e alunos surdo. Principalmente no que diz respeito a linguagem, a comunicação, para que sejam amenizadas tais dificuldades na comunicação interpessoal com os alunos surdos, faz necessário adequar a metodologia para os mesmos, respeitando assim suas limitações e o seu próprio ritmo de se comunicar e de aprender, dessa forma o mesmo se sentirá

incluso realmente. (LISBOA, 2019, p.61)

Dessa forma, o docente precisa se preparar, pois ao deparar-se com o surdo, necessita ter uma linguagem e voz adequada, onde a surdez não será uma barreira, mas uma troca na comunicação interpessoal, será mais fácil se preservar um diálogo, pois este é fundamental para a formação deste aluno como ser social e intelectual.

### ***2.3.3.1.2 Dificuldades docentes para preservar o diálogo na comunicação interpessoal***

A comunicação é inerente ao ser humano e para o professor que atua com o surdo isso é mais difícil, o docente precisa conhecer e considerar as particularidades dos surdos na sala de aula, buscando os meios de integração entre os alunos e conteúdo preservando sempre o diálogo na comunicação interpessoal entre docente e surdo.

Uma das Dificuldade docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos é em manter o diálogo, pois cultivar o diálogo é muito importante para a aprendizagem do aluno com qualquer deficiência e principalmente o surdo, falta o essencial no aprendizado, a comunicação (...) Os professores têm dificuldades de manter o diálogo para alcançar seus objetivos essenciais de ensinar. (DO NASCIMENTO SILVA et al., 2020, p. 70)

Dessa forma, entendendo a surdez como uma capacidade diferente de outras capacidades, com uma cultura minoritária, ratifica-se a necessidade de constituir a comunicação, e um diálogo mais efetivo com este educando, buscando sempre saber escutar este aluno com igualdade e respeito.

O docente precisa estimular este aluno de outras formas, além do básico que é ouvindo, instigando-o a expressar suas angústias e inquietações para se estabelecer uma comunicação mais efetiva preservando o diálogo na comunicação interpessoal se faz necessário saber escutar suas reais necessidades, incentivando-o diferentemente dos demais alunos ouvintes.

A dificuldade docente na comunicação interpessoal com os alunos surdos, perpassa justamente pela falta de saber escutar, que é a base de todo diálogo e conseqüentemente para o sucesso em todo convívio escolar a escuta demonstra interesse, envolvimento. A partir desta conduta de escuta e diálogo evitamos conflitos entre discentes e docentes. (HOLANDA, 2019,

p.36).

Assim sendo, saber escutar o surdo possibilita ao docente estabelecer empatia, compreendendo que a sala de aula é um composto de sentimentos variados, pois é formada por pessoas singulares com emoções diferentes e o professor está ali como um intermediador para auxiliar também a lidar e entender suas emoções e utilizá-las em favor de sua aprendizagem.

### ***2.3.3.1.3 Dificuldade docentes para estabelecer empatia na comunicação interpessoal***

Para que o docente possa estabelecer empatia na comunicação interpessoal com surdos, precisa entender a importância e necessidade de respeito as emoções dos surdos, onde a construção do conhecimento seja significativa e efetiva, pois em um ambiente emocionalmente saudável, suas habilidades fluirão de forma fácil e harmoniosa, entendendo que precisam uns dos outros para aprender, independentemente de suas deficiências.

Dentre tantas dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos é a falta de empatia. Porém, é importante que os docentes e discentes percebam suas posturas e comportamentos para que verifiquem a possível necessidade de mudanças. É imprescindível neste processo, que ambos possam estar colocando-se no lugar do outro. Deixando de forma adequada ao atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência auditiva e que se possa ouvi-lo verdadeiramente, sem ataques ou defesas. (JESUS, 2020, p.8).

Portanto, o docente precisa compreender a importância da comunicação empática, pois a partir dela somos capazes de ouvir intimamente o que outro diz, de modo que possamos entender seus anseios, não somente no sentido de compreender o que ele necessita, como também entender suas emoções e seu estado de ânimo.

É relevante que o docente tenha uma postura mais acessível em relação ao surdo enfatizando sempre os recursos visuais, pois em uma relação empática, a centralidade está no outro ao qual me relaciono, logo, cordialidade, gentileza e simpatia, são elementos fundamentais para que a comunicação interpessoal e aproximação com este discente surdo seja mais acessível.

Muitos professores têm dificuldade de manter a cordialidade, gentileza e simpatia com seus alunos(...) apresentam posturas ou práticas tradicionais

que não atendem os aspectos visuais exigidos no ensino de língua para surdos em decorrência das dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos. (JESUS, 2020, p.10).

Consequentemente, o tempo dedicado para que se possa efetivar uma comunicação interpessoal de empatia em sala, por mais longo que seja, é sempre proveitoso e não perdido, pois quando se chega a essa relação harmoniosa, todos aprendem mais rápido e, torna-se mais fácil a adaptação dos conteúdos curriculares para que a aprendizagem seja mais agradável.

### **2.3.3.2 Dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos**

As dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos surdos, decorrem do fato de o professor não se sentir habilitado para transmitir os conteúdos de forma igual devido a pluralidade discente encontrada em sala de aula, pois desconhecem metodologias que venham auxiliá-lo a atuar com este aluno no repasse dos conteúdos.

No que diz respeito dificuldades docentes na comunicação dos conteúdos curriculares aos alunos surdos, grande parte dos professores não se sente apta para ministrar aulas para este público, além de desconhecem metodologias e conteúdos curriculares que possam ser utilizadas para minimizar as dificuldades encontradas. (DE SOUSA SILVA, CARDOSO e BRITO, 2020, p. 02).

Logo, o docente precisa compreender que desempenha um papel essencial na educação inclusiva, pois é responsável pela transmissão dos conteúdos curriculares e conhecimento, por isso deve estar preparado para se comunicar de forma eficaz para atender as especificidades discentes encontradas no dia a dia da sala de aula.

A sala de aula é onde a comunicação dos conteúdos é construída, em meio às mediações com o professor e o material didático, que precisa ser desenvolvido dentro de uma perspectiva bilíngue, com um enfoque pedagógico visual para que a compreensão dos conteúdos curriculares seja feita através de conceitos que venham a contribuir e se adequar as necessidades dos surdos.

Dentre os vários fatores que dificultam o trabalho docente, são que muitos professores não têm preparo que os levem a produzir material que seja eficaz na comunicação dos conteúdos curriculares e apresentação de conceitos

novos aos alunos surdos, que se diferencie das aulas tradicionais baseadas na oralidade. (RAUTEMBERG et al., 2018, p. 57)

Mediante o exposto, se faz necessário que a interpretação dos conceitos e especialmente que se tenha um material adequado que possa subsidiar a comunicação dos conteúdos curriculares que é apresentado na forma escrita, como também sejam adotadas estratégias de ensino que atinjam o surdo e promovam um ensino significativo para que assim os conceitos de sinais disciplinares sejam apresentados de forma significativa para este educando surdo.

### ***2.3.3.2.1 Dificuldades comunicacionais docentes devida aos poucos sinais de conteúdos disciplinares***

As dificuldades comunicacionais docentes devido aos poucos sinais de conteúdos disciplinares se dá pelo fato de que algumas disciplinas como química, matemática e física por exemplo utilizam conceitos abstratos com uma linguagem específica, o que para o docente representa uma dificuldade de passar determinados conceitos e essas dificuldades são agravadas ainda mais quando a língua usada é desconhecida pelo surdo.

Um dos grandes impasses relacionados à comunicação docente-aluno surdo centra-se na grande especificação dos conteúdos de classe regular e sua intrínseca relação com a língua portuguesa, com poucos sinais que representem de forma completa disciplinas como matemática, física e química. (REIS, 2015, p.17).

Portanto, nesse sentido, não é simples a função docente como mediador da construção do conhecimento. No que concerne a surdos então, a situação se torna um enorme desafio, pois devido à falta de sinais de conteúdos disciplinares adequados o docente tem dificuldade em passar conceitos e suprimir os obstáculos que afetam o processo de ensino e aprendizagem, identificada pela falta de comunicação.

### **2.3.3.2 Dificuldades comunicacionais docentes para passar conceitos aos surdos na classe regular**

As dificuldades comunicacionais docentes para passar conceitos aos surdos na classe regular se constitui em um obstáculo para que os mesmos possam exercer sua função estabelecendo uma comunicação mais eficiente com este aluno, para que assim nenhuma atividade escolar seja prejudicada pela falta de sinais.

De acordo com Boscolo e Costa (2016) os professores de surdos pertencentes à classe comum do ensino fundamental apresentavam dificuldade para lidar com esses educandos, principalmente para estabelecer uma comunicação e para passar conceitos.

Portanto, o docente necessita encontrar meios com que o surdo compreenda e absorva os conceitos desenvolvidos em sala de aula, adequando a sua prática a novas estratégias de comunicação no sentido de chegar até o modo particular de aprender e se comunicar deste educando. No que se refere ao surdo, a comunicação e a adaptação pedagógica são indispensáveis para o sucesso educacional.

### **2.3.3.2.3 Dificuldades comunicacionais docentes para uso estratégias de comunicação para surdos**

Se observa uma falta de orientação adequada aos docentes devido à má qualificação para atuar com este aluno, como também poucas informações acerca de estratégias de comunicação apropriadas para estes alunos para que haja a aquisição do conteúdo de forma satisfatória.

Uma das dificuldades docentes em relação a comunicação dos conteúdos de aprendizagem para que a inclusão aconteça de forma eficaz é a falta de qualificação do professor, (...) ainda faltam informações e orientações aos professores do ensino regular em relação às estratégias de comunicação a serem utilizadas em salas de aula com surdos (...) necessitam de orientações mais aprofundadas nesse aspecto. (BOSCOLO e COSTA, 2016, p. 4).

Dessa forma, se faz relevante que as estratégias de comunicação e pedagógicas que os docentes aplicam com seus educandos, sejam no sentido de orientá-los para que a comunicação de atividades de aprendizagem alcance o sucesso educacional desejado.

### **2.3.3.3 Dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos**

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos são resultado da falta de qualificação e de conhecimento por parte de muitos educadores, sobretudo aqueles do ensino regular que ao se depararem com este aluno em sala de aula, não sabem como contornar a situação para que o mesmo tenha uma aprendizagem satisfatória e sua inclusão garantida de fato e de direito.

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos os professores são surpreendidos com uma situação para qual não foram treinados, sendo muitas vezes incapazes de contornar a dificuldade de comunicação de atividades de aprendizagem com o aluno surdo, situação que compromete definitivamente o aprendizado deste aluno, com isso dificultando sua inclusão na escola. (MAGALHÃES et al., 2019, p. 54-55).

Logo, respeitar a diversidade é ato de cidadania e o surdo precisa ter assegurado seu direito a uma aprendizagem que lhe assegure se comunicar de forma satisfatória e se apropriar do conhecimento para que sua inclusão seja efetivada.

Para que a comunicação das atividades de aprendizagem aos surdos seja mais dinâmica, os docentes precisam se capacitar modificando suas atitudes com medidas que venham ofertar a este aluno o entendimento das informações, através de formação continuada para que haja uma troca significativa, tornando a comunicação mais flexível.

A partir do ponto de vista docente, vários relatos de que os mesmos não se sentem capacitados para trabalhar em sala de aula com o aluno surdo, afirmando que o estabelecimento de uma comunicação de atividades de aprendizagem é um fator de dificuldade para a promoção de ações efetivas em sala de aula relativas as atividades de aprendizagem. (SCHIAVON, 2018, p.27).

Por conseguinte, o próprio surdo é favorecido nesse regime de troca de experiências, no qual vai alcançando a sua autossuficiência, conquistando seu espaço para desenvolver sua linguagem e assim o docente pode tornar a comunicação de atividades de aprendizagem mais próxima deste aluno, assumindo o seu papel de multiplicador do conhecimento.

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos surdos decorrem de os mesmos não terem disponibilidade de

tempo para conciliar as atividades de sala de aula com uma formação continuada como cursos de capacitação em libras por conta própria. Precisam de um suporte das esferas maiores do estado, pois como qualquer outro idioma, precisa ser exercitado e isso demanda tempo e dedicação

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos é uma realidade vivenciada por muitos professores, que não dispõem de tempo e que, no exercício da docência, são submetidos a um regime de trabalho com uma carga horária extremamente elevada. (SANTOS, DUARTE e DE OLIVEIRA SILVA, 2018, p. 56).

Conseqüentemente, o processo de formação não termina na conclusão da graduação, sendo a formação continuada compreendida como um dos fatores indispensáveis para que os docentes possam atuar, verdadeiramente, com todos os educandos que estão sob sua responsabilidade em classe regular de forma mais ampla, por mais heterogêneo que esse grupo se apresente

A comunicação de atividades de aprendizagem deve permitir ao docente a construção de conceitos significativos ao surdo, mas isso demanda conhecimento do docente que por não ter experiência com este educando e sem o conhecimento da língua de sinais, precisa do auxílio do intérprete para passar o conteúdo.

Dentre as várias dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos, a falta de conhecimento e experiência dos docentes impossibilita a boa alfabetização de alunos com algum tipo de deficiência, em especial, a deficiência auditiva. (DE BARROS et al., 2020, p. 05)

Assim, o docente precisa de meios que permitam aos alunos deficientes auditivos acesso à educação utilizando recursos comunicacionais de acessibilidade e adaptação didática, considerando as necessidades individuais de cada aluno, pois. Incluir significa não somente alocar no mesmo ambiente, mas permitir que todos utilizem a escola e se apropriem do conhecimento de forma igualitária tendo ou não deficiência.

A ausência de adaptações didáticas e a maneira como as aulas são conduzidas pelos docentes é um aspecto muito censurado pela maioria dos surdos, seja pelos conteúdos programáticos em si, ou mesmo pelo predomínio da comunicação escrita – slides ou quadro branco – em detrimento do visual, há, portanto, dificuldades para compreender conteúdos e seus significados.

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos, muitas vezes se torna um problema que os docentes

enfrentam no seu dia a dia da sala de aula, com esses alunos em relação ao seu conhecimento e pela ausência de adaptações didáticas eficientes. (MAGALHÃES et al., 2019, p. 64)

Conseqüentemente, a acessibilidade linguística, por meio de adaptações didáticas para surdos é um recurso facilitador para amenizar as dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem, considerando-se os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para atender as necessidades de cada educando.

Para uma boa comunicação de atividades de aprendizagem, se devem oportunizar informações para que os docentes tenham contato com a cultura surda, de forma a conhecer as particularidades e a língua natural do surdo e tenha domínio da língua de sinais para que o este educando participe das dinâmicas das aulas, criando dessa forma, uma relação agradável no processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos, as vezes perpassa pelo desconhecimento da primeira língua e cultura surda por parte dos docentes e isso dificulta o relacionamento e a comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos, ambos indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem e da inclusão. (MAGALHÃES et al., 2019, p. 78).

Desse modo, cabe ao docente planejar suas aulas elaborando ações que considerem as especificidades desses educandos, com o uso de estratégias e recursos pedagógicos diversificados, visando a flexibilização curricular de forma a viabilizar sua aprendizagem, como também o acolhimento e participação social destes alunos para que a inclusão seja uma realidade. O respeito pela diversidade cultural e o discernimento de que a educação necessita ter um olhar diferenciado para a pluralidade em sala de aula são relevantes para o processo educativo do surdo.

Considerando que a língua portuguesa para o discente surdo é sua segunda língua, se faz necessário a adaptação de materiais, conteúdos, atividades e avaliações para que a comunicação das atividades de aprendizagem tenha um alcance maior em relação ao surdo, visto que este aluno terá dificuldades em estabelecer uma conexão com um material didático elaborado para ouvintes na língua portuguesa.

A maioria dos profissionais admitiram ter dificuldade ao trabalhar com estudantes surdos, pois não têm material adequado, assim como, possuem grande dificuldade na comunicação das atividades de aprendizagem aos alunos com essa deficiência, sendo preciso adaptar conteúdos, diversas atividades e avaliações para que se tenha um resultado satisfatório, assim como, se sintam incluso na escola. (GENNARI et al, 2019, p. 143).

Portanto, se faz necessário a elaboração de práticas inclusivas através de atividades e a construção de recursos didáticos adaptados de forma visual, através de imagens para que seja superado a situação preocupante da falta de material adequado aos surdos o que favorece este discente alcançar sua inclusão.

#### ***2.3.3.3.1 Dificuldades docentes para comunicação de atividades através de imagens***

Para atenuar as dificuldades docentes para comunicação de atividades através de imagens o professor ao planejar suas aulas, deve usar metodologias que otimizem o entendimento dos conteúdos a serem lecionados facilitando a compreensão destes alunos, buscando os recursos adequados e diversificados para trabalhar em sala de aula, como o uso de imagens que sejam significativas no seu dia a dia para que este possa fazer uma relação com o conteúdo ensinado.

As Dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos é o não uso de imagens que é fundamental em sala de aula, principalmente quando o professor está mediando o conhecimento para um aluno surdo. Mas é preciso, também, escolher material/imagens que estejam mais próximas da realidade desse aluno, para que ele consiga identificar e compreender o que está sendo lecionado. (REBOLO e MARTINS, 2018, p. 679).

Com isso, as estratégias utilizadas pelos docentes na atuação com o surdo para a comunicação de atividades de aprendizagem se tornaram um desafio, todavia os docentes descobriram novas formas para planejar aulas mais visuais, fazendo adaptações metodológicas das atividades para melhor atender seus alunos.

#### ***2.3.3.3.2 Dificuldades docentes para efetuar adaptações metodológicas das atividades***

As dificuldades docentes para efetuar adaptações metodológicas das atividades, requer do docente novas formas de atuação. Habitualmente adota uma metodologia de ensino e conserva a mesma prática docente, até se encontrar com algo novo, fora dos padrões, que instiga o aperfeiçoamento profissional e a busca por conhecimento em outras áreas.

São inúmeras as dificuldades docentes na comunicação de atividades de

aprendizagem aos alunos surdos e para uma educação realmente inclusiva, vale salientar a necessidade de adaptações metodológicas, os conteúdos e atividades de aprendizagem devem ser apresentados ao surdo de forma que favoreça seu aprendizado. (MEDEIROS, 2018, p. 30)

Enfim, o docente implicado nesta laboração pode abraçar estratégias metodológicas e diversas atividades de aprendizagem, utilizando materiais didáticos, como jogos e recursos visuais, estimulando a participação nas atividades de escrita dos surdos para que sua compreensão lógica seja mais entendível.

#### ***2.3.3.3.3 Dificuldades docentes para a compreensão da lógica da escrita dos surdos***

O docente deve aprimorar suas técnicas de ensino para que as dificuldades na compreensão da lógica da escrita dos surdos sejam amenizadas, pois essa dificuldade docente perpassa pela alfabetização deficiente deste aluno que não foi alfabetizado em sua primeira língua libras para posteriormente ser alfabetizado em português de forma escrita, ou seja, não foi ofertada uma educação bilíngue a este aluno para assim dominar completamente a língua portuguesa.

As maiores dificuldades docentes na comunicação de atividades de aprendizagem aos alunos surdos, perpassa pela incompreensão da lógica da escrita do surdo e os professores percebem que há falta do domínio da língua portuguesa por parte dos alunos, essa problemática pode causar a falta de inclusão do mesmo na escola. (MAGALHÃES et al., 2019, p. 68)

Assim, torna-se imprescindível romper os obstáculos da educação tradicional e proporcionar ações comunicativas relativas à linguagem, atenuando as dificuldades docentes para a inclusão de surdos, favorecendo a comunicação docente, para que a comunicação das atividades de aprendizagem com este educando e o envolvimento do surdo na construção do seu conhecimento seja consolidada e que sua condição não seja um obstáculo para o processo de seu ensino aprendizagem.

## **2.4 BASES LEGAIS**

### **2.4.1 Base legal constitucional**

O tema que trata esta investigação é a “Inclusão Escolar de Alunos Surdos no Ensino Médio da Escola Pública Estadual”. Ele, tem sua base na Constituição Brasileira. Esta Lei fundamenta, em seu artigo 208, inciso III assegura que "o atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino".

### **2.4.2 Lei N° 9394/96 diretrizes e bases da educação brasileira**

A lei nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional garantindo o "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". De acordo com o texto constitucional, na concepção da Lei, no seu capítulo V da "educação especial" é determinada no artigo 58, como "a modalidade de educação escolar na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais."

Em efeito, a lei 9394/96 assegura em seus incisos de 1° a 3° que:

§1° Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que reconhece, planeja e estabelece recursos didáticos e de acessibilidade direcionados a suprimir as barreiras ao conhecimento e à aprendizagem dos educandos, considerando suas necessidades e especificidades.

O recurso específico necessário para os estudantes surdos é a língua de sinais. Pois, com os surdos, esse trabalho pedagógico deve ser realizado em um ambiente bilíngue, ou seja, em um ambiente em que se empregue a língua de sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita.

O inciso §2º, a sua vez, assegura que o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes

comuns do ensino regular.

Este, deve ser um local preparado para o atendimento especializado, um espaço pedagógico multifuncional de acolhimento para a realização do atendimento educacional especializado; um sistema de ensino como apoio de complementação e suplementação com a função de viabilizar o acesso ao conhecimento; equipado e adaptado com recursos extras, para facilitar a aprendizagem dos estudantes com algum tipo de necessidade especial; ao igual para ajudar alunos sem deficiência, que apresentem algum problema de aprendizagem.

A inclusão é um direito garantido e a escola deve se adaptar a este aluno com algum tipo de deficiência, em especial o surdo, que deve ter um atendimento de acordo com as suas especificidades, em um ambiente que possa atender as suas necessidades individuais, o mais cedo possível em sua vida escolar, como rege o inciso §3º desta referida lei: “A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”.

O Estado deve ofertar desde a educação infantil, para os alunos que apresentem algum tipo de necessidade especial um atendimento diferenciado buscando incluir crianças com necessidades educacionais especiais, oferecendo um ensino de forma diversificada e participativa; disponibilizando oportunidades iguais para todos e estratégias individuais para que todos possam desenvolver seu potencial.

Para que assim, este aluno possa ser integrado de forma equitativa nas salas de aula comum, e ter seu direito assegurado a uma educação igualitária aos demais alunos; em especial, os surdos na educação infantil, pois uma boa base será determinante para toda a vida escolar deste educando, considerando que a educação é um processo contínuo, e na Educação Especial e inclusiva, não deve ser diferente.

A inclusão dos surdos perpassa por todos os sistemas de ensino, federal, estadual e municipal, tanto de escolas públicas como as escolas privadas, e isto é garantido na LDB em seu art. 59, que trata sobre os sistemas de ensino que assegurarão aos educandos com necessidades especiais o atendimento educacional especializado, tal como se especifica em seus incisos de I a V onde se determina que:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos na classe comuns;

IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho;

V – Acesso igualitário, aos benefícios dos programas sociais suplementares

O artigo 59 que trata da inclusão de surdos em todos os sistemas de ensino, em seu inciso I que dispõe sobre currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, necessárias para atender suas necessidades, através dos mais variados meios de atendimento deste educando, visto que o inciso II deste mesmo artigo visa a garantia da terminalidade específica para a conclusão do ensino fundamental de qualquer aluno, seja ele, surdo ou não.

Está garantida a terminalidade específica para os alunos que não conseguiram alcançar o nível estipulado para o término do ensino fundamental, devido suas deficiências. A terminalidade específica prevê oferecer ao aluno com graves transtornos de aprendizagem ou múltiplas deficiências, que não apresentam resultados de aprendizagem previstos no Inciso I do Artigo 32 da LDBN

Os docentes precisam ser capacitados e especializados para que possam dar atendimento diferenciado aos alunos com qualquer tipo de limitação, assim como devem fazer de tudo para que o mesmo seja inserido nas classes regulares de ensino, assim como no mundo do trabalho.

Todo e qualquer discente, independentemente de suas dificuldades, após a conclusão dos estudos, tem direito a ser inserido no mundo do trabalho, em igualdade de condições através de adaptações físicas e de estrutura, como também ser integrado no meio social, por meio de programas sociais suplementares de forma equitativa de acordo com suas limitações e necessidades.

A garantia de acesso aos programas sociais suplementares, do governo como rege a lei é direito de todos os educandos com algum tipo de necessidade especial, pois oferecer oportunidades de inclusão através de ações que oportunizem a participação mais ativa de alunos com algum tipo de limitação é dever do estado.

De acordo com o capítulo V-A da LDB, incluído pela lei nº 14.191 de 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, conforme artigos a seguir:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Está assegurado nos moldes desta lei ao educando surdo, independente do grau ou nível de surdez a modalidade da educação bilíngue, trabalhar os conteúdos na língua nativa dos surdos, (libras) bem como a língua portuguesa em ocasiões particulares das aulas com leitura e escrita, onde deverá se iniciar na educação infantil e se estender ao longo da vida, bem como dispor dos materiais didáticos adequados e adaptados, como também profissionais capacitados, com formação especializada para a atuação com estes educandos que são uma demanda que anseia por uma educação bilíngue e intercultural.

O Projeto de Lei Nº 0055/2017- da Assembleia Legislativa (AL) no seu artigo 1º O Sistema de Educação do Estado do Amapá, deverá adotar as medidas necessárias para a efetiva implantação da obrigatoriedade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - na grade escolar das instituições de ensino que o compõem.

A assembleia legislativa do estado do Amapá, ao sancionar o projeto de lei Nº 0055/2017 ressalta a importância da obrigatoriedade de se implantar a libras nas salas de aula do estado, para que a língua de sinais tenha um alcance maior em todos os setores da sociedade, e assim, o surdo possa se comunicar em sua primeira língua.

## **2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Se avaliam pontos éticos, na pesquisa científica, as várias considerações morais que produzem o certo e o errado nas práticas e disposições determinadas. Conforme Cardoso, Gomes e Rocha (2018) faz-se gradativamente necessário o desenvolvimento de critérios que avaliem e direcionem as condutas

éticas e legais a serem tomadas em prol dos participantes de pesquisa.

Nesse contexto, solicitou-se, a permissão das instituições através de uma carta de apresentação, contendo o pedido de autorização do local da investigação. Por outro lado, solicitou-se a participação voluntária e informada das pessoas que formaram parte desta investigação.

Em tal sentido, nesta investigação acadêmica, se procurou cuidar e resguardar a confidencialidade, maleficência e beneficência, com os sujeitos ou pessoas envolvidas na pesquisa.

### **2.5.1 Confidencialidade**

A confidencialidade apresenta relação com a precaução do sigilo em respeito aos dados coletados para a efetivação da pesquisa, como também o resguardo da identidade dos entrevistados e da divulgação não autorizada. Foi de responsabilidade da investigadora a confidencialidade das informações pesquisadas durante todo o processo de investigativo.

### **2.5.2 Maleficência**

A maleficência é uma característica ou particularidade do que é maléfico, com o intuito de lesar de alguma forma os participantes. A pesquisadora resguardou as informações coletadas para que não houvesse uso mal-intencionado, ou intenção de prejudicar os participantes da pesquisa.

### **2.5.3 Beneficência**

A beneficência se define como o ato ou virtude de beneficiar o próximo. Os participantes desta investigação poderão desfrutar de todos os benefícios da mesma, através dos meios éticos e aceitáveis. A investigadora cuidou de observar os meios legais para que os participantes sejam beneficiados com os resultados desta pesquisa.

## 2.6 SISTEMA DE VARIÁVEIS

Tabela 1. Definição conceitual e operacionalização de variáveis

Variável Principal		Dimensões	Indicadores	Técnica e instrumento
Conceito	Definição			
Dificuldades docentes para inclusão dos alunos surdos.	Entende-se por “dificuldades docentes para inclusão escolar dos surdos” os diversos impedimentos ou obstáculos que enfrenta o educador no exercício do seu trabalho docente os quais tornam difícil a realização adequada das suas tarefas educativas com à pessoa que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e que no caso desta investigação acadêmica, foca ao estudo das dificuldades na formação especializada, na prática pedagógica e na comunicação.	<b>Dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos.</b>	Dificuldades na formação docente para <i>valorização da diversidade</i>	<b>Técnica:</b> Entrevista estruturada  <b>Instrumento:</b> Questionário fechado policotômico com perguntas de cinco opções de respostas que será enviada ao entrevistado através do google forms.  <b>Índice:</b> Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade
			Dificuldades na formação docente para o uso das <i>Línguas de inclusão</i>	
			Dificuldades docente em <i>práticas avaliativas</i>	
		<b>Dificuldades docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos.</b>	Dificuldades para <i>adequação do currículo às necessidades do aluno</i>	
			Dificuldades para <i>disponibilização de recursos didáticos</i>	
			Dificuldades para a <i>gestão da sala de aula</i>	
		<b>Dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos</b>	Dificuldades docentes na comunicação interpessoal	
			Dificuldades docentes na <i>comunicação dos conteúdos curriculares.</i>	
			Dificuldades docentes na <i>comunicação de atividades de aprendizagem.</i>	

Fonte: Autoria própria.

### **3 MARCO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresenta os aspectos metodológicos que orientaram a procura dos objetivos na busca das soluções aos problemas da investigação projetada.

#### **3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS**

O presente estudo científico assume os seguintes aspectos metodológicos genéricos.

##### **3.1.1 Foco da pesquisa: quantitativo**

Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Enquadra-se dentro das perspectivas quantitativas sendo que se pretende a medição das variáveis com base em entrevista estruturada que é um método em que as perguntas já são pré-estabelecidas e aplicadas para todos os candidatos igualmente, nela intencionou-se verificar a mensuração descritiva das dificuldades docentes para inclusão escolar de surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá.

Segundo Diascânio (2019), na pesquisa quantitativa, as análises dos dados são feitas de formas numéricas com bases estatísticas, utilizando-se de instrumentos estruturados para a coleta de dados. Os métodos quantitativos seguem o modelo padronizado para a obtenção dos dados que, posteriormente, possam se quantificar os resultados obtidos.

Vale ressaltar que a pesquisa quantitativa utiliza a linguagem matemática para traçar as razões de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações. Para isto, a amostragem foi uma representação do grupo sobre o qual o estudo se baseia, fornecendo informações importantes para fundamentar tomadas de decisões. Por isso, essa investigação adotou este foco de pesquisa para ser aplicado nas escolas, objeto de investigação, visando obter informações de dados estatísticos que puderam identificar quais são as dificuldades docentes para inclusão escolar de surdos.

### **3.1.2 Nível de pesquisa: descritivo**

O nível de pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. Segundo Da Costa et al. (2020), as pesquisas do tipo descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Na pesquisa em questão teve como finalidade encontrar as dificuldades que apresentam os docentes de surdos da Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café e Escola Estadual Tiradentes na inclusão destes nas classes regulares.

### **3.1.3 Desenho da pesquisa: não experimental**

O desenho desta pesquisa é básico e não experimental. Pontuado com métodos e técnicas selecionados pela pesquisadora com o propósito de observar um fenômeno educativo e mesurá-lo descritivamente nos seus indicadores mais concretos no seu estado natural. Ou seja, ao registrar a conduta observada das variáveis do fenômeno tema-problema, não se fará manipulação alguma.

Segundo Fernandes et al. (2018) o desenho da pesquisa quantitativa objetiva reunir dados suficientes sobre um fenômeno determinado. Nesse marco, o desenho da pesquisa é o guia utilizado para o planejamento, efetivação e análise do estudo. Quer dizer, um plano para responder à pergunta ou hipótese da pesquisa. Como foi declarado anteriormente, esta pesquisa é quantitativa. Quanto ao tipo de desenho a ser aplicado foi não experimental, uma vez que a pesquisadora não manipulou a variável. Nesse contexto, teve por base dados de fonte primária colhidos através de entrevista estruturada; e, desde a perspectiva de temporalidade foi seccional, tendo em vista que foi direcionada a uma coleta de dados feita num momento.

## **3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA E AMOSTRAGEM**

De acordo com Gil (1999), universo ou população é um conjunto definido de

elementos que possuem determinadas características. Amostra por sua vez, é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Entanto que, a amostragem refere ao tipo de procedimento probabilístico aleatório que foi aplicado, fundamentado em leis estatísticas para a eleição do número completo da amostra.

Esta investigação é de abordagem quantitativa cuja população foi constituída pelos 100% dos professores de duas escolas estaduais. Amostra, entendida como um subgrupo da população, definida matematicamente com a intenção de que seja probabilisticamente representativa, sendo seu propósito minimizar a margem de erro possível, enquanto maximiza a fiabilidade, neste caso, tal procedimento de seleção de amostra não será aplicada.

### 3.2.1 Tamanho da População

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a população da pesquisa é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum. Nesta investigação a população é formada por elementos humanos, mulheres e homens, constituídos por professores das escolas no município de Macapá, que representam um total de vinte e cinco (25) sujeitos humanos: vinte e cinco (25) professores da sala de aula. Na tabela que segue pode observar-se os detalhes respectivos.

Tabela 2. Marco da população

<b>População</b>		
<b>Institucional</b>	<b>Humano</b>	<b>Quantidade</b>
Escola Estadual Tiradentes	Professores	12
Escola Estadual Professor Gabriel de Almeida Café	Professores	13
<b>Total</b>		<b>25</b>

Fonte: Autoria própria.

### **3.3 ESPECIFICAÇÃO DE TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Esta pesquisa científica se iniciou de uma ideia que se originou do dia a dia da pesquisadora, através de uma vivência por ela constatada. Não é tão simples como pode parecer, pois muitas vezes os fatos não permitem ver claramente a realidade, mas ao respeito, pesquisador deve ser objetivo, por isso a escolha dos instrumentos adequados, bem como as técnicas e procedimentos corretos, foram fundamentais para um melhor resultado.

Segundo Proetti (2018), é indispensável a criação de um ou vários procedimentos que viabilizem a coleta, assim, surge os instrumentos que serão aplicados aos participantes da pesquisa, que aceitam em contribuir com ela. Os instrumentos têm caráter de medição e devem representar fielmente as variáveis da pesquisa, tendo como requisitos a confiabilidade, validade e objetividade. Para tal efeito, se prevê um processo de prova piloto para a validade e confiabilidade do instrumento a ser utilizado.

#### **3.3.1 Técnica de coleta de dados: Entrevista estruturada**

Segundo De Medeiros Filho; De Lima; Silva (2021, p.03):

As pesquisas de abordagem quantitativa, geralmente utilizam técnicas para coletar dados que priorizam os aspectos numéricos, sendo utilizadas para suas análises, estratégias que envolvem a estatística, para geração de informações contábeis. Os resultados obtidos com o uso dessa abordagem de pesquisa são de natureza lógica e imparcial, contudo, é necessário tomar cuidado em relação às conclusões das análises com base nos cálculos de amostra, representatividade e população que está sendo estudada.

Os procedimentos de coleta de dados têm relação direta com o objetivo da pesquisa.

#### **3.3.2 Instrumento de coleta de dados: questionário fechado policotômico**

O instrumento utilizado nesta pesquisa para a captura de dados foi o questionário fechado policotômico, por conter perguntas que podem ser mais facilmente analisadas estatisticamente, devido a que as opções de respostas serão:

Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade.

O sucesso de uma investigação só poderá ser consolidado com a definição correta do instrumento para a obtenção de dados confiáveis sobre os resultados. O instrumento de pesquisa válido e confiável é essencial para que o investigador colete informações iniciais e avalie o alcance dos resultados da investigação obtida. Decidir qual instrumento usar, onde, como e quando aplicar, etc. pode ser difícil, dependendo da dimensão do projeto. Para esta investigação se optou pelo instrumento estruturado fechado policotômico; nele, as perguntas foram elaboradas em torno de três blocos, correspondendo a cada uma das dimensões da pesquisa. Este instrumento foi elaborado pela pesquisadora e posto à prova de validade por juízo experto de três (3) doutores, e prova de confiabilidade pelo programa estadístico alpha de Cronbach.

De acordo com Marconi e Lakatos (1999) a elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa. Nesta pesquisa foi usado o questionário fechado policotômico com perguntas de cinco opções de respostas que foi enviado ao entrevistado através do google forms.

Por ser um dos métodos mais empregados para coleta de informações. É de custo acessível, apresenta as mesmas questões para todos os entrevistados, garantindo o anonimato e pode conter questões para atender os objetivos específicos da pesquisa. Foi aplicado criteriosamente conforme aos seguintes procedimentos.

### **3.3.3 Instrumento: validação e confiabilidade**

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) um instrumento de mensuração adequado é aquele que registra dados observáveis que representam verdadeiramente os conceitos ou variáveis que o pesquisador tem em mente.

Todo instrumento de pesquisa que é usado para coletar dados, deve-se estabelecer genuinamente o que será usado no desenvolvimento da mesma para mensurar as variáveis de estudo, para que a aquisição dos resultados relacionados ao trabalho, tenha sua validação confiável, proporcionando os indicativos necessários para se chegar em um resultado de pesquisa afirmativo e empiricamente investigável.

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) a validade de uma forma geral, se refere ao grau em que um instrumento realmente mensura a variável que pretende mensurar. Já a confiabilidade de um instrumento de mensuração se refere ao grau em que sua aplicação reiterada em um mesmo indivíduo ou objeto, produz resultados iguais.

Os instrumentos de pesquisa necessitam ser validados e ter confiabilidade para que a pesquisa tenha credibilidade. A confiabilidade e a validade são imprescindíveis para que a mensuração dos instrumentos tenha um resultado satisfatório, sendo suas mais importantes propriedades de medida. Confiabilidade é a habilidade em reproduzir um resultado de maneira coerente, no tempo e no espaço. Validade, se refere ao fato de os resultados concordarem com exatidão a situação estudada, não havendo espaço para dúvidas, ou seja, a pesquisa é válida se os indicativos dão os suportes indispensáveis às conclusões.

### **3.3.3.1 Prova de validez: plano, processo e resultados**

De acordo com Ollaik e Ziller (2012) a validade é a extensão em que uma medida representa corretamente o conceito do estudo, ou seja, o grau em que a medida está livre de qualquer erro.

A prova de validade em uma pesquisa quantitativa é uma qualidade que está pautada com a transparência, com a capacidade de reprodução da investigação, com o fato de a pesquisa estar disponível à averiguação de outras pessoas e com a capacidade de universalização. Assim, para que uma pesquisa quantitativa se considere válida, outro pesquisador deve poder discorrê-la e chegar a mesma conclusão.

### 3.3.3.1.1 Plano de validação

Tabela 3. Quadro lógico para prova das perguntas de investigação

<b>Propósitos gerais</b>	
<p><b>Objetivo:</b> Valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá, no ano 2022.</p> <p><b>Pergunta:</b> Qual o nível de sua dificuldade de formação especializada para inclusão dos surdos em sua aula?</p>	
<b>Plano</b>	
<p><b>Quais são as fontes?</b> Professores de escola pública do ensino médio do município de Macapá-AP</p>	<p><b>Onde elas estão?</b> Nas escolas estaduais Tiradentes e Professor Gabriel de Almeida Café</p>
<p><b>Com quais métodos vamos coletar os dados?</b> Entrevista estruturada utilizando um questionário fechado policotômico com perguntas de cinco opções de respostas que será enviada ao entrevistado através do google forms.</p>	<p><b>De que forma vamos prepará-los para que possam ser analisados?</b> Matriz dados</p>
<b>Plano de operacionalização</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Nível de mensuração das variáveis:</b> Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade</li> <li>● <b>As definições operacionais:</b> Questionário com escala de valorização que mede as variáveis em questão, denominado Inclusão escolar de surdos.</li> <li>● <b>A amostra:</b> 25 professores</li> <li>● <b>Recursos disponíveis:</b> Humanos, Materiais e Econômicos, suficientes. <b>Tempo:</b> um mês</li> </ul>	
<b>Plano de validação do instrumento</b>	
<p><b>Objetivo:</b> Julgar a validez do instrumento se produz o resultado de mensuração para o qual foi elaborado, e no que respeita a confiabilidade se todos os itens do instrumento apresentam consistência interna, e o grau de saturação enquanto que os itens de um indicador medem o mesmo.</p> <p><b>Prova de validação:</b> juízo experto sobre a consistência do conteúdo, construto e critério.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Tipo de prova de validação:</b> juízo experto.</li> <li>● <b>Validadores:</b> 3 Doutores investigadores em Educação.</li> <li>● <b>Escala de ditame de valoração:</b> Válido sem ajuste. Válido com ajuste. Não válido</li> </ul> <p><b>Prova de confiabilidade:</b> prova estadística, com técnica de Alfa de Cronbach.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Validador:</b> Especialista, licenciada em estatística.</li> <li>● <b>Nível de aceitação do instrumento:</b> coeficiente <math>\geq 0,80</math></li> <li>● <b>Amostra da prova:</b> 10 docentes.</li> </ul>	

Fonte: Autoria própria.

Para validação do instrumento desta investigação de pesquisa foi desenvolvido um plano com as seguintes etapas:

- a) A pesquisadora escolheu 03 (três) especialistas para validar o instrumento.
- b) Foram enviados documentos referentes a investigação e instrumento para o diagnóstico dos especialistas.
- c) Por fim, foi feita a verificação dos resultados dos especialistas.

A validação dos especialistas foi fundamentada em três conceitos primordiais: conteúdo, critério e, construção. Embasados nesses conceitos, os especialistas examinaram o instrumento de investigação e responderam as alternativas: a) “válido sem ajustes”, b) “válido com ajuste” ou, c) “não válido”. Caso a resposta de algum especialista fosse “não válido”, ele precisaria informar o motivo da invalidez, se era devido ao conteúdo, ao critério ou construto.

### **3.3.3.1.2 Processo de validação**

A validade de uma pesquisa deve assegurar que o investigador alcance o que se intencionou esclarecer. O processo de validação é relevante, admitindo a efetivação de uma ou mais técnicas que garantam melhor abrangência das probabilidades.

O processo de validação dos instrumentos além de ser uma técnica para garantir que a pesquisa atinja seus objetivos, e tenha certo rigor metodológico, se mostrou de suma importância também para a construção do pesquisador, e para gerar reflexões acerca da pesquisa em desenvolvimento. (VARANDA; BENITES; DE SOUZA NETO, 2019, p.13)

Dessa forma, a primeira parte do processo de validação contou com a seleção dos instrumentos a serem utilizados na pesquisa, sua elaboração e confecção, e posteriormente, sua validação.

A validação do conteúdo, construto e critério é um teste piloto para serem identificadas possíveis falhas antes da aplicação definitiva do instrumento. Este processo é relevante na medida que garante que os instrumentos de fato admitam a exploração de exterioridades relativos com o objetivo da pesquisa.

De acordo com o plano estabelecido, se deu prosseguimento a validação de fato. A pesquisadora escolheu 03 (três) avaliadores, e explicou o objetivo da validação, comunicando sobre os documentos enviados a cada um deles e explicou quais documentos precisariam ser restituídos com as informações sobre os resultados

de suas verificações. Cada avaliador recebeu 05 (cinco) documentos.

- a) A solicitação de validação do instrumento de investigação;
- b) O pré-projeto aprovado pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC;
- c) A matriz utilizada para elaboração do instrumento de investigação;
- d) O instrumento de investigação, e;
- e) A folha de validação do instrumento de investigação.

Após o recebimento dos documentos mencionados acima, se deu um intervalo de 15 (quinze) dias para cada especialista concluir seu parecer e retornar para a pesquisadora a folha de validação do instrumento de investigação.

O instrumento de investigação em questão constou de 03 (três) dimensões elaboradas nesta pesquisa. Estas dimensões totalizam 09 (nove) perguntas cada uma, onde a primeira sobre o nível de sua dificuldade de formação especializada para inclusão dos surdos em sua aula, a segunda dimensão sobre as dificuldades docentes em prática pedagógica inclusivas para surdo e a terceira dimensão sobre as dificuldades docentes na comunicação didática para inclusão dos surdos. Composto-se dessa forma um total de 27 (vinte e sete) perguntas apresentadas sobre o tema desta pesquisa.

Todos os especialistas devolveram os documentos no prazo estabelecido, com as folhas de validação adequadamente preenchidas. Posteriormente o recebimento das folhas de verificação do instrumento de investigação, a pesquisadora fez o diagnóstico das respostas que se registraram como resultados.

### **3.3.3.1.3 Resultados de validação**

De acordo com Souza, Alexandre e Guirardello (2017) o pesquisador deve permanecer atento para a escolha de um instrumento adequado e preciso, de modo a garantir os resultados de validação dentro do contexto em que a prova é desenvolvida e usada. Instrumentos de medida exercem um importante papel na investigação, neste sentido, o papel do especialista é muito importante para que se possa assegurar a validação dos resultados. Validade significa a capacidade de um

instrumento mensurar precisamente o que se propõe. O aval dos especialistas é relevante, pois auxilia a escolha de instrumentos válidos e confiáveis, de forma a garantir a validade dos resultados da pesquisa.

Após análise das respostas recebidas, a pesquisadora identificou que os 03 (três) especialistas validaram o instrumento de investigação considerando este: “válido sem ajustes”.

O primeiro especialista que avaliou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes” registrou comentários para cada item. No item validação do conteúdo considerou válido o conteúdo referenciado, pois como se trata de uma pesquisa que avaliará por meio de uma escala de dificuldades da formação docente (formação especializada, comunicação e prática), com escala de nenhuma dificuldade a maior dificuldade dos professores/as, o conteúdo apresenta organização, objetividade e facilidade de leitura e compreensão do conteúdo, elementos indispensáveis para o alcance dos objetivos da pesquisa, para atender a frequência de resposta. Para o item validação de construção, considerou válido, pois o instrumento está compatível com a escala que se deseja obter em termos de nível de dificuldades docentes. Nesse aspecto considera que os indicadores e suas variáveis se articulam com o constructo proposto. Finalmente, para o item validade do critério avaliou que o instrumento em questão apresenta os itens de resposta em níveis de escala organizadas em blocos que atendem os objetivos da pesquisa, possibilitando aos participantes indicarem de forma clara e direta suas respostas, de modo a obter os dados segundo o critério da confiabilidade.

O segundo especialista, que avaliou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes” também teceu comentário para todos os itens. No item validação do conteúdo relata que, o questionário intenciona averiguar se o conteúdo está de acordo com o referencial teórico da pesquisa, pois este questionário em questão se apoiou em uma base teórica atualizada e de acordo com o tema da pesquisa, objetivos e dimensões que são o foco da pesquisa. Para o item validade de construção, avaliou que a construção do instrumento foi feita de forma adequada ao que se pretende com os indicadores e itens que se quer investigar, e que suas variáveis em estudo e o mesmo não deixam dúvidas no que se deseja pesquisar. Em relação a validade do critério, especifica que o critério em escala possibilita ao enquetado várias possibilidades de resposta, para escolher aquela que mais expressa a realidade de dificuldade com relação ao assunto em questão.

O terceiro especialista que avaliou o instrumento de investigação como “válido sem ajustes” também comentou cada item. No item validação do conteúdo relatou que, o instrumento apresenta o conteúdo de forma clara e sequenciada possibilitando ao participante fornecer respostas de acordo com a sua vivência e conhecimento sobre o tema em questão, apresentando viabilidade e confiabilidade para os resultados da pesquisa. No item validade da construção, especificou que a construção do instrumento considerou os indicadores e variável da investigação, fazendo relação com cada dimensão apresentada, e que, foram observados os objetivos propostos, bem como, o problema científico da pesquisa, para que os resultados sejam consolidados. E por último, no que refere a validade do critério, disse que as questões apresentadas trazem as alternativas de forma ordenada em blocos que, se correspondem as dimensões da pesquisa, e possibilitarão aos participantes, expressarem de forma clara e direta seu grau de dificuldade, a fim de que, se possa obter dados confiáveis para a pesquisa em questão.

Com base nas análises feitas pelos especialistas, considerou-se concluído o processo de validação e iniciou-se o processo da prova de confiabilidade.

### **3.3.3.2 Prova de confiabilidade: plano, processo e resultados**

Segundo Souza, Alexandre e Guirardello (2017) a confiabilidade ou fidedignidade é a capacidade em reproduzir um resultado de forma consistente no tempo e no espaço, ou a partir de observadores diferentes, indicando aspectos sobre coerência, precisão, estabilidade, equivalência e homogeneidade.

Toda investigação independente da metodologia utilizada para coleta e análise dos dados, deve ter sua qualidade avaliada e direcionada por critérios bem definidos. No que concerne à confiabilidade, na pesquisa, ela surge como um entendimento de coerência, ou seja, uma medida faz-se confiável quando produz resultados consistentes. Uma das atribuições do especialista consiste na definição de parâmetros de confiabilidade, sendo estes participantes de todas as fases do processo. Como por exemplo, atribuir a uma pesquisa 95% de confiabilidade e 5% de margem de erro.

### 3.3.3.2.1 Plano da prova de confiabilidade

De acordo com Sampaio e Lycarião (2018) a confiabilidade de uma pesquisa é algo que se confirma uma vez que outros pesquisadores (fora do contexto da pesquisa original), cheguem a resultados iguais ou similares após terem utilizado os mesmos procedimentos e codificado o mesmo material.

O plano da prova de confiabilidade em uma pesquisa científica é relativo à probabilidade de o investigador encontrar os mesmos fatos ou organizar semelhantes construtos a partir de um cenário social equivalente ou idêntico, buscando assegurar que haja coincidência no comportamento dos pesquisadores que atuam no mesmo estudo ou que estão trabalhando em conjunto, que estejam avaliando a mesma problemática em ambientes distintos.

Após a conclusão da análise estatística, fundamentada no coeficiente de *Alpha de Cronbach*, foi realizada a análise dos resultados alcançados na coleta de dados para prova de confiabilidade. De acordo com Ribeiro et al. (2021) a classificação da confiabilidade do coeficiente *Alpha de Cronbach* é realizada conforme os limites de qualificação descritos abaixo:

Tabela 4. Escala para interpretação dos resultados da prova de Alpha de Cronbach

A. $\alpha \leq 0,30$ = Muito baixa
B. $0,30 < \alpha \leq 0,60$ = Baixa
C. $0,60 < \alpha \leq 0,75$ = Moderada
D. $0,75 < \alpha \leq 0,90$ = Alta
E. $\alpha > 0,90$ = Muito alta

Fonte: Autoria própria.

Foi elaborada uma tabela onde foram anotados os valores do Coeficiente *Alpha de Cronbach* referentes ao instrumento de investigação desta pesquisa. O Coeficiente *Alpha de Cronbach* foi elaborado para o instrumento de investigação de forma geral. A qualificação deste instrumento de investigação deverá estar entre: D.  $0,75 < \alpha \leq 0,90$  = Alta; e, E.  $\alpha > 0,90$  = Muito alta, para que garanta a confiabilidade do instrumento de investigação elaborado para esta pesquisa.

### **3.3.3.2.2 Processo da prova de confiabilidade**

Segundo Bruchêz et al. (2018) a investigação científica consiste em um processo sistemático que se fundamenta na lógica empírica, cuja confiabilidade dos resultados obtidos é advinda do rigor e eficiência da metodologia empregada.

O processo da prova de confiabilidade na pesquisa científica necessita de uma técnica eficaz e livre de influências externas, pois fiabilidade, fidedignidade e exatidão são fatores muito importantes na investigação. Para garantir a confiabilidade no processo, é indispensável a adoção de um método de pesquisa apropriado, capaz de abranger de forma admissível o problema de investigação.

Após a elaboração do plano da prova de confiabilidade, foi feito o teste estatístico do instrumento que se deu da seguinte forma:

- a) Foi aplicado o instrumento com 10 (dez) professores selecionados como amostra para a prova de confiabilidade do instrumento de pesquisa. Deu-se 5 (cinco) dias para devolução dos mesmos devidamente respondidos para a confirmação das respostas.
- b) O instrumento desta investigação foi um questionário fechado policotômico com respostas (1) “Nenhuma Dificuldade”, (2)“Pouca Dificuldade”, (3)“Dificuldade Mediana”, (4)“Muita Dificuldade”, (5)“Excessiva Dificuldade”. Foi necessário atribuir valores para cada uma das respostas, e posteriormente, o questionário foi tabulado conforme as tabelas abaixo.

Tabela 5. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 1

<b>Perguntas</b> <b>Pessoas</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>	<b>P9</b>
1	4	4	3	4	4	3	3	5	4
2	4	5	4	5	5	4	4	5	4
3	4	4	5	5	4	3	5	5	4
4	3	2	3	3	2	2	4	3	3
5	3	4	3	4	2	4	4	2	4
6	4	4	3	5	5	3	3	4	4
7	4	3	2	4	4	3	4	5	4
8	3	5	4	2	4	3	5	4	5
9	4	5	4	4	5	4	4	4	4
10	3	4	3	5	5	3	3	4	4

Fonte: Autoria própria.

Tabela 6. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 2

<b>Perguntas</b> <b>Pessoas</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>	<b>P9</b>
1	3	4	4	5	5	5	4	4	4
2	4	4	4	4	5	4	4	4	3
3	4	5	5	5	5	5	4	5	5
4	2	2	3	3	3	3	2	2	3
5	1	5	3	4	2	4	4	4	1
6	3	3	4	4	4	4	3	3	4
7	4	4	3	4	3	4	4	4	4
8	4	3	5	3	2	2	3	4	4
9	4	4	4	4	4	3	4	4	4
10	4	3	4	5	5	5	4	3	4

Fonte: Autoria própria.

Tabela 7. Tabulação de resultados de enquete para prova de confiabilidade da Dimensão 3

Perguntas Pessoas	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9
1	4	5	3	4	3	3	3	4	5
2	5	4	4	5	5	4	4	5	5
3	4	5	5	5	5	4	4	5	5
4	3	3	3	1	3	1	1	2	3
5	3	4	3	3	4	5	3	2	4
6	4	5	2	5	4	4	3	3	5
7	3	3	4	4	4	4	3	4	4
8	5	4	1	3	4	5	2	3	5
9	4	4	3	4	4	4	3	4	4
10	4	5	3	5	4	4	4	4	5

Fonte: Autoria própria.

Após a tabulação das 10 (dez) respostas, as tabelas acima descritas foram enviadas para uma graduada em estatística, para que, a mesma, fizesse a análise do coeficiente de *Alpha de Cronbach*. Segundo Hair (2009), este coeficiente tem como objetivo verificar a consistência interna dos dados, ou seja, verificar se os dados e as escalas das variáveis produzem resultados consistentes sobre a relação entre as variáveis.

### 3.3.3.2.3 Resultados da prova de confiabilidade

De acordo com Antunes (2018) no que tange a confiabilidade, ela está relacionada à reprodução dos resultados. A confiabilidade diz respeito a capacidade de um método de medição reproduzir o mesmo resultado da pesquisa outras vezes. Os resultados da prova de confiabilidade podem ser questionados, quando as respostas dos partícipes são cheias de subjetividade, permitindo que pesquisadores possam interpretar os resultados de formas variadas. A confiabilidade também pode ser questionada, quando os participantes forem testados e após um período de tempo forem re-testados, e seus resultados forem desiguais, tais resultados podem ter sido afetados por motivos situacionais, deixando o método pouco confiável e os dados coletados contestáveis.

Na tabela abaixo estão registrados os valores do Coeficiente *Alpha de Cronbach*, relativos ao instrumento de investigação desta pesquisa.

Tabela 8. Resultados da prova de Coeficiente *Alpha de Cronbach*.

	Alpha
Geral	0,871
Dimensão 1	0,760
Dimensão 2	0,845
Dimensão 3	0,726

Fonte: Autoria própria.

Como se pode observar, na tabela 6, o Coeficiente *Alpha de Cronbach* foi aplicado, tanto para o instrumento de investigação geral, como em separado para cada uma das 03 (três) dimensões. No geral, e nas dimensões 1 e 2, a classificação deste instrumento foi “alta” e para a dimensão 3 a classificação foi “moderada”. Portanto, essa classificação garante a confiabilidade do instrumento de investigação elaborado para esta investigação de tese de mestrado.

Após o resultado, a investigadora considerou comprovada a confiabilidade do instrumento, e preparou-se para a aplicação definitiva do instrumento de investigação, de acordo como foi planejado com a população a ser investigada.

### 3.3.4 Procedimento de coleta de dados

Para o dia da coleta de dados na investigação de campo, a pesquisadora visitou as escolas, conforme o acordo prévio assinado com a direção. Dentro do estabelecimento educativo procedendo da seguinte maneira:

- Reuniu-se numa sala prevista na escola para explicar para os participantes a respeito ao preenchimento do instrumento, previa leitura integral do documento, para esclarecer dúvidas acerca dos conceitos utilizados no questionário e posterior envio do link com as questões a serem respondidas através do google forms.
- Envio via on-line aos participantes do instrumento para o seu preenchimento pessoal e individual a cada docente e tradutor/intérprete de Libras.
- Uma vez que os participantes completaram o preenchimento dos instrumentos, procedeu-se a preparação para análise dos dados.

### **3.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS**

Conforme Dal Farra e Lopes (2013) a análise de dados tem o objetivo de organizar e compreender os dados que foram coletados na pesquisa. Tanto a coleta quanto a análise e a interpretação de dados estão relacionadas a escolhas e decisões a respeito da utilidade dos procedimentos quantitativos aplicados.

Em tal sentido, ao término da coleta de dados se procedeu a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados.

#### **3.4.1 Verificação**

Uma vez organizado os instrumentos, em seguida se procedeu a verificação da sua integridade, para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões. Os questionários foram conferidos e ordenados por escola. Depois, foi verificado sua probidade para ratificar se os preenchimentos foram feitos corretamente e na integralidade das questões.

Após a verificação detalhada do instrumento e seu conteúdo preenchido, se procedeu à depuração, se necessário.

#### **3.4.2 Depuração**

A depuração aplicada consistiu numa limpeza do conteúdo preenchido no instrumento, para eliminar todo e qualquer elemento que pudesse alterar sua veracidade e também uma revisão, como forma de encontrar e reduzir eventuais defeitos. Este procedimento envolve erros ou falhas, que podem acontecer com as informações da planilha de esvaziamento, como também no programa informático.

#### **3.4.3 Classificação**

Uma vez verificado e depurado se procedeu a classificação dos dados, reunindo aos grupos relacionados, segundo os critérios constituídos para estabelecer e ordenar as informações na tabela. Além do mais, foi classificada segundo as opções estabelecidas no instrumento, as respostas fornecidas pelos professores das escolas

pesquisadas.

#### **3.4.4 Codificação**

Segundo Gil (1999) codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados. Para tal procedimento, se usarão códigos alfanuméricos como identificador das perguntas (P-01 a P-27) e dos sujeitos participantes (S-01 a S-25).

#### **3.4.5 Tabulação dos dados**

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.167), a:

Tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente. Dessa forma, poderão ser melhor compreendidos e interpretados mais rapidamente.

Nessa etapa, a pesquisadora organizou os dados em forma de tabelas e gráficos, facilitando a verificação da relação entre os dados. Isso fez parte do processo de tecnologia de análise estatística, que permitiu observar de forma abrangente os dados, obtidos por meio de diferentes categorias e representados graficamente. Desta forma, foi possível obter uma visão abrangente e resumida, e melhorar a compreensão e interpretação dos resultados.

Por tanto, nesta investigação a tabulação de dados, foi feita com os dados e informações coletadas no instrumento, para que pudessem ser analisados e assim, ter potencial de se tornar um conhecimento objetivo sobre o fenômeno em estudo.

Primeiramente, após, a classificação dos dados se viu questão por questão, pergunta por pergunta as respostas dadas pelos entrevistados. Posteriormente, se esvaziou as respostas por cada sujeito participante, até o esgotamento na matriz de dados. Seguidamente, se procedeu a ordenar na mesma matriz as respostas: Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade por dimensão, sub dimensão e variáveis.

Em seguida, se construiu as tabelas de frequência e médias aritméticas,

do qual foram desenhadas as tabelas, e gráficos, com os devidos resultados para se efetuar sua análise estatística.

Por último, foi feita a interpretação educativa dos conceitos estatísticos resultantes, revisando todos os dados de acordo com seu objetivo, buscando conexões e relações que remeteram a entendimentos sobre o objeto de estudo. Para a explicação pedagógica usou-se o referencial teórico e as bases conceituais preparadas para ilustrar a pesquisa, comparando-se a literatura especializada com os conhecimentos adquiridos na investigação de campo sobre o objeto de estudo.

Finalizada a análise estadística e a interpretação educativa dos dados, foi montada a conclusão da investigação, com as generalizações coerentes, derivadas todas elas da harmonização teórica dos resultados.

A partir de tais fatos, a pesquisadora se achou em condições de completar o informe final da tese, e se preparar para a dissertação e defesa pública do seu trabalho de investigação acadêmica, onde os resultados serão apresentados em forma de gráficos, quadros e tabelas, com suas respectivas conclusões.

## 4 MARCO ANALÍTICO

A análise e interpretação de dados deste trabalho se fundamentaram na aplicação de um instrumento de investigação que teve como finalidade atingir o problema da pesquisa mencionado nesta investigação.

O instrumento de investigação aplicado viabilizou a coleta de dados relacionados com o objetivo geral e os objetivos específicos. Para tal propósito se desenhou um questionário com perguntas policotômicas de cinco níveis de respostas (*Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade*). Com esse instrumento de investigação, intencionou-se determinar as dificuldades docentes para inclusão escolar de surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022.

Para tal propósito foram instituídos três objetivos específicos que nortearam os itens de perguntas, e que, serviram para a análise e interpretação dos resultados, que são:

- Valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá, no ano 2022.
- Especificar as dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá.
- Evidenciar as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá.

### 4.1 ANÁLISE ESPECÍFICA DOS DADOS POR DIMENSÃO

Para realização da análise de dados e interpretação de resultados se desenhou a seguinte estratégia. Se estruturaram, classificaram e tabularam os dados numa tabela matriz de relação geral, específicas, particulares e concretas; quer dizer, por dimensões, indicadores e itens; o qual, permite realizar análises desde uma perspectiva indutiva, a partir as unidades de observação mais concretas; uni-variáveis (análise por pergunta); conectando três unidades de observação particular, análises

tri-variáveis (análise por indicador); chegar até o aspecto específico, análises multivariáveis (análise por dimensão); e, fechar a mensuração geral do fenômeno, com a somatória das medidas específicas ao redor do tema-problema geral (análise geral).

Os dados apresentados foram ordenados e classificados em tabelas com valores numéricos absolutos e, em gráficos com valores numéricos relativos.

#### 4.1.1 Critério de mensuração: Características

As Dificuldades Docentes para Inclusão Escolar de Surdos no Ensino Médio da Escola Pública Estadual no Município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022, foram mensuradas nas 03 (três) dimensões estudadas: dificuldades da formação especializada do docente para inclusão dos surdos; dificuldades docentes na prática pedagógica para inclusão dos surdos; e, dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos.

Em cada dimensão teve nove (9) perguntas com cinco (5) opções de repostas únicas: (*Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Mediana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade*), que no total, teve-se o seguinte resultado.

Em efeito, para “determinar as dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2022 se usou uma escala valorativa ascendente de 5 (cinco) níveis: **Nível 1** = (NI) = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2** = (PD) = Pouca Dificuldade; **Nível 3** = (DM) = Dificuldade Mediana; **Nível 4** = (MD) = Muita Dificuldade; **Nível 5** = (ED) = Excessiva Dificuldade.

Se decidiu aplicar uma escala de mensuração de cinco níveis, com igual ponderação por cada nível (20%).

Tabela 9. Distribuição de pontos por níveis em porcentagem por rango, valoração numérica e conceitual

ESCALA PARA VALORAÇÃO GERAL		
Rango	Valoração numérica	Valoração conceitual
1 a 20 %	1	<b>ND</b> = Nenhuma Dificuldade
21 a 40 %	2	<b>PD</b> = Pouca Dificuldade
41 a 60 %	3	<b>DM</b> = Dificuldade Mediana
61 a 80%	4	<b>MD</b> = Muita Dificuldade
81 a 100%	5	<b>ED</b> = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

Sendo assim, os detalhes matemáticos para cada dimensão, para todas as respostas resultou em uma somatória dos seguintes pontos:

Em consequência, de acordo com a opção de resposta, as medidas resultaram dos seguintes somatórios de pontos:

Para cada *Pergunta* = 25 professores por 1 pergunta: 25 pontos.

Para cada *Indicador* = 25 professores por 3 perguntas: 75 pontos.

Para *Dimensão 1* = 25 professores por 9 perguntas: 225 pontos.

Para *Dimensão 2* = 25 professores por 9 perguntas: 225 pontos.

Para *Dimensão 3* = 25 professores por 9 perguntas: 225 pontos.

Para a *Variável Descritiva Geral* = 25 professores por 27 perguntas: 675 pontos.

A escala para medição se ordenou e classificou na seguinte tabela 15, em colunas organizadas em quatro colunas: Escala; Valoração relativa; Valoração numérica absoluta; Valoração conceitual.

Tabela 10. Distribuição de respostas por níveis em proporções numéricas e porcentagem, com valoração numérica e conceitual

<b>ESCALA PARA MEDICAO DO RESULTADO GERAL – VARIÁVEL PRINCIPAL</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração conceitual</b>
0 a 135	1 a 20 %	1	<b>ND</b> = Nenhuma Dificuldade
136 a 270	21 a 40 %	2	<b>PD</b> = Pouca Dificuldade
271 a 405	41 a 60 %	3	<b>DM</b> = Dificuldade Mediana
406 a 540	61 a 80%	4	<b>MD</b> = Muita Dificuldade
541 a 675	81 a 100%	5	<b>ED</b> = Excessiva Dificuldade

<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS ESPECÍFICOS – DIMENSÃO</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração conceitual</b>
0 a 45	1 a 20 %	1	<b>ND</b> = Nenhuma Dificuldade
46 a 90	21 a 40 %	2	<b>PD</b> = Pouca Dificuldade
91 a 135	41 a 60 %	3	<b>DM</b> = Dificuldade Mediana
136 a 180	61 a 80%	4	<b>MD</b> = Muita Dificuldade
181 a 225	81 a 100%	5	<b>ED</b> = Excessiva Dificuldade

<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS PARTICULARES – INDICADOR</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração conceitual</b>
0 a 15	1 a 20 %	1	<b>ND</b> = Nenhuma Dificuldade
16 a 30	21 a 40 %	2	<b>PD</b> = Pouca Dificuldade
31 a 45	41 a 60 %	3	<b>DM</b> = Dificuldade Mediana
46 a 60	61 a 80%	4	<b>MD</b> = Muita Dificuldade
61 a 75	81 a 100%	5	<b>ED</b> = Excessiva Dificuldade

<b>ESCALA PARA MEDIÇÃO DE RESULTADOS CONCRETOS – ITEM</b>			
<b>Escala</b>	<b>Valoração numérica</b>	<b>Valoração Absoluta</b>	<b>Valoração conceitual</b>
0 a 5	1 a 20 %	1	<b>ND</b> = Nenhuma Dificuldade
6 a 10	21 a 40 %	2	<b>PD</b> = Pouca Dificuldade
11 a 15	41 a 60 %	3	<b>DM</b> = Dificuldade Mediana
16 a 20	61 a 80%	4	<b>MD</b> = Muita Dificuldade
21 a 25	81 a 100%	5	<b>ED</b> = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

#### 4.1.2 Análise específicos

Para realizar a análise específicos se expõem os resultados atingidos em cada uma das dimensões, segundo os objetivos perseguidos em seus indicadores

e itens analisados.

#### 4.1.2.1 Dimensão 1. dificuldades de formação especializada dos docentes

**Objetivo Específico 1:** Valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá, no ano 2022.

Tabela 11. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar de surdos.

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO			NÚMERO DE RESPOSTAS POR ITENS				
Dimensão 1	Indicadores	Perguntas	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade docente na sua <b>formação especializada</b> para <b>inclusão escolar</b> dos surdos	Valorização da diversidade	<i>P1. Aprendizagem</i>	0	0	16	9	0
		<i>P2. Atuação prática</i>	0	0	16	9	0
		<i>P3. Pessoais</i>	0	0	17	8	0
	Uso das línguas de inclusão	<i>P4. Implementação curricular bilingue</i>	0	0	4	14	7
		<i>P5. Domínio da estrutura das duas línguas</i>	0	0	6	10	9
		<i>P6. O surdo como sujeito dotado de linguagem</i>	0	0	14	8	3
	Práticas avaliativas inclusivas	<i>P7. Visão da avaliação</i>	0	2	16	7	0
		<i>P8. Uso de estratégias avaliativas</i>	0	0	9	11	5
		<i>P9. Aplicação de avaliações diferenciadas</i>	0	0	8	12	5
<b>Total parcial</b>			<b>0</b>	<b>2</b>	<b>106</b>	<b>88</b>	<b>29</b>
<b>Total geral</b>			<b>225</b>				

**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** Na tabela 11 se expõe a análise específica da dimensão1: *Dificuldades dos docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos*. Em primeiro lugar, a análise se faz pergunta por pergunta ao redor de cada indicador, com suas três perguntas, construindo os conceitos estatísticos mediante medidas de tendencia central, conforme a distribuição na escala de 5 níveis.

Em segundo lugar, entende-se por análise estatística a construção de conceitos matemáticos, com significados meramente quantificadores.

No contexto do acima esclarecido, no primeiro indicador: *Dificuldades para valorização da diversidade*, se investigaram as dificuldades dos docentes para a: *valorização da diversidade da aprendizagem; valorização da diversidade da atuação prática e; valorização das diversidades pessoais*. Verifica-se neste indicador que todas as respostas correspondem ao nível 3 (Dificuldade Mediana) e nível 4 (Muita Dificuldade). Em efeito, para as três perguntas o índice da escala mais recorrente na eleição dos participantes da investigação, respeito as dificuldades docentes para valorização das diversidades foram o nível 3 (Mediana Dificuldade), com 16 respostas, e, nível 4 (Muita Dificuldade), com 9 respostas, para a P1. *Dificuldade para valorização da diversidade da aprendizagem*; de semelhante forma, se deram 16 respostas para o nível 3 (Mediana Dificuldade), e, 9 respostas para o nível 4 (Muita Dificuldade), para a P2. *Dificuldade para valorização da diversidade da atuação prática*; na mesma direção, se observam 17 respostas para o nível 3 (Mediana Dificuldade), e, 8 respostas para o nível 4 (Muita Dificuldade) para a P3. *Dificuldade para valorização das diversidades pessoais*. Ou seja, as respostas mais altas para as três perguntas se situaram neste indicador para o nível 3 e 4, mostrando assim que, respeito a *valorização da diversidade* todos os docentes participantes da investigação mostram que, apresentam entre *mediana e muita dificuldade* para inclusão escolar do surdo.

O segundo indicador: *uso das línguas de inclusão*, investigou-se com três perguntas, P4. *Implementação curricular bilíngue*; P5. *Domínio da estrutura das duas línguas*; e, P6. *O surdo como sujeito dotado de linguagem*. Ao fixar o olhar na distribuição numérica das respostas dadas pelos participantes as mencionadas perguntas, verifica-se que, as respostas mais avultadas se inclinam para o nível 4 (Muita Dificuldade) e 5 (Excessiva Dificuldade), do índice da escala de valoração. Assim, se pode constatar na P4. *Implementação curricular bilíngue*, 14/25 respostas para (Muita Dificuldade), e, 7/25 respostas para (Excessiva Dificuldade); em tanto que, para a P5. *Domínio da estrutura das duas línguas* se mostram 10/25 respostas para (Muita Dificuldade), e, 9/25 respostas para (Excessiva Dificuldade); contudo, a P6. *O surdo como sujeito dotado de linguagem*, a escolha dos participantes mostrou preferência pelo nível 3 da escala, concretando-se assim, 14/25 respostas para (Dificuldade Mediana) e 8/25 respostas para (Muita Dificuldade). Por tanto, neste indicador que investiga o uso das línguas da inclusão a distribuição dos níveis de

dificuldades docentes é bastante dispersa, acentuando-se na primeira e na terceira pergunta e atenuando-se na segunda.

Por último, no terceiro indicador: *práticas avaliativas inclusivas*, se investigou as dificuldades docentes para a inclusão escolar do surdo, ao redor dos itens, *P7. Visão de avaliação; P8. Uso de estratégias avaliativas; e, P9. Aplicação de avaliações diferenciadas*. Neste indicador as respostas por perguntas também foram bastante diferentes; distribuindo-se em forma ascendente da escala 3 (Dificuldade Mediana); sendo assim, a P7, que investiga as dificuldades docentes para incorporar a visão avaliativa inclusiva, 16/25 respostas se posicionaram nesse nível 3 da escala, e, 7/25 no nível 4 (Muita Dificuldade); em tanto que, a P8, que pesquisa as dificuldades docentes para o uso de estratégias avaliativas inclusivas diferenciadas, obteve a maior quantidade de respostas no nível 4 (Muita dificuldade) com 11/25, ficando as respostas restantes para o nível 3 (Dificuldade Mediana) com 9/25 respostas, e, nível 5 (Excessiva Dificuldade) 5/25 respostas; a P9, que investiga as dificuldade docente no uso de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliações diferenciadas, registrou quase o mesmo comportamento eletivo dos participantes, pois, 12/25 disseram com suas respostas ter (Muita Dificuldade), porém, 8/25 afirmaram que somente apresentam (Mediana Dificuldade), mas, 5/25, dizem ter (Excessiva Dificuldade). Observando o total parcial das respostas por nível da escala, se pode verificar que, com esses dados se comprova que os docentes investigados apresentam na maioria das perguntas uma dificuldade mediana 106 respostas sobre 225; os outros restantes, muita dificuldade (88/225), e uma minoria relativa, excessiva dificuldade (29/225).

Vale a pena ressaltar que, a dimensão 1 investigou as dificuldades dos docentes na sua formação especializada para inclusão escolar de surdos. Em consequência, esses níveis de dificuldades declarados pelos próprios professores atinge a coluna vertebral das políticas de inclusão de surdos.

Tabela 12. As dificuldades docentes relativas à formação especializada para inclusão escolar de surdos. Distribuição de respostas por indicadores, segundo o índice de mensuração

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO		PONTUAÇÕES POR INDICADORES				
Dimensão 1	Indicadores	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade docente na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos	Valorização da diversidade	0	0	49	26	0
	Uso das línguas de inclusão	0	0	24	32	19
	Práticas avaliativas inclusivas	0	2	33	30	10
<b>Total parcial</b>		<b>0</b>	<b>2</b>	<b>106</b>	<b>88</b>	<b>29</b>
<b>Total geral</b>		<b>225</b>				

**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

Análise Estatística: Na tabela 12 se expõe a análise específica da dimensão1: *Dificuldades dos docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos*. Em primeiro lugar, a análise se faz por indicador por indicador ao redor da dimensão, construindo os conceitos estatísticos mediante medidas de tendencia central, conforme a distribuição na escala de 5 níveis. Em segundo lugar, entende-se por análise estatística a construção de conceitos matemáticos, com significados meramente quantificadores.

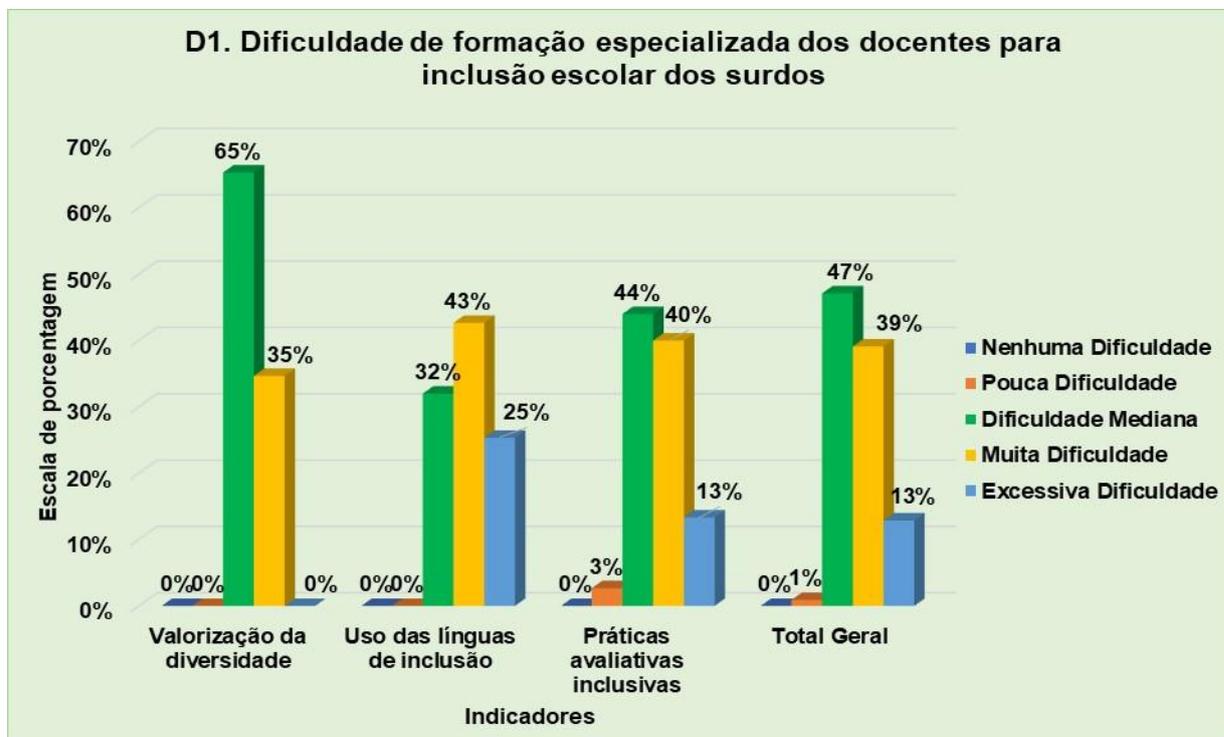
A investigadora decidiu separar em tabelas diferentes a análise por indicador, e esta que refere à análise de dados referentes aos indicadores; pois, as mesmas indicam as somatórias das mensurações derivadas das opções de respostas dos investigados com as 3 perguntas de cada indicador. A construção dos conceitos estatísticos desta parte é derivada da valorização da distribuição das respostas, em termos de, concentração ou dispersão ao redor da média na escala de 5 níveis. Em tal sentido, se focaliza o olhar analítico aos 5 níveis da escala, procurando identificar os níveis ou opções com maior concentração de respostas.

Feita os esclarecimentos técnico-estadísticos, no primeiro indicador desta dimensão que investiga as dificuldades docentes para a: *valorização da*

*diversidade*, verifica-se, num sentido geral que, as respostas se agrupam no nível 3 (Dificuldade Mediana) com 49/75 respostas possíveis, e no nível 4 (Muita Dificuldade), com nível 26/75 respostas em opção. No segundo indicador, a sua vez, *uso das línguas de inclusão*, se comprova uma distribuição das respostas em 3 níveis; a maior quantidade de respostas computou-se assim com 32/75 respostas de nível 4 (Muita Dificuldade), 24/75 respostas de nível 3 para (Dificuldade Mediana) e 19/75 respostas de nível 5 para (Excessiva Dificuldade). No terceiro e último indicador, desta dimensão, que foca as dificuldades docentes referidas as *práticas avaliativas inclusivas*, obteve-se 33/75 respostas de nível 3 (Dificuldade Mediana), 30/75 para o nível 4 (Muita Dificuldade) e 10/75 para (Excessiva Dificuldade); com estas respostas assim classificadas, se evidencia em este indicador que as respostas acumulativas mais altas foram para o nível 3 (Dificuldade Mediana) e nível 4 (Muita Dificuldade).

Por último, observando os totais por níveis da escala, vale ressaltar que, a dimensão 1. *Dificuldades dos docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos*, 106/225 respostas possíveis se concentram no nível 3 (Dificuldade Mediana); 88/225 com (Muita Dificuldade), e, 29/225 com (Excessiva Dificuldade). Para uma interpretação pedagógica, ou seja, construção de significados educativos dos resultados obtidos no momento da análise de dados desta dimensão, apresenta-se na figura 1, as porcentagens referentes as respostas adquiridas na dimensão sobre as *dificuldades dos docentes relativas à formação especializada para inclusão escolar de surdos*.

Figura 1. As dificuldades docentes relativas à formação especializada para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens por indicadores segundo o índice de mensuração



**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

Interpretação Pedagógica: Os dados apresentados na figura 1, mostram os resultados do nível de dificuldades de formação especializada dos docentes para inclusão escolar dos surdos, de acordo com os indicadores: *valorização da diversidade*, *uso de línguas de inclusão* e *práticas avaliativas inclusivas*.

Sendo assim, no primeiro indicador, as dificuldades docentes para a *valorização da diversidade*, para inclusão escolar do surdo em sua sala de aula, apresenta a concentração das maiores respostas no Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, com um percentual de 65%, o Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 35%. Esse dado, mostra que, segundo os professores das escolas de ensino médio pesquisadas, a valorização da diversidade do aluno surdo, representa uma questão paradoxal, visto que uma das dificuldades na formação docente para a valorização da diversidade dos surdos é saber lidar com a diferença e pluralidade. Por um lado, a

eleição do nível 3 (DM) indica que, a dificuldade, nem é tão pouca coisa nem demasiada; ou seja, a seleção maioritária deste terceiro nível da escala, evidencia que a diversidade segue sendo uma das dificuldades para inclusão do surdo, mas, não é uma das que não se possa superar; pois, oportunizar a valorização das diferenças consiste em um dos grandes desafios que a educação deve enfrentar; por outro lado, é neste indicador, e somente neste, que as respostas chegaram a esse percentual, indicando com ele, que a *valorização da diversidade* é uma das dificuldade mais recorrentes dos professores investigados.

Com relação ao indicador, dificuldades docentes para o *uso das línguas de inclusão*, as maiores quantidades de respostas se concentraram no Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, com 32%; o Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 43%; e o, Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade com 25%. A interpretação pedagógica deste resultado, obriga a focar o olhar sobre os níveis das escalas escolhidas, ou seja, os investigados estão declarando com isto, que, as dificuldades docentes da turma se dividem os três níveis superiores: mediana dificuldade, muita dificuldade, e demasiada dificuldade; mas que, o grupo maioritário declara que, tem muita dificuldade (43%). Isto significa, primeiramente que, todos os docentes investigados superam o nível 3 em termos de dificuldades para o *uso das línguas de inclusão*; ou seja, o docente que não teve uma formação inicial em libras e não procura se atualizar terá dificuldade na atuação com estes estudantes. Em segundo lugar, que, a maioria dos docentes, apresentam muitas e excessivas dificuldades para o *uso das línguas de inclusão* para incorporar o surdo em sala de aula, o qual indica que é necessário, uma oferta maior de cursos de formação especializada, como também cursos de formação inicial e continuada que contemplem uma matriz curricular bilíngue.

Com relação ao terceiro indicador, dificuldades docentes para as *práticas avaliativas inclusivas*, as quantidades de respostas mais significativas se concentraram no Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, com 47%, e, no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 39%, reservando-se o pequeno resto de 13% para o Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade. As práticas avaliativas inclusivas referem a uma das competências chave para inclusão escolar do surdo; por tanto, esse resultado na distribuição das respostas estão mostrando novamente como no primeiro indicador que, os docentes investigados percebem ainda duas coisas: por um lado, que a turma de professores investigados, ainda sentem que tem mediana e muita dificuldade nesse tema; por outro lado, a maior quantidade dos docentes (43%) sentem que estão

nesse nível 3 (MD), como dizendo que, “tem e não tem” dificuldades para uma prática avaliativa inclusiva; e, por último, um dado, não menos importante, evidencia que, um pequeno percentual de 13% de professores sente que tem excessiva dificuldade para essa prática avaliativa, isto significa muito, porque seus alunos que requerem essa prática estão sofrendo em cada avaliação uma falta de adequação curricular que lhes prejudica em seu direito a aprender, pois, quando o docente tem dificuldades em adaptar, garantir e adequar os meios necessários para oportunizar uma avaliação na língua de uso deste aluno, será muito difícil para este ter sucesso nas avaliações, sendo indispensável, por tanto, que o professor regente possa rever suas práticas avaliativas, para assim incluir esse aluno para ter êxito no seu aprendizado.

Por fim, analisando desse modo os 3 indicadores relacionados com as dificuldades de formação especializada dos docentes para inclusão escolar dos surdos (valorização da diversidade, uso das línguas de inclusão, e práticas avaliativas inclusivas), objeto de investigação desta primeira dimensão, se pode afirmar que, o total geral das respostas dos participantes evidencia como resultado uma concentração nos 3 níveis superiores da escala de 5: Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana (47%); Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade (39%); Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade (13), deixando assim de manifesto, segundo os investigados que, os professores das escolas objeto de investigação apresentam mediana, muita e até excessiva dificuldade docente, para a inclusão escolar do surdo.

#### **4.1.2.2 Dimensão 2. dificuldades dos docentes para a prática pedagógica inclusiva**

**Objetivo específico 2:** Especificar as dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá

Tabela 13. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO			NÚMERO DE RESPOSTAS POR ITENS				
Dimensão 2	Indicadores	Perguntas	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade dos docentes na sua <b>prática pedagógica</b> para <b>inclusão escolar</b> dos surdos	Adequação do currículo	P10. Planejamento	0	0	10	9	6
		P11. Conteúdo e atividades	0	0	5	14	6
		P12. Transposição didática	0	0	3	13	9
	Disponibilização de recursos didáticos	P13. Livros	0	0	6	8	11
		P14. Multimídias	0	0	10	9	6
		P15. Jogos adaptados	0	0	15	9	1
	Gestão em sala de aula	P16. Comunicação didática	1	1	4	13	6
		P17. Método apropriado	0	1	6	14	4
		P18. Participação ativa	2	5	13	1	4
<b>Total parcial</b>			<b>3</b>	<b>7</b>	<b>72</b>	<b>90</b>	<b>53</b>
<b>Total geral</b>			<b>225</b>				

**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** Na tabela 13 se expõe a análise específica da dimensão 2: *Dificuldades dos docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos*. Assim como se procedeu anteriormente, a análise se faz pergunta por pergunta ao redor de cada indicador, com suas três perguntas, construindo os conceitos estatísticos mediante medidas de tendencia central, conforme a distribuição na escala de 5 níveis.

Em efeito, no primeiro indicador: *Dificuldades para adequação do currículo*, se indagaram as dificuldades dos docentes para a: adequação do currículo ao planejamento; adequação do currículo aos conteúdos e atividades e; adequação do currículo para transposição didática. Percebe-se neste indicador que as respostas mais expressivas equivalem ao nível 3 (Dificuldade Mediana); nível 4 (Muita Dificuldade), resultando para as três perguntas o índice da escala mais assíduo na escolha dos partícipes da inquirição, respeito as dificuldades docentes para

adequação do currículo ao planejamento, foram o nível 3 (Dificuldade Mediana) com 10 respostas e nível 4 (Muita Dificuldade) com 9 respostas para a p10. Na mesma direção, se observam 14 respostas para o nível 4 (Muita Dificuldade), e, 6 respostas para o nível 5 (Excessiva Dificuldade) para a P11 *Dificuldade para adequação do currículo ao conteúdo e atividades*; para a P12. *Dificuldade para adequação do currículo a transposição didática* o índice com maior grau de dificuldade se concentrou no nível 4 (Muita Dificuldade); com 13 respostas, seguido do nível 5 com 9 respostas para (Excessiva Dificuldade). Ou seja, as respostas mais elevadas para as três perguntas neste indicador estão nos níveis 3 e 4, indicando dessa forma que os docentes participantes desta pesquisa apresentam mediana e muita dificuldade para adequação do currículo para inclusão escolar do surdo.

O segundo indicador: *disponibilização de recursos didáticos*, pesquisou três perguntas, P13. *Disponibilização de recursos didáticos livros*; P14. *Disponibilização de recursos didáticos multimídias*; e, P15. *Disponibilização de recursos didáticos jogos adaptados*. Ao analisar os resultados das respostas que mais se destacaram em grau de dificuldades neste indicador, percebe-se que se evidenciam os níveis 3 (Dificuldade Mediana) e 5 (Excessiva Dificuldade), do índice da escala de valoração. Dessa forma, se pode verificar na P13. *Disponibilização de recursos didáticos livros*, 11/25 respostas para (Excessiva Dificuldade) e 8/25 respostas para (Muita Dificuldade); em tanto que, para a P14. *Disponibilização de recursos didáticos multimídias* se mostram 10/25 respostas para (Dificuldade Mediana), e, 9/25 respostas para (Muita Dificuldade); no entanto, a P15. *Disponibilização de recursos didáticos jogos adaptados*, a opção dos partícipes despontou inclinação pelo nível 3 da escala, concretando-se assim, 15/25 respostas para (Dificuldade Mediana); 9/25 respostas para (Muita Dificuldade). Por tanto, neste indicador que investiga a disponibilização de recursos didáticos a classificação dos níveis de dificuldades docentes é variada, acentuando-se na última pergunta, e, minorando-se nas demais.

Por último, no terceiro indicador: *gestão em sala de aula*, se pesquisou as dificuldades docentes para a inclusão escolar do surdo, com os itens, P16. *Comunicação didática*; P17. *Método apropriado*; e, P18. *Participação ativa*. Vale ressaltar que neste indicador as respostas foram muito variadas; destacando-se a escala 3 (Dificuldade Mediana) com maior grau de dificuldade; sendo assim, a P16, que investiga as dificuldades docentes para comunicação didática inclusiva, 13/25

respostas se posicionaram nesse nível 4 com (Muita Dificuldade) da escala, e, 6/25 no nível 5 (Excessiva Dificuldade); em tanto que, a P17, que investiga as dificuldades docentes para o uso de métodos apropriados inclusivos, obteve a maioria das respostas no nível 4 (Muita Dificuldade) com 14/25, ficando as respostas restantes para o nível 3 (Dificuldade Mediana) com 6/25 respostas; a P18, que investiga a participação ativa docente na gestão em sala de aula computou um comportamento semelhante dos intervenientes, com nível 3 pois, 13/25 relataram com suas respostas ter (Dificuldade Mediana). Analisando o total parcial das respostas por nível da escala, se pode constatar que, com essas informações se evidencia que os docentes pesquisados expressam na maior parte das perguntas (Muita Dificuldade) 90 respostas sobre 225; os outros restantes, apresentam (Dificuldade Mediana) (72/225) e (Excessiva Dificuldade) (53/225).

Convém enfatizar que, a dimensão 2 investigou as dificuldades dos docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar de surdos, destacando-se o nível 3 (Dificuldade Mediana) e nível 4 (Muita Dificuldade) em que os professores pesquisados relataram um maior grau de dificuldade.

Tabela 14. As dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos. Distribuição de número de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO		NÚMERO DE RESPOSTAS POR INDICADORES				
Dimensão 2	Indicadores	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade docente na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos	Adequação do currículo	0	0	18	36	21
	Disponibilização de recursos didáticos	0	0	31	26	18
	Gestão em sala de aula	3	7	23	28	14
<b>Total parcial</b>		<b>3</b>	<b>7</b>	<b>72</b>	<b>90</b>	<b>53</b>
<b>Total geral</b>		<b>225</b>				

**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** Na tabela 14 se expõe a análise específica da dimensão 2: *Dificuldades dos docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos*. Inicialmente, a investigação deu-se indicador por indicador em torno da dimensão, formando significados estatísticos através de grandezas de orientação central, de acordo com a classificação na escala de 5 níveis. Seguidamente, compreende-se por análise estatística a construção de significados matemáticos, com o objetivo unicamente de quantificar.

A pesquisadora resolveu dividir em tabelas distintas a análise por indicador, e esta que reporta à análise de dados relativa aos indicadores pois, estas designam as totalizações das medidas provenientes das alternativas de respostas dos pesquisados com as 3 perguntas de cada indicador. A constituição dos conceitos estatísticos desta parte é resultante da valorização da disposição das respostas, de maneira centralizada ou desmembradas em volta da média na escala de 5 níveis. Assim, se destaca o olhar minucioso aos 5 níveis da escala, identificando os níveis ou alternativas com maior convergência de respostas.

Após os informes técnico- estatístico, no primeiro indicador, desta dimensão que analisa a adequação do currículo, percebe-se que a maioria das respostas correspondem ao nível 4 para (Muita Dificuldade) com 36/75; nível 5 (Excessiva Dificuldade), com 21/75 e no nível 3 (Mediana Dificuldade) com 18/75.

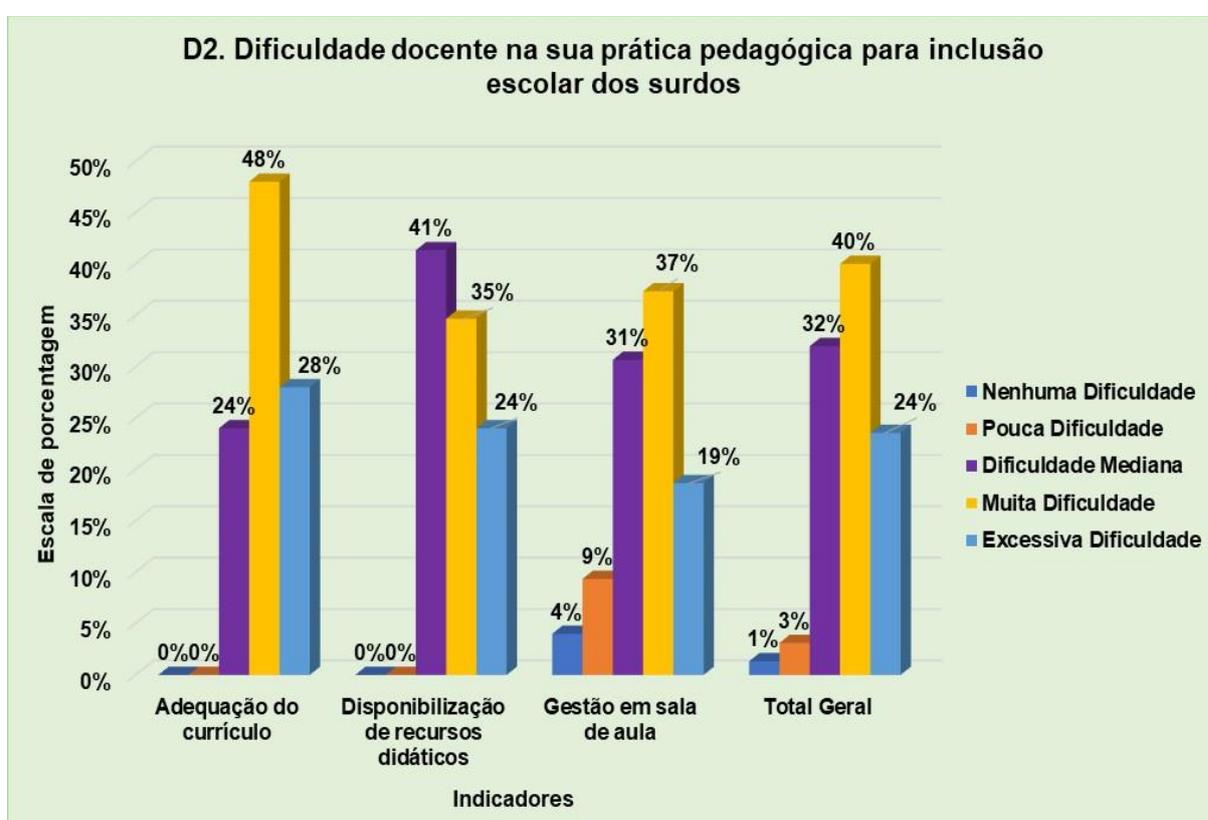
No segundo indicador, a respeito da disponibilização de recursos didáticos, nota-se que as respostas se dividiram em 3 níveis diferentes, onde o montante mais expressivo computou 31/75 respostas de nível 3 (Dificuldade Mediana); 26/75 respostas de nível 4 para (Muita Dificuldade) e 18/75 respostas de nível 5 para (Excessiva Dificuldade).

No último indicador desta dimensão que destaca a gestão em sala de aula, computou-se 28/75 respostas de nível 4 para (Muita Dificuldade), 23/75 de nível 3 para dificuldade mediana e 14/75 para (Excessiva Dificuldade), onde as respostas que mais se sobressaíram em grau de dificuldade neste indicador foram para o nível 3 (Dificuldade Mediana) e nível 4 com (Muita Dificuldade).

Por fim, analisando os totais por níveis da escala, destaca-se que a dimensão 2. *Dificuldades dos docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos*, 90/225 respostas aceitáveis se encontram no nível 4 (Muita Dificuldade); 72/225 com (Dificuldade Mediana), e 53/225 com (Excessiva Dificuldade).

Para uma interpretação pedagógica, ou seja, construção de significados educativos dos resultados obtidos no momento da análise de dados desta dimensão, apresenta-se na figura 2, as porcentagens referentes as respostas adquiridas na dimensão sobre as dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos.

Figura 2. As dificuldades docentes relativas à prática pedagógica para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração



**Nível 1 = (NI) = Nenhuma Dificuldade; Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade; Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana; Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade; Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade**

Fonte: Autoria própria.

**Interpretação Pedagógica:** Os dados apresentados na figura 2, mostram os resultados do nível de dificuldades na prática pedagógica dos docentes para inclusão escolar dos surdos, de acordo com os indicadores: *adequação do currículo, disponibilização de recursos didáticos e práticas gestão em sala de aula.*

Dessa forma, no primeiro indicador, adequação do currículo, para

inclusão escolar do surdo em sua sala de aula, mostra a disposição dos maiores resultados no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com um percentual de 48%, o Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade, com 28% e uma parcela menor de 24% com Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana. Esse indicativo demonstra que a escolha do nível 4 (MD) pela maioria dos docentes, aponta que existe um grau significativo de muita dificuldade em adequar o currículo por parte dos professores, mas uma parcela docente considerou como nível 5 (ED), indicando um grau excessivo de dificuldade e uma parte menor, considerou o nível 3 (DM) com 24%. Esse indicativo, mostra que, segundo os docentes das escolas de ensino médio pesquisadas, adequar o currículo para que possa atender o surdo, significa mudar os hábitos e a rotina deste professor, que terá que fazer toda uma adaptação em seu fazer pedagógico para que possa alcançar este aluno de forma igualitária ao aluno ouvinte.

Com relação ao indicador, disponibilização de recursos didáticos, as respostas mais avultadas se aglutinam no Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, com 41%; o Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 35%; e o, Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade com 24%. A interpretação pedagógica deste resultado, indica que os docentes sentem dificuldades em níveis diferentes em dispor de recursos para elaborar uma aula mais atrativa, visto que estes recursos didáticos são facilitadores e meios efetivos de promoção como também a troca de conhecimentos entre docentes e alunos, Isto implica dizer que os docentes investigados sentem três níveis de dificuldades dissemelhante neste indicador: 3 (DM), 4 (MD) e 5 (ED) para a disponibilização de recursos didáticos; onde a maioria relata ter dificuldade mediana (41%).

Com relação ao terceiro indicador, dificuldades em gestão de sala de aula, o somatório dos maiores resultados se reúne no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 37%, e no Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, com 31%, alocando-se uma reduzida parcela de 19% para o Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade. Esse resultado mostra que neste indicador a maioria dos docentes apresentam Nível 4 (MD) para a gestão em sala de aula com surdos, pois precisam realizar de forma particularizada, um atendimento a este aluno para que tenha resultados satisfatórios transpondo o padrão oralista atual pois a fala não é a única forma de comunicação. Uma outra parcela pesquisada dos docentes relatou que possuem Nível 3 (DM) em grau de dificuldade, pois precisam buscar meios que venham assessorar a prática docente no dia-a-dia de sala de aula, para que assim o

surdo participe das atividades apresentadas e uma pequena parte dos professores analisados apresentou Nível 5 (ED) para uma boa gestão em sala de aula.

Em síntese, verificando assim os 3 indicadores alusivos com as *dificuldades na prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos (adequação do currículo, disponibilização de recursos didáticos e gestão em sala de aula)* objeto de investigação desta segunda dimensão, se pode assegurar que, o total geral das respostas dos participantes evidencia como resultado uma concentração nos 3 níveis superiores da escala de 5: Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade (40%); Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana (32%); Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade (24), concluindo dessa forma que, de acordo com os pesquisados, das escolas investigadas apresentam mediana, muita e até excessiva dificuldade docente em prática pedagógica, para a inclusão escolar do surdo.

### 4.1.2.3 Dimensão 3. Dificuldades dos docentes para a comunicação inclusiva com surdos

**Objetivo específico 3:** Evidenciar as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá.

Tabela 15. Distribuição de número de respostas organizadas por dimensão, indicadores e perguntas segundo índice de mensuração, referidas as dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos.

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO			NÚMERO DE RESPOSTAS POR ITENS				
Dimensão 3	Indicadores	Perguntas	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade dos docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos	Comunicação interpessoal	<i>P19. Expressão corporal</i>	0	0	5	16	4
		<i>P20. Diálogo</i>	0	0	6	13	6
		<i>P21. Empatia</i>	0	11	11	3	0
	Comunicação dos conteúdos curriculares	<i>P22. Das disciplinas</i>	1	1	0	10	13
		<i>P23. Conceituação dos conteúdos</i>	0	1	3	16	5
		<i>P24. Uso de estratégias adequadas</i>	1	1	1	17	5
	Comunicação de atividades de aprendizagem	<i>P25. Através de imagens</i>	0	2	15	8	0
		<i>P26. Com metodologias</i>	0	0	10	12	3
		<i>P27. Com lógica da libras e português</i>	0	0	2	11	12
<b>Total parcial</b>			<b>2</b>	<b>16</b>	<b>53</b>	<b>106</b>	<b>48</b>
<b>Total geral</b>			<b>225</b>				

**Nível 1 = (NI)** = Nenhuma Dificuldade; **Nível 2 = (PD)** = Pouca Dificuldade; **Nível 3 = (DM)** = Dificuldade Mediana; **Nível 4 = (MD)** = Muita Dificuldade; **Nível 5 = (ED)** = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** A Tabela 15 apresenta a análise específica da Dimensão 3: Dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos. Primeiramente a análise se deu pergunta por pergunta em volta de cada indicador, conforme suas três questões para a construção dos conceitos estatísticos através de medidas de inclinação centralizada, de acordo com a distribuição da escala de 5 níveis. Em segundo lugar, a análise estatística é entendida como a construção

de conceitos matemáticos com interpretações apenas quantitativas.

Na análise acima, do primeiro indicador: *Dificuldades de comunicação interpessoal*, se indagaram as dificuldades dos docentes de expressão corporal; dificuldades para se estabelecer o diálogo e dificuldades para ter empatia; constata-se neste indicador que as respostas mais expressivas correspondem aos níveis 2 (Pouca Dificuldade); 3 (Dificuldade Mediana) e nível 4 (Muita Dificuldade). Dessa forma, para as três perguntas o índice da escala mais comum na eleição dos participantes da pesquisa, respeito as dificuldades docentes para comunicação interpessoal, foi o nível 4 (Muita Dificuldade), com 16 respostas, para a P19. Dificuldades dos docentes de expressão corporal; para a P20. *Dificuldade para se estabelecer o diálogo*, na mesma direção, se observam o nível 4 (Muita Dificuldade) com 13 respostas; para a P21. Dificuldades para ter empatia, se computou 11 respostas para o nível 2 (Pouca Dificuldade) e igualmente para o nível 3 (Dificuldade Mediana) também 11 respostas, despontando assim que, para se estabelecer uma comunicação interpessoal, todos os docentes participantes da pesquisa demonstram que, apresentam entre pouca e muita dificuldade para inclusão escolar do surdo.

O segundo indicador: *Dificuldades de comunicação dos conteúdos curriculares*, investigou-se com três perguntas, P22. *dificuldades de comunicação dos conteúdos curriculares das disciplinas*; P23. Dificuldades em conceituar conteúdos; e, P24. Para o uso de estratégias adequadas. Ao analisar a disposição numérica das respostas dadas pelos participantes as perguntas, constata-se que, as respostas mais crescidas são voltadas para o nível 4 (Muita Dificuldade), do índice da escala de valoração. Assim, se pode constatar na P22. *dificuldades de comunicação dos conteúdos curriculares das disciplinas*, 13/25 respostas para (Excessiva Dificuldade), e, 10/25 respostas para (Muita Dificuldade); em tanto que, para a P23. Dificuldades em conceituar conteúdos se mostram, 16/25 respostas para (Muita Dificuldade); todavia, a P24. uso de estratégias adequadas, a escolha dos participantes mostrou prioridade pelo nível 4 da escala, concretando-se assim, 17/25 respostas para (Muita Dificuldade). Por tanto, neste indicador que indaga a comunicação dos conteúdos curriculares a classificação dos níveis de dificuldades docentes é mais acentuada no nível 4, demonstrando que os docentes enquetados possuem muita dificuldade em comunicar os conteúdos curriculares.

Por último, no terceiro indicador: *Dificuldades de comunicação de atividades de aprendizagem*, se pesquisou as dificuldades docentes, com os itens,

P25. Dificuldades comunicacionais através de imagens; P26. Dificuldades comunicacionais com metodologias e, P27. Dificuldades comunicacionais com a lógica das libras e português. Neste indicador as respostas por perguntas foram diferentes; distribuindo-se em forma ascendente da escala 3 (Dificuldade Mediana); dessa forma, a P25, que investiga as dificuldades comunicacionais através de imagens, 15/25 no nível 3 (Dificuldade Mediana) e 8/25 respostas para (Muita dificuldade); e em tanto que, a P26, que pesquisa as dificuldades comunicacionais de aprendizagem com metodologias, obteve a maior quantidade de respostas no nível 4 (Muita dificuldade) com 12/25, ficando as respostas restantes para o nível 3 (Dificuldade Mediana) com 10/25 respostas; a P27, que investiga as dificuldades comunicacionais docente com o uso da lógica da libras e português, registrou que o comportamento eletivo dos participantes demonstrou ter (Excessiva Dificuldade), neste indicador com 12/25 respostas, porém, 11/25 afirmaram apresentam (Muita Dificuldade). Analisando o total parcial das respostas por nível da escala, se pode constatar que, com esses dados se comprova que os docentes investigados apresentam na maioria das perguntas (Muita Dificuldade) com 106 respostas sobre 225; os outros restantes, apresentam (Dificuldade Mediana) com 53/225 respostas e (Excessiva Dificuldade) com 48/225 cada um, e uma minoria relativa, (Pouca Dificuldade) 16/225.

Vale observar que, a dimensão 3 pesquisou as dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar de surdos. Em efeito, esses níveis de dificuldades revelados pelos professores, demonstram que muito ainda precisa ser feito para que a inclusão de surdos seja uma realidade de fato e de direito em nossas escolas.

Tabela 16. As dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos. Distribuição de respostas por indicadores segundo o índice de mensuração

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO		NÚMERO DE RESPOSTAS POR INDICADORES				
Dimensão 3	Indicadores	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldades dos docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos	Comunicação interpessoal	0	11	22	32	10
	Comunicação dos conteúdos curriculares	2	3	4	43	23
	Comunicação de atividades de aprendizagem	0	2	27	31	15
<b>Total parcial</b>		<b>2</b>	<b>16</b>	<b>53</b>	<b>106</b>	<b>48</b>
<b>Total geral</b>		<b>225</b>				
Nível 1 = (ND) = Nenhuma Dificuldade; Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade; Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana; Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade; Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade						

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** Na tabela 16 se expõe a análise específica da dimensão 3: *Dificuldades dos docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos*. A princípio, a verificação se faz indicador por indicador em volta da dimensão, levantando conceitos matemáticos através de medidas de tendencia centralizadas, em conformidade com a disposição na escala de 5 níveis. Por conseguinte, concebe-se por análise estatística a composição de resultados matemáticos com a finalidade somente de quantificar.

A investigadora determinou dispor em tabelas distintas a averiguação por indicador, e esta que remete à análise de dados relacionados aos indicadores; pois, estas indicam as totalizações das aferições provenientes das escolhas de respostas dos enquetados com as 3 questões de cada indicador. A composição dos conceitos matemáticos aqui representados, é decorrente da observação da classificação das respostas, em termos de, convergência ou distanciamento na média da escala de 5 níveis.

Desta forma, se destaca uma análise detalhada aos 5 níveis da escala, distinguindo os níveis ou opções com maior concentração de respostas.

Posteriormente aos informes técnico-estatístico, no indicador comunicação interpessoal, verifica-se 32/75 respostas com nível 4 para (Muita Dificuldade); 22/75 respostas para nível 3 (Dificuldade Mediana), 11/75 respostas com nível 2 para (Pouca Dificuldade) e 10/75 para nível 5 (Excessiva Dificuldade).

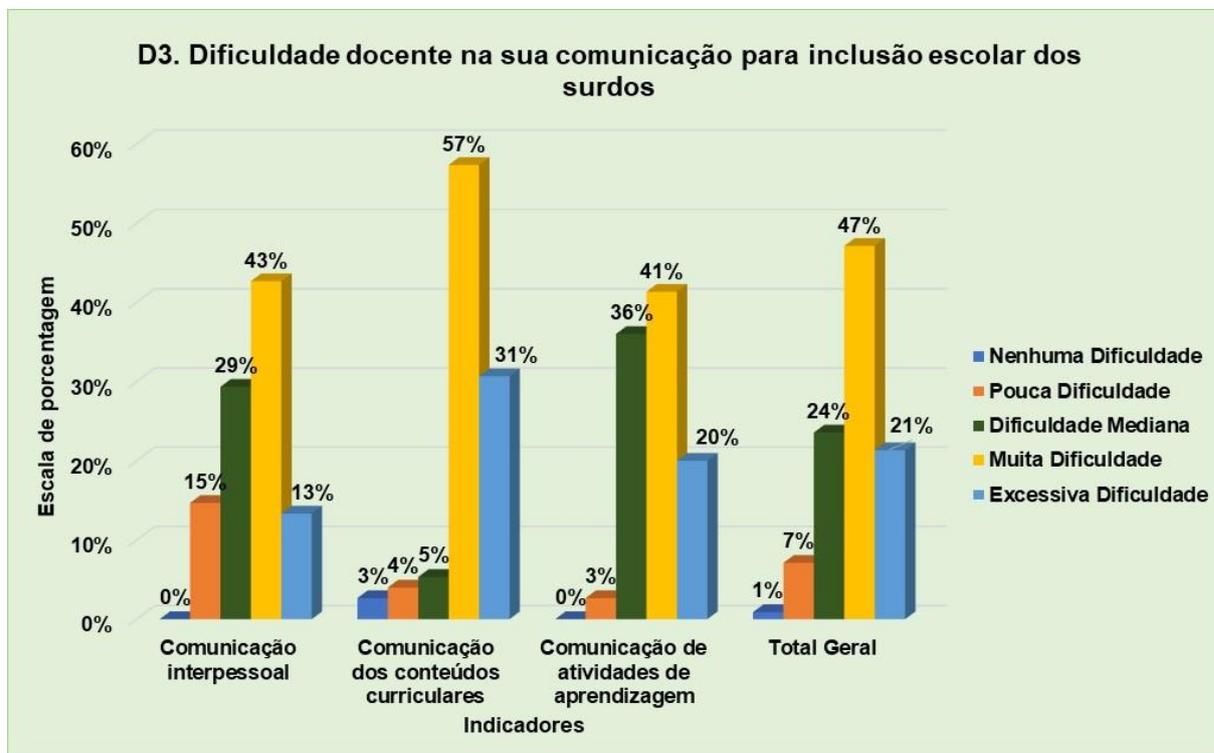
No segundo indicador, comunicação dos conteúdos curriculares, computou-se 43/75 respostas de nível 4 (Muita Dificuldade) e 23/75 respostas de nível 5 para (Excessiva Dificuldade).

No último indicador desta dimensão, comunicação de atividades de aprendizagem obteve-se 31/75 respostas de nível 4 para (Muita Dificuldade), 27/75 de nível 3 para (Dificuldade Mediana) e 15/75 respostas para (Excessiva Dificuldade).

Concluindo os totais por níveis da escala, destaca-se que a dimensão 3. Dificuldades dos docentes na sua comunicação para *inclusão escolar dos surdos*, 106/225 respostas possíveis se encontram no nível 4 (Muita Dificuldade); 53/225 com (Dificuldade Mediana); para (Excessiva Dificuldade) 48/225 e obteve (Pouca Dificuldade) 16/225, podendo-se observar que neste indicador as respostas mais significativas se configuram no nível 4 (Muita Dificuldade).

Para uma interpretação pedagógica, ou seja, construção de significados educativos dos resultados obtidos no momento da análise de dados, apresenta-se na figura 3, as porcentagens referentes as respostas adquiridas na dimensão sobre as dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos.

Figura 3. As dificuldades docentes relativas à comunicação para inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por indicadores, segundo o índice de mensuração



Nível 1 = (NI) = Nenhuma Dificuldade; Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade; Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana; Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade; Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade

Fonte: Autoria própria.

**Interpretação Pedagógica:** Os dados apresentados na figura 3, mostram os resultados do nível de dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos, de acordo com os indicadores: comunicação interpessoal, comunicação dos conteúdos curriculares e comunicação de atividades de aprendizagem.

Desse modo no primeiro indicador, comunicação interpessoal, mostra a centralização das respostas mais relevantes no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 43%, Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana, 29%, Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade, 15%, e Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade, 13%. Isso demonstra que as dificuldades docentes na comunicação interpessoal com os alunos surdos, de acordo com os docentes pesquisados, perpassam pela inevitabilidade de formulação de novas ações, bem como a elaboração de uma conceição inclusiva. Isso indica que,

a comunicação interpessoal do aluno surdo, apresenta uma variação expressiva em grau de dificuldades no nível da escala em questão. Dessa forma, a opção da maioria (43%) pelo nível 4 (MD) demonstra que, existe uma significativa incidência de dificuldade comunicacional docente em relação ao discente surdo. Já uma parcela menor de (29%) evidenciou possuir dificuldade em nível 3 (DM), comprovando com isso, que muito ainda precisa ser feito e se faz urgente a elaboração de uma ótica comunicacional inclusiva, mas (15%) relataram possuir pouca dificuldade, isso reflete o resultado da procura por cursos de capacitação docente para uma melhor comunicação com o surdo e uma minoria relatou ter nível 5 (ED) em grau de dificuldade para se comunicar com o discente surdo com (13%); ou seja, a eleição das respostas deste indicador reflete uma variação entre os níveis de dificuldade dos docentes pesquisados, comprovando que a comunicação interpessoal ainda é uma dificuldade recorrente na inclusão do surdo, sendo neste indicador, que as respostas alcançaram um percentual diverso, mostrando, que a *comunicação interpessoal* está entre as dificuldades que estão no cotidiano do docente que atua com o surdo.

Com relação ao indicador, comunicação dos conteúdos curriculares, as maiores quantidades de respostas se concentraram no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 57% e o Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade, com 31%. A comunicação dos conteúdos curriculares requer a adoção de estratégias de ensino que alcancem o surdo e proporcionem um ensino significativo. A interpretação pedagógica deste resultado mostra que de acordo com os docentes pesquisados, a comunicação dos conteúdos curriculares reflete um considerável nível de dificuldade docente em relação ao repasse de conteúdos ao surdo, indicando nível 4 (MD), na escala de valoração, por outro lado, uma parcela menor de docentes investigados sentem excessiva dificuldade, com nível 5 (ED), demonstrando com isso que a barreira comunicacional docente aluno surdo precisa ser superada de fato para que a inclusão seja uma realidade nas salas de aula.

Com relação ao terceiro indicador, comunicação de atividades de aprendizagem, as quantidades de respostas mais expressivas se reúnem no Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade, com 41%, e, no Nível 3 = (MD) = Dificuldade Mediana, com 36% e destinando-se 20% para o Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade. A comunicação de atividades de aprendizagem, deve permitir ao docente a constituição de conceitos relevantes ao surdo; dessa forma o resultado deste indicador demonstra que os docentes apresentam três níveis de dificuldades que devem ser considerados

na escala de valoração. A eleição do nível 4 (MD) pela maioria dos enquetados indica que 41% dos docentes pesquisados sentem muita dificuldade para transmissão de conteúdos curriculares no repasse de atividades e isso é um obstáculo a ser superado para a inclusão deste educando. Por outro lado, um grupo de 36% de professores relatou sentir dificuldade mediana com nível 3 (DM) na escala de valoração e uma parcela menor destacou um percentual de excessiva dificuldade, com 20% para comunicar atividades de aprendizagem aos surdos. Este resultado indica que estes docentes ainda precisam transpor os obstáculos existentes para que o surdo possa fazer jus a sua inclusão.

Em suma, observando dessa forma os 3 indicadores, relativos as *dificuldades docente na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos (comunicação interpessoal, comunicação dos conteúdos curriculares e comunicação de atividades de aprendizagem)* componentes de investigação desta terceira dimensão, pode-se garantir que o total geral das respostas dos participantes corrobora como resultado uma centralização nos 3 níveis superiores da escala de 5: Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade (47%); Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana (24%); Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade (21%), constatando-se que os docentes enquetados das escolas pesquisadas, manifestam um nível elevado de muita dificuldade, concomitantemente com um nível equilibrado de entre mediana e excessiva dificuldade para inclusão escolar do surdo.

### 4.1.3 Análise e interpretação geral dos resultados

**Objetivo Geral:** Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá.

Tabela 17. Dificuldades dos docentes para a inclusão dos alunos surdos. Distribuição de respostas por dimensões e indicadores segundo o índice de mensuração

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO		PONTUAÇÕES POR INDICADORES				
Dimensões	Indicadores	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade docente na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos	Valorização da diversidade	0	0	49	26	0
	Uso das línguas de inclusão	0	0	24	32	19
	Práticas avaliativas inclusivas	0	2	33	30	10
Dificuldade docente na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos	Adequação do currículo	0	0	18	36	21
	Disponibilização de recursos didáticos	0	0	31	26	18
	Gestão em sala de aula	3	7	23	28	14
Dificuldade docente na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos	Comunicação interpessoal	0	11	22	32	10
	Comunicação dos conteúdos curriculares	2	3	4	43	23
	Comunicação de atividades de aprendizagem	0	2	27	31	15
<b>Total parcial</b>		<b>5</b>	<b>25</b>	<b>231</b>	<b>284</b>	<b>130</b>
<b>Total geral</b>		<b>675</b>				
Nível 1 = (ND) = Nenhuma Dificuldade; Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade; Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana; Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade; Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade						

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** A Tabela 17 apresenta a análise geral das dificuldades docentes para inclusão dos surdos. De modo geral os resultados numéricos indicam uma classificação desigual entre as três dimensões pesquisadas

nesta tese de mestrado. Inicialmente a análise se deu indicador por indicador em torno de cada dimensão, segundo suas três indagações para a constituição das representações estatísticas conforme a classificação da escala de 5 níveis mediante a mensuração de disposição central. Seguidamente, a aferição estatística é compreendida como a constituição de significados matemáticos com entendimentos somente quantitativos.

Na análise acima, da primeira dimensão: *Dificuldades docente na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos*, se questionou a valorização da diversidade; *uso das línguas de inclusão* e práticas avaliativas inclusivas; verifica-se nesta dimensão que o indicador com as respostas mais vultosas equivale ao nível 3 Dificuldade Mediana, (DM) referente a valorização da diversidade com 49/75 respostas. O segundo indicador com o maior nível de dificuldade corresponde a terceira dimensão: *Dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos* onde se investigou a comunicação interpessoal, comunicação dos conteúdos curriculares e a comunicação de atividades de aprendizagem. Verifica-se nesta dimensão que o indicador com maior pontuação de dificuldades foi comunicação dos conteúdos curriculares apresentando o nível 4 de muita dificuldade (MD) com 43/75 opções de respostas. E por fim a dimensão segunda dimensão *Dificuldades docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos*, investigou a adequação do currículo, disponibilização de recursos didáticos e gestão em sala de aula. Ao examinar as perguntas percebe-se que as respostas mais expressivas correspondem ao nível 4 do indicador adequação do currículo, com 36/75 onde a maioria relatou muita dificuldade (MD). Analisando o total parcial das respostas por nível da escala, se verifica que com esses resultados os docentes apresentam (MD) muita dificuldade 284/675; outros restantes relataram possuir (DM) dificuldade mediana com 231/675; outra parcela docente apresentou (ED) excessiva dificuldade com 130/675 e uma minoria disse possuir (PD) pouca dificuldade com 25/675.

Vale ressaltar que de forma geral, em relação as dificuldades docentes para inclusão dos surdos os docentes participantes desta pesquisa demonstraram que possuem entre o nível 3 Dificuldade Mediana (DM) e nível 4 Muita Dificuldade (MD).

Tabela 18. Dificuldades dos docentes para a inclusão dos alunos surdos. Distribuição de respostas por dimensões segundo o índice de mensuração

INCLUSÃO ESCOLAR DO SURDO	PONTUAÇÕES POR DIMENSÕES				
	ND	PD	DM	MD	ED
Dificuldade docente na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos	0	2	106	88	29
Dificuldade docente na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos	3	7	72	90	53
Dificuldade docente na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos	2	16	53	106	48
<b>Total parcial</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>231</b>	<b>284</b>	<b>130</b>
<b>Total geral</b>	<b>675</b>				
Nível 1 = (ND) = Nenhuma Dificuldade; Nível 2 = (PD) = Pouca Dificuldade; Nível 3 = (DM) = Dificuldade Mediana; Nível 4 = (MD) = Muita Dificuldade; Nível 5 = (ED) = Excessiva Dificuldade					

Fonte: Autoria própria.

**Análise Estatística:** Na tabela 18 se expõe a análise geral das *dificuldades dos docentes para inclusão escolar dos surdos*. Inicialmente, a apuração se faz dimensão por dimensão de forma geral, constituindo os dados mediante critérios de disposição central, em concordância com a distribuição na escala de 5 níveis. Na sequência, compreende-se por análise estatística os resultados matemáticos com o objetivo apenas de quantificar.

A pesquisadora organizou em tabelas para averiguação por dimensão, para à análise de dados gerais relativos as dimensões; uma vez que, estas indicam as somatórias das conferências relativas das opções de respostas dos pesquisados de acordo com suas três questões.

Os resultados aqui quantificados foram obtidos após a análise e identificação dos resultados em termos de confluência ou dispersão na média da escala de 5 níveis.

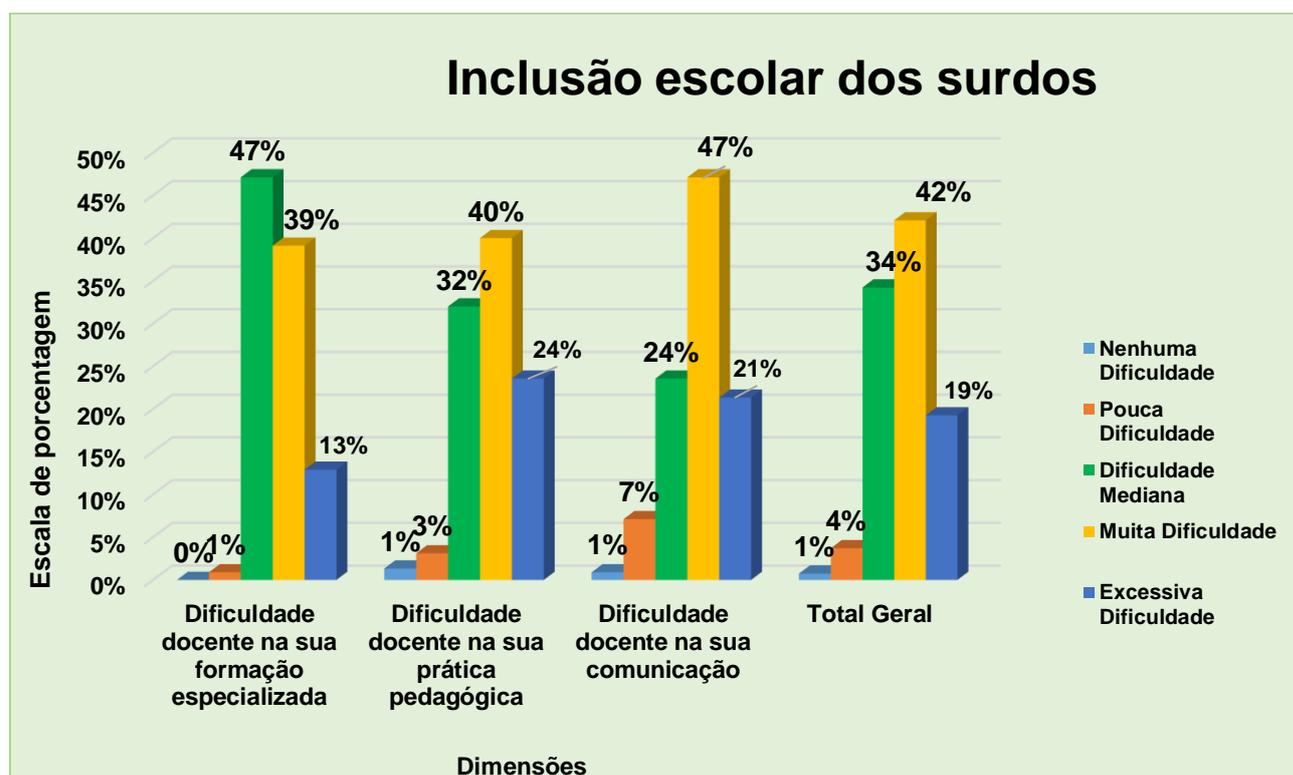
Assim, se faz uma verificação minuciosa aos 5 níveis da escala, diferenciando os níveis ou as respostas com mais alternativas de centralização de respostas.

Concluído os esclarecimentos matemáticos, na dimensão: Dificuldade docente na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos, apresentou

nível 3 de dificuldade mediana com 106/225 em grau de dificuldade. A dimensão: Dificuldade docente na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos, de acordo com os participantes, apresentou igualmente 106/225 no índice de escala de valoração, apresentando nível 4 de Muita Dificuldade (MD) e por último a dimensão: Dificuldade docente na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos apresentou o menor índice de dificuldades de acordo com os enquetados nesta pesquisa com 90/225. Por fim, observando o total geral por nível da escala, vale enfatizar que a dimensão 1. *Dificuldades dos docentes para inclusão escolar dos surdos*, 284/675 respostas se agrupam no nível 4 (MD); 231/675 respostas possíveis se concentram no nível 3 (DM); 130/675 com nível 5 para (ED) e uma parcela menor com 25/675 de (PD) e apenas uma ínfima minoria com (ND) 5/675.

Para que essa análise possa ser melhor compreendida apresenta-se a ilustração e representação gráfica em porcentagem, que se verifica no gráfico abaixo.

Figura 4. As dificuldades docentes relativas à inclusão escolar de surdos. Distribuição de porcentagens de respostas por dimensões, segundo o índice de mensuração



Fonte: Autoria própria.

**Interpretação Pedagógica:** Os dados apresentados na figura 4 mostram os resultados do nível de dificuldades dos docentes para inclusão escolar dos surdos relacionadas as dificuldades, segundo as dimensões: Dificuldade docente na sua formação especializada, Dificuldade docente na sua prática pedagógica e Dificuldade docente na sua comunicação, se institui a análise pedagógica de caráter quantitativo viabilizando informações numéricas referentes ao nível geral de dificuldades informadas pelos docentes pesquisados.

Estas indicam uma porcentagem maior de respostas com Muita Dificuldade (MD) (42%) na escala geral de valoração. Neste gráfico podemos ter uma visão mais expressiva das diferenças entre as três dimensões pesquisadas, e como no geral, a variável das dificuldades docentes relativas à inclusão escolar de surdos nas classes comum de ensino, incidem no resultado. Nos valores específicos das dimensões, os destaques maiores são para as dimensões 1 Dificuldade docente na sua formação especializada com um percentual de 47% com Dificuldade Mediana (DM), pois segundo os pesquisados, oferecer uma formação inicial e continuada aos docentes de modo a proporcionar um ambiente bilíngue, considerando a cultura surda e suas particularidades é muito importante; da mesma forma a Dimensão 3 Dificuldade docente na sua comunicação, computou igualmente 47% de Muita Dificuldade (MD), nos quais empataram em pontuação, uma vez que, segundo os docentes, estimular e desafiar o aluno com surdez a ultrapassar os obstáculos de comunicação, viabilizando sua aprendizagem é muito importante no processo ensino aprendizagem.

Para a dimensão dificuldade docente na sua prática pedagógica, se computou um resultado de 40% apresentando Muita Dificuldade (MD); pois, os docentes relataram que se faz necessário práticas pedagógicas inclusivas, com investimentos na estrutura educacional, para se oferecer um ambiente adaptado ao desenvolvimento deste educando.

Em síntese, das três dimensões analisadas e interpretadas aqui em separado, pode-se afirmar e destacar que a maioria dos docentes analisados apresentam nível 4 com 42% de (MD); em seguida vem com 34% a resposta de nível 3 (DM) e 19% apresentou nível 5 com (ED).

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nesta parte expõem-se as conclusões específicas e geral, obtidas da interpretação pedagógica do resultado da pesquisa de campo, com respeito às dificuldades docentes para inclusão escolar dos surdos no ensino médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, no ano de 2022.

Em efeito, com base nas propostas colocadas pelos professores, a pesquisa procurou descrever essas dificuldades, a partir do ponto de vista dos Professores das escolas estaduais Tiradentes e Professor Gabriel de Almeida Café no ano de 2022.

O interesse por esse tema foi devido às dificuldades relatadas pelos docentes em incluir alunos surdos nas classes regulares de ensino, principalmente por não possuírem uma formação adequada e assim não saberem como proceder com uma prática pedagógica que atendesse este educando e principalmente por não saber como se comunicar e assim ter uma interação maior e mais eficaz para repassar os conteúdos e dar uma aula mais diversificada.

Dessa forma se desenvolveu a pesquisa e se expõem as conclusões alusivas aos resultados alcançados diante do objetivo geral e específicos, que serão explicados a seguir.

### 5.1 CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

Como foi ratificado, a valorização dos resultados específicos por dimensões, foi medido pelo índice da escala de valorização absoluta de 5 níveis: 1 (um) = Nenhuma Dificuldade (ND); 2 (dois) = Pouca Dificuldade (PD); 3 (três) = Dificuldade Mediana (DM); 4 (quatro) = Muita Dificuldade (MD); 5 (cinco) = Excessiva Dificuldade (ED).

**Na dimensão 1:** buscou-se valorar o nível das *dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos* e as descobertas com os dados analisados e os resultados interpretados pedagogicamente permitem concluir que, os docentes investigados evidenciam maioritariamente *mediana dificuldade (47%), uma proporção menor muita dificuldade (39%), e, uma pequena quantidade, excessiva dificuldade (13%,) na sua formação especializada para*

*inclusão escolar dos surdos*. Isto exige preparação para:

- Saber lidar com as diferenças.
- Saber lidar com a pluralidade.
- Oportunizar a valorização das diferenças.
- Incorporar o surdo em sala de aula.
- Adequar o currículo.
- Adaptar, garantir e adequar meios necessários para oportunizar uma avaliação na língua do surdo.

**Na dimensão 2:** Procurou-se especificar o nível das dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá e as descobertas com os dados analisados e os resultados interpretados pedagogicamente permitem concluir que, *os docentes investigados manifestam relativas dificuldades na sua prática pedagógica para a inclusão dos surdos, entre eles, com mediana dificuldade (32%), muita dificuldade (40%) e, excessiva dificuldade (24%)*. Isto corrobora que é preciso trabalhar para:

- Mudar seus hábitos em sala.
  - Modificar sua rotina de trabalho cotidiana.
  - Adaptar seu fazer pedagógico para alcançar igualmente o surdo ao aluno ouvinte.
  - Dispor recursos para a elaboração de aulas mais atrativas para a promoção deste aluno.
- Trocar conhecimentos com o surdo sem os recursos apropriados nas aulas.
  - Atender individualmente este aluno para que tenha resultados satisfatórios.
  - Transpor o padrão oralista em sala de aula.
  - Buscar meios de assessoramento em sua prática docente.
  - Fazer o surdo participar das atividades.

**Na dimensão 3:** Buscou-se evidenciar o nível das dificuldades de comunicação do docente para inclusão dos surdos nas escolas públicas de ensino médio no município de Macapá e as descobertas com os dados analisados e os

resultados interpretados pedagogicamente permitem concluir que, os *docentes investigados apresentam em uma quantidade muito significativas, dificuldades de comunicação para inclusão dos surdos; verificando-se assim 24% dos investigados com mediana dificuldade, 47% com muita dificuldade, e, 21% com excessiva dificuldade*. Esses resultados invitam a:

- Formular novas ações.
- Formular uma concepção inclusiva.
- Conceber de uma ótica comunicacional inclusiva.
- Procura por de cursos de capacitação docente.
- Adoção de estratégias de ensino
- Alcançar o surdo e proporcionar um ensino significativo.
- Repassar conteúdos ao surdo.
- Superar a barreira comunicacional docente aluno surdo.
- Transmitir conteúdos curriculares e repassar atividades.
- Transpor obstáculos existentes para que o surdo possa fazer jus a sua inclusão.

## **5.2 CONCLUSÃO GERAL**

Esta investigação tinha como objetivo geral: descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá, de acordo com a percepção dos professores da escola estadual Professor Gabriel de Almeida Café e escola estadual Tiradentes, ano 2022.

Para atingir este objetivo, foram traçados três objetivos específicos: o primeiro objetivo específico focalizou valorar o nível de dificuldades de formação especializada do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá; o segundo objetivo específico, considerou especificar as dificuldades na prática pedagógica do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá; e o terceiro objetivo específico contemplou evidenciar as dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos surdos nas escolas públicas do ensino médio do município de Macapá.

Ao atingir êxito nos objetivos anteriores consegue-se também o objetivo geral.

A partir do acima exposto, as descobertas com os dados analisados e os resultados interpretados pedagogicamente, permitem concluir que, a medida das dificuldades dos docentes investigados, para a inclusão escolar de surdos nas três dimensões investigadas (Dificuldades de formação especializada; Dificuldades na prática pedagógica; e, Dificuldades de comunicação), apresentam uma média distribuídas nos três níveis superiores: um grupo de 34% evidenciam somente mediana dificuldade; o grupo majoritário de 42% manifestam ter, muita dificuldade; e, a mais pequena proporção de 19 %, excessiva dificuldade. A partir disto é possível afirmar que a população docente, objeto de investigação, requer atenção das suas significativas dificuldades com relação a: Formação inicial e continuada bilíngue; Cultura surda e suas particularidades; e, Prática pedagógica inclusiva, para ultrapassar os obstáculos de comunicação.

### **5.3 RECOMENDAÇÕES**

Considerando os resultados gerais da investigação, com base nos objetivos propostos, sugerem-se as seguintes recomendações para os professores que lecionam no Ensino Médio, para as escolas que ofertam o Ensino Médio, e, para a Secretaria de Educação.

Em relação as dificuldades docentes na sua formação especializada para inclusão escolar dos surdos recomendam-se:

- *Preparar cursos, planos e programas de formação continuada orientados a valorização da diversidade; uso das línguas de inclusão; e, práticas avaliativas inclusivas.*
- *Estabelecer políticas e mecanismos de formação inicial que prepare pedagógica e didaticamente aos docentes novos para atenção da diversidade, utilização das libras, e, aplicação de estratégias e técnicas inclusivas.*

Com relação as dificuldades docentes na sua prática pedagógica para inclusão escolar dos surdos, recomendam-se:

- *Aplicar sistemática e continuamente nas escolas que foram*

*investigadas: práticas inovadoras de adequação do currículo; oficina de produção de recursos didáticos; e, ensaio de gestão de aula com foco inclusivo.*

Em relação as dificuldades docentes na sua comunicação para inclusão escolar dos surdos, recomendam-se:

- *Desenvolver cursos de formação continuada para: Comunicação interpessoal; Comunicação didática dos conteúdos curriculares; e, Comunicação eficaz de atividades de aprendizagem para surdos.*
- Promover, a través de estratégias ativas, o alcance da língua e da comunicação entre surdos e ouvintes.

## REFERENCIAS

ALENCAR, Rosy Mikaely Gomes; SILVA, Sylvania Marinho. **Alfabetização Infantil: Barreiras Encontradas por Alunos Surdos no Ensino**. Humanidades & Inovação, v.8, n. 34, p. 166-177, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2161> Acesso em: 13 Dezembro. 2021. Texto Original.

ALMEIDA, Eduardo Novais; GIOTTI, Letícia; DE BARROS, Adriano David Monteiro. **Análise da qualidade de vida no trabalho em uma instituição pública de ensino**. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/39413/29645> Acesso em 21 de Abril de 2022.

AMAPÁ (Macapá). Assembleia Legislativa. Projeto de lei nº 0055/2017, de 28 de março de 2017 **dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras na grade curricular da formação de educadores de educação especial - auditiva, no âmbito do Estado do Amapá e da outras providências**. Macapá, 28 de março de 2017. Deputado Pastor OLIVEIRA Disponível em <[http://www.al.ap.gov.br/ver\\_texto.php?iddocumento=74434](http://www.al.ap.gov.br/ver_texto.php?iddocumento=74434)> Acesso em: 13 Dezembro. 2021. Texto Original.

ANDRADE, Alexsandro Pereira dos Santos de. **Adaptações de métodos de ensino da paleontologia através de uma perspectiva bilíngue para alunos surdos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/36630/1/ANDRADE%2c%20Alexsandro%20Pereira%20dos%20Santos%20de.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2020.

ANTUNES, Luiz Guilherme Rodrigues et al. **Validade e Confiabilidade em Pesquisas Qualitativas: Uma Discussão Sobre Critérios de Rigor em Técnicas Projetivas**. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Henrique-Vilas-Boas/publication/325722561\\_Validade\\_e\\_Confiabilidade\\_em\\_Pesquisas\\_Qualitativas\\_Uma\\_Discussao\\_Sobre\\_Criterios\\_de\\_Rigor\\_em\\_Tecnicas\\_Projetivas/links/5b201d](https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Henrique-Vilas-Boas/publication/325722561_Validade_e_Confiabilidade_em_Pesquisas_Qualitativas_Uma_Discussao_Sobre_Criterios_de_Rigor_em_Tecnicas_Projetivas/links/5b201d)

07aca272277fa81592/Validade-e-Confiabilidade-em-Pesquisas-Qualitativas-Uma-Discussao-Sobre-Criterios-de-Rigor-em-Tecnicas-Projetivas.pdf Acesso em: 13 de maio de 2022. Texto original.

ARAÚJO, Andréa; GOUVEIA, Luis Borges. **Pressupostos sobre a pesquisa científica e os testes piloto**. Relatório Interno\* TRS, v. 2018, n. 02/2018, 2018. Disponível em <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6509>> Acesso em: 17 Agosto. 2020. Texto Original

ARAÚJO, Alessandra Silva dos Anjos de; et al. **A construção do processo de comunicação com alunas/os surdos: cartografando metas, dificuldades e conquistas** Revista Form@ re-Parfor/UFPI, v. 6, n. 2, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso Disponível em < <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7725> > Acesso em: 17 Agosto. 2020. Texto Original.

ARAUJO, Carla Cristina Varela. **Formação Docente para Educação inclusiva: os currículos das licenciaturas em Geografia das Universidades Públicas do Paraná 2018**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em < <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5479/TCC%20-%20FINAL%20REPOSIT%c3%93RIO%20PDF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 de Agosto de 2020.

BARROS, Denner Dias. **Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da disciplina de Libras**. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/152464>> Acesso em: Agosto de 2019.

BERNARDES, Keila Thaysa et al. **Saberes e Identidades de Professores de Libras**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos Disponível em <[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1183/1/Tcc\\_Keila%20Thaysa%20Bernardes.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1183/1/Tcc_Keila%20Thaysa%20Bernardes.pdf)> Acesso em: 18 de Agosto de 2020. Texto Original.

BORGES, Ariely Souza; ROCHA, Jaqueline Silva; JUSTI, Jadson. **Inclusão educacional do aluno surdo: uma perspectiva social e reflexiva**. Professare, v. 6,

n. 3, p. 67-86, 2017. Disponível em <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/1308>>  
Acesso em: 17 de Agosto de 2020. Texto Original.

BORGES, Rosanea Beatriz; JÚNIOR, Melchior José Tavares. **O intérprete de libras no ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos**. REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - ISSN: 1982-1867 - vol. 11, n. 2, p. 61-76, 2018. Disponível em <<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/173>> Acesso em: 20 de Agosto de 2020. Texto Original.

BOSCOLO, Cibele Cristina; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Um estudo sobre as estratégias de comunicação utilizadas por professores de alunos surdos em escolas municipais**. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/congressos/uel2007/114.htm> Acesso em: 26 de setembro de 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1998 Disponível em <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 10 de Dezembro de 2021. Texto Original.

BRASIL. Secretaria de Educação Cultura e Desporto. **Lei nº 9.394/96**. Brasília, DistritoFederal, MEC/SEC, 1996. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) > Acesso em: 10 de Março de 2022. Texto Original.

BRASIL. Secretaria de Educação Cultura e Desporto. **Lei 14.191** que altera a lei nº **9.394/96**. Brasília, DistritoFederal, MEC/SEC, 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm) Acesso em: 04 de julho de 2022. Texto Original.

BRITO, Everton da Silva. **O uso metodologias ativas na formação docente de estudantes residentes do curso de Letras-Língua Portuguesa e Libras da UFRN**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em

<[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29611/1/Usometodologiasativas\\_Brito\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29611/1/Usometodologiasativas_Brito_2020.pdf) > Acesso em: 16 de agosto de 2020. Texto Original.

BRITO, Maria Durciane Oliveira et al. **Avaliação de Aprendizagem e o Aluno Surdo- Um Estudo de Caso na Cidade de Tutóia-MA.** RACE-Revista de Administração do Cesmac, v. 6, p. 49-54, 2020. Disponível em <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1205/948> > Acesso em: 27 de agosto de 2020. Texto Original.

BRITO, Maria; DE OLIVEIRA, Daisyanne; FERNANDES, Maria. **A Tríade Professor, Instrutor de Libras e Aluno Surdo no Processo de Inclusão Escolar.** Littera on line, v. 9, n. Esp., 2018. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/10204/0> > Acesso em: 25 de agosto de 2020. Texto Original.

BRUCHÊZ, Adriane et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio on line, Caxias do Sul-RS**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Pelayo-Olea/publication/323792524\\_Metodologia\\_de\\_Pesquisa\\_de\\_Dissertacoes\\_sobre\\_Inovacao\\_Analise\\_Bibliometrica/links/5ab7c51145851515f59f3e25/Metodologia-de-Pesquisa-de-Dissertacoes-sobre-Inovacao-Analise-Bibliometrica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Pelayo-Olea/publication/323792524_Metodologia_de_Pesquisa_de_Dissertacoes_sobre_Inovacao_Analise_Bibliometrica/links/5ab7c51145851515f59f3e25/Metodologia-de-Pesquisa-de-Dissertacoes-sobre-Inovacao-Analise-Bibliometrica.pdf)> Acesso em: 13 de maio de 2022.

CALIXTO, Alessandra de Azevedo Costa; DO ESPÍRITO SANTO, Joseane dos Santos; MAIOR, Rita de Cássia Souto. **Práticas de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua no Instituto Federal Da Bahia: perspectiva bilíngue e intermediação sensível na sala de aula.** The Specialist, v. 41, n. 1, 2020. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42964>> Acesso em: 25 de agosto de 2020. Texto Original.

CALIXTO, Hector Renan da Silveira; RIBEIRO, Amelia Escotto do Amaral; RIBEIRO, Alexandre do Amaral. **Ensino de língua portuguesa escrita na educação bilíngue de surdos: questões a partir de narrativas de professores da Baixada Fluminense.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, p. 578-593, 2020.

Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/DdnJztZVSTYbwWbQZnbvYwH/abstract/?lang=pt>  
Acesso em: 12 de novembro de 2020.

CARDOSO, Prissilla Kalyne Bezerra; GOMES, Adriana Vasconcelos; ROCHA, Francisca Cecília Viana. Ética E Bioética Em Pesquisa: Conhecimento De Acadêmicos Do Curso De Enfermagem. **Uningá Journal**, v. 55, n. 4, p. 209-219, 2018. Disponível em <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2068> > Acesso em: 25 de agosto de 2020. Texto Original.

CARVALHO, Michele Elias; CAVALCANTI, Wanilda Alves; DA SILVA, Josiane Almeida. Libras e língua portuguesa: línguas que se entrelaçam na educação bilíngue para surdos. **Revista Diálogos**, v. 8, n. 1, p. 318-334, 2020 Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/9373> Acesso em: 25 de agosto de 2020. Texto Original.

DA CONCEIÇÃO SANTOS, Sidneide Maria; PEREIRA, Daniane. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. **Revista Encantar**, v. 1, n. 2, p. 139-158, 2019. Disponível em <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/7998>> Acesso em 18 de agosto de 2020. Texto Original.

DA COSTA, Hérica Tanhara Souza et al. Dificuldades Enfrentadas pelos Intérpretes de Libras Durante o Ensino da Disciplina de Ciências para Alunos Surdos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 19, p. 200-209, 2020. Disponível em <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1275/1001> Acesso em 28 de agosto de 2020. Texto Original.

DA SILVA BRASIL, Antonio Marcos; DE SOUSA, Diná Santana. Conedu Congresso Nacional de Educação, VII, 2020, Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, **O uso de jogos como ferramenta no ensino de matemática para alunos com surdez**. Maceió-AL, 2020. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_M D1\\_SA10\\_ID5626\\_24082020132024.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA10_ID5626_24082020132024.pdf) > Acesso em: 27 de novembro de 2020.

DA SILVA GOMES, Ellen Midiã Lima; DE SOUZA, Flávia Faissal. **Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um LDA**. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 1, p. 99-120, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/49323/33257>> Acesso em: 27 de novembro de 2020.

DA SILVA ROCHA, Kátia Quele Ferreira et al. **O Professor e os desafios no ensino de língua portuguesa para surdos**. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 1, n. 2, p. 62-78, 2019. Disponível em <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/7994> > Acesso em 30 de julho de 2020. Texto Original.

DA SILVA SOUSA, Maria de Nazaré; BRITO, Maria Durciane Oliveira. Os Desafios do Professor ao Trabalhar com Alunos Surdos em Escola Pública de Ilha Grande-PI. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 17, p. 142-152, 2020. Disponível em <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1196> > Acesso em 29 de agosto de 2020. Texto Original.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013. Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>> Acesso em 09 de janeiro de 2022. Texto Original.

DE ALMEIDA BARROS, Mariana. **Gestão e Educação: Reflexões acerca da realidade de estudantes com deficiência em uma escola na cidade de Vitória da Conquista**. Revista Innovare-ISSN 2175-8247, v. 1, 2019. Disponível em: <<http://cescage.com.br/revistas/index.php/Innovare/article/view/969/441> > Acesso em: 09 de janeiro de 2021.

DE BARROS, Samela Caroline Dias et al. **As dificuldades de inclusão dos deficientes auditivos no ensino da Química**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e875974982-e875974982, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4982/4303> Acesso em: 11 de outubro de 2020.

DE FREITAS, Suély do Socorro Cunha. Dificuldades, limites e possibilidades: repensando a formação do professor para atender os alunos surdos no ensino regular: doi. org/10.29327/4429217. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 10-10, 2020. Disponível em < <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/501>> Acesso em 14 de agosto de 2020. Texto Original

DE LIMA, Gabriel Emanuel Leite; GUERRA, Maria Daniely Freire; RIBEIRO, Emerson. Ensino de geografia e educação de surdos: estudo de caso. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-19, 2020. Disponível em < <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8536>> Acesso em 10 de novembro de 2021. Texto Original.

DE MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso; DE LIMA, Paulo Rogério; SILVA, Lucas Souza. **Abordagens em pesquisas de mestrado do ppge da ufmg (2016-2019)**. Revista Ciências Humanas, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/351113351\\_ABORDAGENS\\_EM\\_PESQUISAS\\_DE\\_MESTRADO\\_DO\\_PPGE\\_DA\\_UFMG\\_2016-2019](https://www.researchgate.net/publication/351113351_ABORDAGENS_EM_PESQUISAS_DE_MESTRADO_DO_PPGE_DA_UFMG_2016-2019)> Acesso em 07 de janeiro de 2022. Texto Original.

DE MORAES, Laíse Miolo; GONÇALVES, Berenice Santos; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Recursos educacionais digitais para estudantes surdos: UMA Possível classificação digital educational resources for deaf students: a possible classification**. Educação Gráfica, Brasil, Bauru, v.22, n. 3, Pp. 44-62, 2018. Disponível em: < [http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2019/02/7\\_RECursos-EDUCACIONAIS.docx.pdf](http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2019/02/7_RECursos-EDUCACIONAIS.docx.pdf)> Acesso em: 28 de novembro de 2020. Texto Original.

DE OLIVEIRA, Cristiane Viana; SILVA, Francimar Batista; GOMES, Vera Lucia. **A avaliação do aluno surdo no ensino regular**. Educação e Fronteiras, v. 7, n.19,p.71-80,2017. Disponível em

<[https://www.researchgate.net/publication/323650494\\_A\\_avaliacao\\_do\\_aluno\\_surdo\\_no\\_ensino\\_regular](https://www.researchgate.net/publication/323650494_A_avaliacao_do_aluno_surdo_no_ensino_regular) > Acesso em 16 de agosto de 2020. Texto Original.

DE OLIVEIRA, Francismara Janaina Cordeiro; DA CUNHA, Jéssica Maria Rosa; DE FARIAS, Elizabeth Regina Streisky. **A inclusão de alunos surdos: Acesso e permanência na universidade**. *Brazilian Journal of Development*, 2020, vol. 6, no 5, p. 28095-28110. Disponível em

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10135>> Acesso em 31 de agosto de 2020. Texto Original.

DE OLIVEIRA, Thabata Fonseca; KELMAN, Celeste Azulay; IVENICKI, Ana. **Ensino de Geografia para Surdos: Reflexões Multiculturais**. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 15, n. 2, p. 631-651, 2020 Disponível em

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7551>

Acesso em 25 de agosto de 2020. Texto Original.

DE SOUSA SILVA, Sabrina Teixeira; CARDOSO, Ruth Helly Ferreira; BRITO, Maria Durciane Oliveira. *Perspectivas docentes na educação de alunos surdos*. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 2, p. 01-17, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/61335/34591>> Acesso em 25 de agosto de 2020. Texto Original.

DE SOUSA SILVA, Elis Regina Araújo; DELFINO, José Rodrigues. Reflexão sobre o emprego de estratégias lúdicas no ensino de química para alunos surdos do ensino médio regular. **Acta Tecnológica**, v. 11, n. 2, p. 87-98, 2016. Disponível em <<https://periodicos.ifma.edu.br/index.php/actatecnologica/article/view/412>> Acesso em 31 de agosto de 2020. Texto Original.

DE SOUZA CORRÊA, Adriana Moreira; DA SILVA, Egle Katarinne Souza. **Saberes docentes e avaliação de alunos surdos/Teaching knowledge and evaluation of deaf students**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 11444-11457, 2020.

Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7521>> Acesso em 23 de julho de 2020. Texto Original.

DE SOUZA RIZZO, Jakellinny Gonçalves; BENITES, Karla. **Inclusão escolar do aluno surdo**. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, v. 7, n. 9, p. 73-84, 2019. Disponível em < <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/10810> > Acesso em 02 de julho de 2021. Texto Original.

DIASCÂNIO, J. M. **Etapas da pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2020 Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2019 – n° 9, Vol. 7 Disponível em <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/10810> >Acesso em 14 de janeiro de 2021. Texto Original.

DO NASCIMENTO SILVA, Bruno et al. **Quais as Dificuldades do Professor para Ensinar um Aluno Surdo no Sistema Regular na Cidade de Parnaíba?** Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 15, p. 64-75, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1158> Acesso em: 27 de setembro de 2020.

DOS PASSOS, Yasmin; DOS SANTOS, Weslei; CAMPELO, Wanúbya. **Língua de sinais na escola: comunicação como forma de interação entre surdos e ouvintes por meio da libras na escola Luiz Nunes de Direito**. Littera Online, v. 9, n. Esp. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/login?source=%2Findex.php%2F1ittera%2Farticle%2Fview%2F10210?source=%2Findex.php%2F1ittera%2Farticle%2Fview%2F10210> Acesso em: 25 de agosto de 2020.

FERNANDES, Alice Muniz et al. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica**. Desafio online, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em < <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539> > Acesso em 06 de janeiro de 2022. Texto Original.

FERNANDES, Jomara Mendes; REIS, Ivone de Freitas. **O papel da formação continuada no trabalho dos professores de Química com alunos Surdos**. Revista Educação Especial, v. 32, p. 7-1, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27300>> Acesso em 17 de março de 2021. Texto Original.

FERREIRA, Priscilia Natália Pereira; PORTO, Klayton Santana. **Práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com deficiência: um estudo de caso em uma escola do campo de Feira de Santana-BA.** Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e7913-e7913, 2020. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7913>> Acesso em 28 de agosto de 2020. Texto Original.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes et al. **A percepção de professores quanto ao ensino de uma estudante surda em um curso de formação de docentes.** REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, v. 6, n. 1, p. 129-146, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/9130> Acesso em: 28 de outubro de 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. Atlas, São Paulo, 1999. <<https://www.travessa.com.br/metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social-5-ed-1999/artigo/1010aabf-e7cc-4a67-9833-13341a57da66>> Acesso em 16 de janeiro de 2021. Texto Original.

GUEDES, Caroline Teixeira; CHACON, Eluzir Pedrazzi. **Ensino de Química para surdos: uma revisão bibliográfica.** Ensino, saúde e ambiente, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/28414/24150>> Acesso em: 08 de outubro de 2020. Texto original.

GUIMARÃES, Nilza Nascimento et al. Dificuldades encontradas por alunos surdos, professores e intérpretes de LIBRAS no ensino e aprendizagem de anatomia humana em cursos superiores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e149963478-e149963478, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3478/3874>> Acesso em 12 de maio de 2020. Texto Original.

HOLANDA, Joseany Maria Pimenta de. **Uma Análise Sócio Interacional da Relação Professor/aluno Surdo nas Aulas de Língua Portuguesa numa Escola Estadual**

**de Ensino Médio de Campo Grande/RN**. 2019.56f (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Carúbas,20 Disponível em <<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/5109>>

Acesso em 15 de outubro de 2020. Texto Original.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. Disponível em <<https://www.amazon.com.br/Dicion%C3%A1rio-Houaiss-Lingua-Portuguesa-Antonio/dp/857302383X>> Acesso em 21 de julho de 2021. Texto Original.

JESUS, Rosely Vieira de. **Estratégias de ensino da Língua Portuguesa para educandos surdos em contexto inclusivo: saberes e práticas**. 2020. Disponível em <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1410>> Acesso em 16 de outubro de 2020. Texto Original.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)> Acesso em 18 de janeiro de 2022. Texto Original.

LIMA, Léia Patricia Sousa de. **Percepção do professor acerca do trabalho pedagógico com o aluno surdo na escola**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16312/1/LPSL09102019.pdf>> Acesso em: 04 de novembro de 2021. Texto Original.

LIMA, Luanny Barbosa de. **Professor ouvinte e aluno surdo: qual caminho para a interação?** 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em <<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1293/1/PROFESSOR%20OUVINTE%20E%20ALUNO%20SURDO%20QUAL%20CAMINHO%20PARA%20A%20INTERA%C3%87%C3%83O%20-%20LUANNY%20BARBOSA%20DE%20LIMA.pdf>> Acesso em 16 de novembro de 2021. Texto Original.

LISBOA, Maria das Neves de Araújo. **Educação matemática no caminho da**

**inclusão: percepção docente na prática com alunos surdos.** 2019. Dissertação de Mestrado. UEPB. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227695/LISBOA%20Maria%20Odas%20Neves%20de%20Ara%c3%bajo%202019%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20UEPB.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 11 de novembro de 2020. Texto Original.

MAGALHÃES, Vivian Caroline de Freitas et al. **A inclusão de alunos surdos no ensino superior: dificuldades e possibilidades da comunicação em libras e na língua portuguesa.** 2019. Disponível em < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5501> > Acesso em 27 de outubro de 2020. Texto Original.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)> Acesso em 18 de janeiro de 2022. Texto Original.

MEDEIROS, Emmylie. **Os desafios no ensino de matemática para alunos com deficiência auditiva.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36694/1/OsDesafiosnoEnsino\\_Medeiros\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36694/1/OsDesafiosnoEnsino_Medeiros_2018.pdf) Acesso em: 24 de fevereiro de 2022. Texto original.

MELO, Patricia Nelly Soares de. **Escolarização de surdos em Santo Antônio/RN: concepções dos professores.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42103/2/Escolariza%c3%a7%c3%a3oDeSurdosSantoAnt%c3%b4nioRN\\_Artigo\\_2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42103/2/Escolariza%c3%a7%c3%a3oDeSurdosSantoAnt%c3%b4nioRN_Artigo_2016.pdf)> Acesso em 27 de junho de 2021. Texto Original.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”:** reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas, p. 60-83, 2017. Disponível em <

[http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/01/Ebook\\_Educacao\\_especial-inclusiva.pdf](http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/01/Ebook_Educacao_especial-inclusiva.pdf)> Acesso em 06 de julho de 2021. Texto Original.

MUNIZ, Salvador Cardoso Silva; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho; MAGINA, Sandra Maria Pinto. **a inclusão dos surdos nas aulas de matemática: análise das relações pedagógicas na tríade professora-intérprete-surdo/the inclusion of deaf people on math classes: pedagogical analyses of the triad relation teacher-interpreter-deaf student**. Revista Dynamis, v. 26, n. 2, p. 23-39, 2020. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/8731/4683> Acesso em: 08 de outubro de 2020.

OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 229-242, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/HmMrcZjwBH5GtqHd8YpXT8m/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de maio de 2022. Texto Original.

PAIXÃO, Germana Costa et al. **Motivação e atitudes de professores da rede pública de municípios cearenses diante do ensino de surdos**. Revista Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 53-68, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18839/pdf>> Acesso em 25 de agosto de 2020. Texto Original.

PREATO, Dâneli De Oliveira; et al. **Inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 73692-73705, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/17559/14248>> Acesso em 19 de junho de 2021. Texto Original.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo**. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>> Acesso em 06 de janeiro de 2022. Texto Original.

RAUTENBERG, Eliana et al. **As dificuldades no ensino de Física para alunos surdos.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/183466/TCC%20ELIANA%20RAUTENBERG%20revisado1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 de outubro de 2020. Texto original.

REBOLO, Flavinês; MARTINS, Nayara Cesário. **Os desafios e as possibilidades do trabalho docente com o aluno surdo na universidade.** Quaestio-Revista de Estudos em Educação, v. 20, n. 3, 2018. Disponível em <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3359>> Acesso em 20 de novembro de 2020. Texto Original.

REIS, Esilene dos Santos. **O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e interpretes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos traduzidos para libras.** 2015. Dissertação de Mestrado. UFC. Disponível em <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13228>> Acesso em 30 de novembro de 2020. Texto Original.

RIBEIRO, Guilherme Fernando et al. Elaboração de um Questionário de Pesquisa: Validação com Especialistas e Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach–aplicação no Sistema Brasileiro de Franquias para classificação de métodos de previsão de demanda para novos produtos. **Produto & Produção**, v. 22, n. 3, 2021. Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/view/112424/65006>> Acesso em 27 de maio de 2022. Texto Original.

RODRIGUES, David. **Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores.** Revista de Educación Inclusiva, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4773176>> Acesso em 14 de setembro de 2020. Texto Original.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26, p. 31-47, 2018. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/TPx77JGgGq9qBm4BSn6nW3F/?format=pdf&lang=pt>  
> Acesso em 13 de maio de 2022. Texto original.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa: métodos de pesquisa**. 5. Ed.- Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em [SANTIAGO, Ariosvaldo Novais. Pontuando as dificuldades da educação de surdos de uma escola da rede municipal de educação de Itaberaba na Bahia. In: \*\*CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO\*\*. 2020. p. 1-6. Disponível em \[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\\_EV140\\\_MD1\\\_SA10\\\_ID7457\\\_25092020121143.pdf\]\(https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\_EV140\_MD1\_SA10\_ID7457\_25092020121143.pdf\) > Acesso em 15 de dezembro de 2020. Texto Original.](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=HERN%C3%81NDEZ+SAMPIERI%2C+Roberto%3B+FERN%C3%81NDEZ+COLLADO%2C+Carlos%3B+BAPTISTA+LUCIO%2C+Mar%C3%A4+del+Pilar.+Metodologia+de+pesquisa.+Porto+Alegre%3A+Penso%2C+2013.+&btnG=Acesso em 09 de maio de 2022. Texto Original.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

SANTOS, Daniela Souza; DUARTE, Ana Cristina Santos; DE OLIVEIRA SILVA, Ione Barbosa. **Ensino de ciências e biologia para estudantes surdos: dificuldades e possibilidades nas percepções de professores e de intérpretes de língua brasileira de sinais**. Revista de Iniciação à Docência, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/4438>> Acesso em 11 de outubro de 2020. Texto Original.

SANTOS, Thamires dos et al. **lúdico como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa com alunos surdos**. 2019. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6377/1/O%20l%C3%BAdico%20como%20recurso%20pedag%C3%B3gico%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20nas%20aulas%20de%20l%C3%ADngua%20portuguesa%20com%20alunos%20surdos.pdf>> Acesso em 28 de agosto de 2020. Texto Original.

SILVA, Carine Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Libras na educação de**

**surdos: o que dizem os profissionais da escola?** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 33-44, 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPPFZVQwbXJwS4Qqg/abstract/?lang=pt>> Acesso em 24 de agosto de 2020. Texto Original.

SILVA, Carine Mendes da et al. **Inclusão escolar: concepções dos profissionais da escola sobre o surdo e a surdez.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 465-479, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WpsRynyXQXDMCh3gGKZGVwS/?lang=pt>> Acesso em: 25 de setembro de 2020.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. **Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa.** *Revista brasileira de educação especial*, v. 23, n. 2, p. 293-308, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM/abstract/?lang=pt>> Acesso em 24 de setembro de 2019. Texto Original.

SILVA, Tatiane Aparecida et al. **As Possibilidades da Inclusão do Aluno Surdo no Curso de Ciências Biológicas.** *Revista Educação Especial*, v. 29, n. 55, p. 385-397, 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19139>> Acesso em 14 de setembro de 2020. Texto Original.

SIMÕES, Maria José Santos et al. **Inclusão cultural e linguística do aluno surdo no contexto escolar: entre o real e o ideal.** 2018. Disponível em <<https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/311>> Acesso em 25 de agosto de 2020. Texto Original.

SOUSA, Josefa Martins de et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos na escola inclusiva: dificuldades e estratégias.** 2018. Disponível em <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/7315>> Acesso em 23 de julho de 2020. Texto Original.

SOUZA, Adriana Alves Novais. **A Formação de Professores de Língua Portuguesa para o Ensino de Pessoas Surdas**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8710>> Acesso em 18 de outubro de 2020. Texto Original.

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, p. 649-659, 2017 <https://www.scielo.br/j/ress/a/v5hs6c54VrhmjvN7yGcYb7b/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11 de maio de 2022. Acesso em 11 de maio de 2022. Texto original.

SOUZA, Ana Paula Silva de. **Adaptação curricular no ensino em libras para o aluno surdo do ensino fundamental I**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em <<https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/handle/177683/1375#:~:text=Portanto%2C%20a%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20para,de%20fato%20resultar%C3%A1%20na%20inclus%C3%A3o>> Acesso em 03 de agosto de 2021. Texto Original.

TORRES, Josiane Pereira; DOS SANTOS CALHEIROS, David; SANTOS, Vivian. **Inclusão na educação superior brasileira: análise da produção científica**. Interfaces da Educação, v. 7, n. 19, p. 296-313, 2016. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/308765344\\_Inclusao\\_na\\_educacao\\_superior\\_brasileira\\_analise\\_da\\_producao\\_cientifica](https://www.researchgate.net/publication/308765344_Inclusao_na_educacao_superior_brasileira_analise_da_producao_cientifica)> Acesso em 24 de setembro de 2020. Texto Original.

TORRINHA, R. (2018). AP teve aumento no número de matrículas para educação especial em 2017, segundo Censo. Retrieved 29 July 2019, from Disponível em <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/ap-teve-aumento-no-numero-de-matriculas-para-educacao-especial-em-2017-segundo-censo.ghtml>> Acesso em 17 de junho de 2020. Texto Original.

VALENTE, Cely Santos et al. **Formação de professores numa perspectiva crítica reflexiva: a gestão do conhecimento como ferramenta para disseminar o**

**aprendizado de alunos surdos.** 2017. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/8475/1/Cely%20Valente.pdf>> Acesso em: 09 de janeiro de 2021.

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e53877>> Acesso em 10 de maio de 2022. Texto original.

ZANONI, Ketlin. **A inclusão do aluno surdo na educação básica.** 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20540>> Acesso em 2 de julho de 2021. Texto Original.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1: CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2020									2021									2022								
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul			
Escolha do tema	x																										
Levantamento bibliográfico		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																
Desenho do projeto												x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			
Trabalho de campo																											
Processamento e Análises dos dados																											
Elaboração do relatório final																											
Elaboração da defesa da tese																											
Defesa da tese																											

Fonte: Autoria própria.

## APÊNDICE 2. ORÇAMENTO

CONCEITOS	ENTRADAS	DESPESAS
Empréstimo para despesas	20.000,00	-
Honorário Profissional do orientador	-	3.846,15
Passagens	-	5.500,00
Material de expediente	-	1.153,85
Livros técnicos e papelaria	-	1.500,00
Diárias e hospedagens	-	5.000,00
Reprodução do material	-	1.000,00
Previsão para imprevistos	-	1.500,00
<b>TOTAL</b>		<b>19.500,00</b>
<b>(Diferença)</b>		<b>00,00</b>

Fonte: Autoria própria.

## APÊNDICE3. INSTRUMENTO

Caro(a) enquetado(a), professor(a). Sou estudante do Programa de mestrado em Ciências de la Educación da Universidade Tecnológica Intercontinental do Paraguay. Estou realizando esta pesquisa como trabalho de conclusão do Programa. A mesma tem por objetivo: Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no Município de Macapá, ano 2022. O resultado da pesquisa estará disponível na biblioteca da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC, e em poder da pesquisadora. Será salvaguardada na investigação a identidade e o respeito pelos posicionamentos das pessoas envolvidas. Sua colaboração é de suma importância para a efetividade desta investigação. Cada pergunta deste questionário é subjetiva e a resposta é de acordo com sua experiência. Pode marcar com um X a opção que estiver conforme seu conhecimento ou observação. Marque somente 1 (uma) opção, onde: 1= Nenhuma Dificuldade (ND); 2= Pouca Dificuldade (PD); 3= Dificuldade Mediana (DM); 4= Muita Dificuldade (MD); 6= Excessiva Dificuldade (ED).

Dim.1	Segundo sua experiência docente, qual o nível de sua dificuldade de formação especializada para inclusão dos surdos em sua aula, nos seguintes aspectos? Valora-a de 1 a 5	ESCALA				
		1	2	3	4	5
dificuldades de formação especializada do docente para inclusão dos surdos	1 Para a valorização da diversidade de aprendizagem dos surdos?					
	2 Para atuação prática com a diversidade dos surdos?					
	3 Para valorização das diferenças pessoais dos surdos?					
	4 Para a implementação da matriz curricular bilíngue para surdos?					
	5 No domínio da estrutura das duas línguas?					
	6 Para inserção do surdo como sujeito dotado de linguagem?					
	7 Com a sua visão da avaliação dos surdos?					
	8 Para o uso de estratégias avaliativas dos surdos?					
	9 Para aplicação de avaliações diferenciadas dos surdos?					
Dim.2	Segundo sua experiência como docente, quais as dificuldades docentes na prática pedagógica para inclusão dos surdos, nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá, segundo os seguintes aspectos? Valora-a de 1 a 5	1	2	3	4	5
dificuldades docentes na prática pedagógica para inclusão dos alunos surdos	10 Dificuldades para adequação do planejamento às necessidades individuais do aluno surdo?					
	11 Dificuldades para adequação do conteúdo e atividades às necessidades específicas do aluno surdo?					
	12 Dificuldades para transpor didaticamente os conteúdos com metodologias diferenciadas aos alunos surdos?					
	13 Dificuldades de disponibilização e adaptação de Recursos didáticos livros para surdos?					
	14 Dificuldades de acesso a Recursos didáticos multimídia para surdos?					
	15 Dificuldades para disponibilização de jogos adaptados para surdos?					
	16 Dificuldades para se estabelecer uma comunicação mínima para a gestão de aula para alunos surdos?					
	17 Dificuldades para se estabelecer um método apropriado para a gestão de aula com o aluno surdo?					
	18 Dificuldades docentes para a participação ativa do aluno surdo na gestão de aula?					
Dim.3	Segundo sua experiência como docente, quais as dificuldades de comunicação do docente para inclusão dos surdos, nas escolas públicas no ensino médio do município de Macapá, segundo os seguintes aspectos? Valora-a de 1 a 5	1	2	3	4	5
dificuldades de comunicação do docente para a inclusão dos alunos surdos	19 Dificuldades de expressão, linguagem corporal e voz adequadas na comunicação interpessoal com os alunos surdos?					
	20 Dificuldades docentes para saber ouvir e preservar o diálogo na comunicação interpessoal com alunos surdos?					
	21 Dificuldade docentes para estabelecer empatia na comunicação interpessoal?					
	22 Dificuldades comunicacionais docentes para fazer relação entre os sinais representativos das disciplinas e a língua portuguesa com os conteúdos disciplinares?					
	23 Dificuldades comunicacionais docentes para passar conceitual os conteúdos aos alunos surdos?					
	24 Dificuldades para comunicar os conteúdos de aprendizagem e estratégias de comunicação para alunos surdos?					
	25 Dificuldades docentes para comunicação de atividades através de imagens para alunos surdos?					
	26 Dificuldades docentes para adaptar metodologias e conteúdos nas atividades para alunos surdos?					
	27 Dificuldades docentes para compreender a lógica da escrita nos alunos surdos por não dominarem a língua portuguesa?					

Muito obrigado pela sua colaboração.

## APÊNDICE 4. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 1

Macapá, quinta-feira, 20 de agosto de 2022

Caro Doutor(a): Maria de Fátima Soares Ferreira

Eu, Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin, com CI Nº 752222, SSP/AP, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría em ciências de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. Asunción González, solicito sua perícia para validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Nenhuma dificuldade, Pouca dificuldade, Dificuldade mediana, Muita dificuldade, Excessiva dificuldade).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validação dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é: "Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no Ensino Médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2021". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá". Nesse contexto, deseja-se que o instrumento, seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construção e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento, foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre teoria básica dos itens de observação (Conteúdo técnico – aspecto epistemológico); a precisão, clareza e simplicidade das variáveis a serem observadas nas perguntas (Construção – lógico), e; o parâmetro para mensurar o problema e os objetivos da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perito em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação.

Muito grata pela sua colaboração

---

Estão anexos os seguintes documentos:

- 1- Protocolo de Pesquisa Aprovado
- 2- Matriz de instrumentação e instrumento de pesquisa para validar
- 3- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa

## APÊNDICE 5. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 2

Macapá, quinta-feira, 20 de agosto de 2022

Caro Doutor(a): Luciana Santos de Souza

Eu, Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin, com CI N° 752222, SSP/AP, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría em ciências de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. Asunción González, solicito sua perícia para validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Nenhuma dificuldade, Pouca dificuldade, Dificuldade mediana, Muita dificuldade, Excessiva dificuldade).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validação dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é: "Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no Ensino Médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2021". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá". Nesse contexto, deseja-se que o instrumento, seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construção e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento, foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre teoria básica dos itens de observação (Conteúdo técnico – aspecto epistemológico); a precisão, clareza e simplicidade das variáveis a serem observadas nas perguntas (Construção – lógico), e; o parâmetro para mensurar o problema e os objetivos da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perito em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação.

Muito grata pela sua colaboração

---

Estão anexos os seguintes documentos:

- 1- Protocolo de Pesquisa Aprovado
- 2- Matriz de instrumentação e instrumento de pesquisa para validar
- 3- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa

## APÊNDICE 6. SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO 3

Macapá, quinta-feira, 20 de agosto de 2022

Caro Doutor(a): Maria do Carmo Lobato da Silva

Eu, Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin, com CI N° 752222, SSP/AP, aluna do Programa de Pós-Graduação em sentido estrito, "Maestría em ciências de la Educación" da Universidad Tecnológica Intercontinental, do Paraguay, sob a tutela do Prof. Dr. Asunción González, solicito sua perícia para validação do instrumento que será aplicado na minha pesquisa de tese de mestrado. O mesmo constitui um roteiro de entrevista, um checklist de um questionário policotômico com 5 (cinco) opções de resposta (Nenhuma dificuldade, Pouca dificuldade, Dificuldade mediana, Muita dificuldade, Excessiva dificuldade).

A solicitação obedece a uma exigência metodológica acadêmica, para validação dos resultados de pesquisas científicas. O título da tese é: "Dificuldades docentes para inclusão escolar de alunos surdos no Ensino Médio da escola pública estadual no município de Macapá-Amapá-Brasil, ano 2021". Enquanto o objetivo geral da investigação é orientado a: "Descrever as dificuldades docentes para a inclusão dos alunos surdos nas escolas públicas do ensino médio no município de Macapá". Nesse contexto, deseja-se que o instrumento, seja congruente com a finalidade pretendida, em seu Conteúdo, Construção e Critério.

Esclareço que, para a elaboração do instrumento, foi considerado, em todos os momentos, a congruência entre teoria básica dos itens de observação (Conteúdo técnico – aspecto epistemológico); a precisão, clareza e simplicidade das variáveis a serem observadas nas perguntas (Construção – lógico), e; o parâmetro para mensurar o problema e os objetivos da pesquisa (Critério), a fim de possibilitar e garantir a sua consistência, com a estrutura geral do projeto de pesquisa.

Feitos os esclarecimentos de rigor, peço-lhe que emita o seu Julgamento de Perito em Investigação Científica, nos espaços reservados para o efeito, na Folha de Validação.

Muito grata pela sua colaboração

---

Estão anexos os seguintes documentos:

- 1- Protocolo de Pesquisa Aprovado
- 2- Matriz de instrumentação e instrumento de pesquisa para validar
- 3- Folha de Validação do Instrumento de Pesquisa

## APÊNDICE 7. DITAME DE VALIDAÇÃO 1

### FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA ACADÊMICA

**ABORDAGEM DE PESQUISA** : Quantitativa  
**NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO**: Descritivo  
**PROJETO** : Não experimental  
**TIPO DE INSTRUMENTO** : Questionário fechado policotômico (Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Médiana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade)  
**MESTRANDA** : Elvira Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin  
**TUTOR** : Prof. Doutor José Asunción González

### PARECER TÉCNICO DO VALIDADOR

a) Validade do conteúdo O questionário tem como intenção averiguar se o conteúdo está de acordo com o referencial teórico da pesquisa, pois este questionário em questão se apoia em uma base teórica atualizada e de acordo com o tema da pesquisa, objetivos e dimensões que são o foco da pesquisa e sem dúvida necessárias para se obter os resultados da mesma. Logo o questionário é válido em seu conteúdo.

b) Validade de construção A construção do instrumento foi feita de forma adequada ao que se pretende com os indicadores e itens que se quer investigar e suas variáveis em estudo e o mesmo não deixa dúvida no que se deseja pesquisar. Por esta razão considero válido o questionário.

c) Validade do critério O critério em escala, possibilita ao enquetado várias possibilidades de respostas e escolher aquela que mais expressa a realidade de dificuldade com relação ao assunto em questão.

### JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: Maria de Fátima Soares Ferreira

Qualificação acadêmica máxima do validador: Doutorado

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (  ); Válido com as configurações recomendadas (  )

Julgamento de invalidez: Invalidez por padrão de: Construção (  ); Conteúdo (  ); Critério (  )

Data: ...04 de junho de 2022

Assinatura do validador: M<sup>te</sup> de Fátima Soares Ferreira

## APÊNDICE 8. DITAME DE VALIDAÇÃO 2

### FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA ACADÊMICA

**ABORDAGEM DE PESQUISA** : Quantitativa  
**NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO**: Descritivo  
**PROJETO** : Não experimental  
**TIPO DE INSTRUMENTO** : Questionário fechado policotômico (Nenhuma Dificuldade, Pouca Dificuldade, Dificuldade Médiana, Muita Dificuldade, Excessiva Dificuldade)  
**MESTRANDA** : Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Cauquein  
**TUTOR** : Prof. Doutor José Asunción González

### PARECER TÉCNICO DO VALIDADOR

#### a) Validade do conteúdo

O instrumento apresenta o conteúdo de forma clara e sequenciada possibilitando ao participante fornecer respostas de acordo com a sua vivência e conhecimento sobre o tema em questão, apresentando viabilidade e confiabilidade para os resultados da pesquisa.

#### b) Validade de construção

A construção do instrumento considerou os indicadores e variável da investigação fazendo relação com cada dimensão apresentada, foram observados os objetivos propostos bem como a problema científico da pesquisa para que os resultados sejam consolidados.

#### c) Validade do critério

As questões apresentadas trazem as alternativas de forma ordenada em blocos que correspondem as dimensões da pesquisa e possibilitará aos participantes expressarem de forma clara e direta seu grau de dificuldade, afim de que possa obter dados confiáveis para a pesquisa em questão.

### JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: LUCIANA SANTOS DE SOUZA

Qualificação acadêmica máxima do validador: DOUTORA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Julgamento de validade: Válido sem ajustes (x); Válido com as configurações recomendadas ( )

Julgamento de invalidade: Inválido por padrão de: Construção ( ); Conteúdo ( ); Critério ( )

Data: 28/06/2022

Assinatura do validador:



No dia 28 de junho 2022

## APÊNDICE 9. DITAME DE VALIDAÇÃO 3

### FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA ACADÊMICA

ABORDAGEM DE PESQUISA	: Quantitativa
NÍVEL DE PROFUNDIDADE DA INVESTIGAÇÃO	: Descritivo
PROJETO	: Não experimental
TIPO DE INSTRUMENTO	: Questionário policotômico fechado 5 (cinco) opções de resposta.
MESTRANDA Gauquelin	: Lic. Elenize Maria Gonçalves de Oliveira
TUTOR	: Prof. Doutor José Asunción González

### PARECER TÉCNICO DO AVALIADOR:

#### Validade de Conteúdo:

Como se trata de uma pesquisa que avaliará por meio de uma escala de dificuldades da formação docente (formação especializada, comunicação e prática), com escala de nenhuma dificuldade a maior dificuldade dos professores/as, o conteúdo apresenta organização, objetividade e facilidade de leitura e compreensão do conteúdo, elementos indispensáveis para o alcance dos objetivos da pesquisa, para atender a frequência de resposta.

#### Validade de constructo:

O instrumento está compatível com a escala que se deseja obter em termos de nível de dificuldades docentes. Nesse aspecto considero que os indicadores e suas variáveis se articulam com o constructo proposto.

#### Validade de critério:

O instrumento em questão apresenta os itens de resposta em nível de escala organizadas em blocos que atendem os objetivos de pesquisa, possibilitando aos participantes indicarem de forma clara e direta suas respostas, de modo a obter os dados segundo o critério da confiabilidade

### JULGAMENTO DO VALIDADOR

Nome do validador: Maria do Carmo Lobato da Silva

Qualificação acadêmica máxima do validador: Doutora em Educação Especial

Julgamento de validade:

Válido sem ajuste (x)

Válido com as configurações recomendadas ( )

Julgamento de invalidez: Invalidez por padrão de:

Conteúdo ( ) Constructo ( ) Critério ( )

Data: 22 de agosto de 2022

Assinatura:

  
\_\_\_\_\_